

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta trabalho será disponibilizado somente a partir de 20/08/2027.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS**

ROBERLAYNE DE OLIVEIRA BORGES ROBALLO

**UMA HISTÓRIA DE LEITURAS PARA A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE
PROFESSORAS NO BRASIL E AMÉRICA LATINA: OS MANUAIS
PEDAGÓGICOS E AS COLEÇÕES PARA ALÉM DAS SUAS FRONTEIRAS
DE ORIGEM
(1930-1980)**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS**

ROBERLAYNE DE OLIVEIRA BORGES ROBALLO

**UMA HISTÓRIA DE LEITURAS PARA A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE
PROFESSORAS NO BRASIL E AMÉRICA LATINA: OS MANUAIS
PEDAGÓGICOS E AS COLEÇÕES PARA ALÉM DAS SUAS FRONTEIRAS
DE ORIGEM
(1930-1980)**

Relatório de atividades realizadas no estágio de pós-doutoramento no período de julho de 2024 a julho de 2025, na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Araraquara), sob a supervisão da Prof^a. Dra. Rosa Fatima de Souza Chaloba.

**ARARAQUARA – SÃO PAULO
2025**

RESUMO

O presente relatório de pós-doutorado tem como objetivo mostrar a pesquisa realizada sobre o panorama de coleções de manuais pedagógicos que fizeram parte da literatura pedagógica para a formação docente no Brasil e na América Latina, produzidos no período de 1930-1980, com a perspectiva de fornecer subsídios para pensar projetos de leituras para as (futuras) professoras. Nesta perspectiva, buscamos apresentar as editoras argentinas Kapelusz e Losada, bem como, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) do Brasil, que produziram e difundiram coleções de manuais utilizados em bibliotecas pedagógicas e cursos de formação de professoras. Acompanhando as reflexões sobre as editoras, destacam-se, respectivamente, os seus organizadores/editores: Lorenzo Luzuriaga (Editora Losada), Clotilde Rezzano (Editora Kapelusz) e Anísio Teixeira (INEP). Cumpre ressaltar que esses organizadores selecionariam manuais que apresentavam em sua composição narrativas em defesa da Escola Nova, com a tarefa de promover a renovação educacional para o magistério. Logo, a perspectiva metodológica visa compreender as relações entre as coleções, seus contextos de produção e de difusão (para além das fronteiras de seus países de origem), considerando a *materialidade* e as *estratégias narrativas* dos manuais. No período sugerido para a pesquisa (1930 -1980) há uma forte produção e circulação de obras destinadas à formação docente, tendo como objetivo aperfeiçoar cultural e profissionalmente o professorado. O referencial teórico utilizado como Choppin (2012), Silva (2003, 2004), Chartier (1999, 2002, 2004), Batista (2009), Bittencourt (2008), entre outros, colaboram com as discussões e análises. Conclui-se que entre editoras, editores e coleções, o anseio por renovação educacional rompeu fronteiras e ofereceu às leitoras latino-americanas (futuras professoras) de diversos países uma literatura pedagógica que legitimaria os processos de formação docente.

Palavras-chave: Coleção de manuais pedagógicos. Formação docente. Editoras. Editores. América Latina.

AGRADECIMENTOS

Profª. Drª. Rosa Fatima de Souza Chaloba - pela parceria e supervisão.

Colegas/alunas/pesquisadores da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Araraquara) -pela acolhida e boas trocas de experiência.

Douglas Rigamonte - digitalização e organização das obras no drive.

Alexia de Oliveira Dias - organização das listas de obras no drive.

Giuliana Roballo - revisão dos artigos.

Daniel Palmas - logo do projeto.

Leziany Daniel - parceria no texto sobre os “Guias de Ensino”.

Luiz Gustavo Roballo e Gabriela Roballo - parceria de viagem e colaboração.

Giovana Roballo - colaboração com os cuidados da família.

Gizele Souza, Área de OTP e DEPLAE - apoio para a realização do pós-doutorado.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	8
3 MATERIAL E MÉTODOS	8
3.1 Pesquisa de fontes em Bibliotecas de formação docente em Curitiba e em sites oficiais de bibliotecas nacionais e internacionais	9
3.2 Visitas técnicas à bibliotecas e arquivos da América Latina	11
3.2.1 Visita técnica na Biblioteca Nacional de Maestros – Buenos Aires/Argentina	12
3.2.2 Visita técnica na Biblioteca Pedagógica Central "Mtro. Sebastián Morey Otero" - Montevideu/Uruguai	12
3.2.3 Visita técnica na Biblioteca do Livro Didático (BLD) e Coleções Especiais - FEUSP/São Paulo.....	13
3.3 Criação de um drive virtual com mais de 200 obras catalogadas	14
4- DISCUSSÃO	15
4.1 Um mapeamento das coleções para a formação de professoras latino-americanas (1930-1980): as Editoras Losada e Kapelusz e seus Editores.....	16
4.2 Os pequenos manuais da Série I “Guias de ensino” para as professoras das escolas primárias	19
6- PRODUTOS.....	21
6.1 Artigos resultantes da pesquisa.....	21
6.2 Novo Projeto de Pesquisa	22
6.3 Criação da Disciplina para o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) - Linha de Pesquisa História e Historiografia da Educação	23
7 REALIZAÇÕES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO, OFICINA, BANCA DE MESTRADO E SEMINÁRIOS NA UNESP	24
7.1 Certificados das participações realizadas	24
8 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	30
8.1 Certificados das apresentações em eventos	31
9 PARTICIPAÇÃO EM CURSOS	36
10 ORIENTAÇÕES.....	39
ANEXOS	40
ANEXO 1: LISTAGEM DE COLEÇÕES E MANUAIS PARA SEREM PESQUISADAS DURANTE AS VISITAS TÉCNICAS	40
ANEXO 2: AUTORIZAÇÃO DE AFASTAMENTO PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO	44

ANEXO 3: DECLARAÇÃO DE COMPARECIMENTO/PESQUISA NA BIBLIOTECA NACIONAL DE MAESTROS – BUENOS AIRES/ARGENTINA .	45
ANEXO 4: DECLARAÇÃO DE COMPARECIMENTO/PESQUISA NA BIBLIOTECA PEDAGÓGICA CENTRAL "MTRO. SEBASTIÁN MOREY OTERO – MONTEVIDÉU/URUGUAI	46
ANEXO 5: DECLARAÇÃO DE COMPARECIMENTO/PESQUISA NA BIBLIOTECA DO LIVRO DIDÁTICO (BLD) E COLEÇÕES ESPECIAIS.....	47
ANEXO 6 - ARTIGO “OS MANUAIS DA “BIBLIOTECA DE CULTURA PEDAGÓGICA” E OS CONSEJOS SOBRE RENOVAÇÃO EDUCACIONAL DA SUA FUNDADORA CLOTILDE REZZANO (1946-1951)”	48
ANEXO 7 - ARTIGO “ANÍSIO TEIXEIRA E A PRODUÇÃO DA SÉRIE “GUIAS DE ENSINO”: OS PEQUENOS MANUAIS COM PRESSUPOSTOS DA ESCOLA NOVA PARA INSPIRAR O MAGISTÉRIO PRIMÁRIO BRASILEIRO (1934 – 1955).”	69
ANEXO 8: ARTIGO “OS MANUAIS DA “BIBLIOTECA DE CULTURA PEDAGÓGICA” E OS CONSEJOS SOBRE RENOVAÇÃO EDUCACIONAL DA SUA FUNDADORA CLOTILDE REZZANO (1946-1951)”	92
ANEXO 9 - PROJETO DE PESQUISA “HISTÓRIA DE LEITURAS PARA A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORAS NO BRASIL E AMÉRICA LATINA: OS MANUAIS PEDAGÓGICOS E AS COLEÇÕES PARA ALÉM DAS SUAS FRONTEIRAS DE ORIGEM (1930-1980)	114

No todos los individuos son aptos para ser maestros, como no todos lo son para médicos, marino, políticos, agricultores, etc. Son necesarias o deseables ciertas condiciones esenciales, naturales unas, y adquiridas otras por medio de la preparación pedagógica y el ejercicio de la profesión. (Clotilde Rezzano, 1941, p. 71).

INTRODUÇÃO

O projeto de pós-doutorado “Uma história de leituras para a formação pedagógica de professoras no Brasil e América Latina: os manuais pedagógicos e as coleções para além das suas fronteiras de origem (1930-1980)”, busca demonstrar a pesquisa sobre as coleções de manuais pedagógicos que fizeram parte da literatura pedagógica para a formação docente no Brasil e na América Latina, produzidas no período de 1930-1980, com a perspectiva de fornecer subsídios para pensar projetos de leituras para as (futuras) professoras.

Como nos lembra Carvalho e Toledo (2004), uma coleção é uma classe de impresso, fruto de uma estratégia editorial específica, cuja função principal é a de atender a um público maior de leitores(as). Pode-se dizer que a edição de coleções é sempre produto de uma dupla inserção em um lugar de poder:

[...] de um lado, a de um interesse econômico de uma casa de edição, marcada por uma lógica que visa à ampliação do mercado editorial; de outro, a de uma política cultural que deposita no livro uma missão, variável segundo os objetivos que lhe são atribuídos por seus promotores, em situações históricas específicas. (Carvalho; Toledo, 2004, p. 342).

A produção de uma coleção com um número significativo de livros, consumidos por um público amplo de leitores(as), está ligada a questões editoriais: às editoras, aos seus editores(as)/organizadores(as) e autores(as), aos processos de produção; como também está relacionada a projetos formativos e a políticas culturais, sendo obras marcadas pelo uso escolar nas sociedades nas quais são difundidas. Logo, nossa pesquisa passou a observar o sucesso e a longevidade de algumas coleções de manuais, envolvendo aspectos como as iniciativas de algumas editoras, a produção e difusão das obras, os organizadores(as)/editores(as), os autores e as temáticas abordadas, que colaborariam para a construção de uma literatura pedagógica consumida por um determinado grupo de leitoras(es).

À luz dessas considerações, buscamos demonstrar a importância de grandes editoras argentinas: Kapelusz e Losada, que produziram e difundiram coleções de manuais para as (futuras) professoras; e de dois de seus organizadores/editores: Clotilde Rezzano (Editora Kapelusz) e Lorenzo Luzuriaga (Editora Losada), cujas iniciativas tiveram grande repercussão na América Latina. Para além da importância dessa relação,

buscamos demonstrar, por meio de um *mapeamento*, que as coleções “Biblioteca de Cultura Pedagógica” (BCP), da Editora Kapeluz, e as coleções da Editora Losada intituladas “Biblioteca Pedagógica”, “Biblioteca del Maestro”, “La Educacion Activa”, “La Escuela Activa”, “Cuadernos de Trabajo” e “La Nueva Educación” romperam as fronteiras de seus países de origem, conquistando outros espaços (e tempos) de formação docente e apresentando em sua composição a defesa pela Escola Nova. No Brasil, apresentamos a pesquisa sobre os pequenos manuais da Série I - “Guias de Ensino”, pertencente à Coleção “Guias de Ensino e Livros de Texto”, editadas a primeira vez pelo Departamento de Educação da Prefeitura do Distrito Federal, em 1934 e 1935, com a autorização da Secretaria de Educação e Cultura, que estava sob a direção do intelectual e educador Anísio Teixeira. A reedição da série ocorreu na década de 1950, também por Anísio Teixeira, no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), sendo ampliada sua distribuição para todo o Brasil, além de despertar o interesse da Editora Kaperlusz para a sua (re)edição na Argentina. O recorte temporal escolhido, de 1930 a 1980, se justifica devido à crescente utilização de manuais, principalmente a partir das décadas de 1920 e 1930, acompanhando as novas perspectivas em relação aos currículos que se tornaram evidentes na reorganização da instrução pública no Brasil, como também em vários países da América Latina.

Do ponto de vista metodológico, numa perspectiva *transnacional*, mostramos questões da *materialidade* e das *estratégias narrativas* das coleções dos manuais pedagógicos. A análise da materialidade incide sobre as editoras, os organizadores/editores, a produção e difusão dos manuais, bem como sobre os seus aspectos físicos (capa, contracapa, sumário, imagens, entre outros elementos). As considerações sobre as narrativas que compõem o *texto* dos manuais, apresentadas a partir de algumas obras analisadas, indicam a importância do movimento pela Escola Nova. O transnacional neste projeto se perfaz por meio da análise da produção e difusão dos manuais que atravessam suas fronteiras de origem e passaram a ser utilizados em outros países/cenários, em uma espécie de entrelaçamento de ideais voltados à formação de professoras, pressupondo um conjunto de relações em torno dos ideários de renovação educacional.

Na produção, na tradução e na difusão para outros países, os manuais latino-americanos nos levam a pensar em dois aspectos: o primeiro pautado na materialidade e circulação dos livros e das coleções, compreendendo que as obras se tornaram suportes (físicos) que estavam presentes nas instituições de formação do professorado em seus

países de origem e, por vezes, em outros países, vinculando saberes pedagógicos; o segundo vinculado a aspectos narrativos, de coadjuvação entre as leituras destinadas para as futuras professoras, que definiam *o que ensinar, como ensinar e o que aprender*, representando os valores e as ideologias que caracterizam a formação docente nos países latino-americanos.

2 OBJETIVOS

Objetivo geral:

Compor um panorama de coleções de manuais pedagógicos que fizeram parte da literatura pedagógica para a formação docente no Brasil e na América Latina, produzidos no período de 1930-1980, com a perspectiva de fornecer subsídios para pensar projetos de leituras para a formação pedagógica de professoras.

Objetivos específicos:

- Identificar, catalogar e analisar importantes edições escolares produzidas no período de 1930-1980 que subsidiaram os processos de formação docente no Brasil e América Latina;
- Identificar as editoras, editores e autores envolvidos nesses projetos, bem como, as redes de sociabilidade estabelecidas;
- Traçar os motivos da escrita dos manuais e das coleções, a partir da análise sobre seus contextos de produção e seus autores, e suas relações com o mercado editorial;
- Indagar sobre a que e a quem serviram as coleções;
- Revelar as representações (sociais, culturais, educativas) que as edições escolares buscaram tornar indispensáveis à formação docente;
- Construir uma base de dados com o objetivo de socializar fontes e integrar pesquisadores.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Foi estabelecido como problemática, neste projeto, pensar uma história de leituras para a formação pedagógica de professoras a partir da produção e circulação de manuais pedagógicos e coleções impressas, no Brasil e América Latina, durante as décadas de 1930 a 1980. Para isso, foram planejadas ações para a produção das análises:

ANEXOS

ANEXO 1: LISTAGEM DE COLEÇÕES E MANUAIS PARA SEREM PESQUISADAS DURANTE AS VISITAS TÉCNICAS

EDITORIAL LOSADA

COLECCIÓN LA ESCUELA ACTIVA:

INICIACIÓN AL METODO DECROLY, por *el Dr. Dreroly y G. Boon*
EL PLAN DE LOS GRUPOS DE ESTUDIO, por *Edward R. Maguire*
LOS CENTROS DE INTERES EN LA ESCUELA, por *Clonilde G.de Rezzano*
EL NUEVO PROGRAMA ESCOLAR, por *W. H. Kilpatrick, H. Rugg y C. Washburne*
EL MÉTODO DE TRABAJO POR EQUIPOS, por *María L Navarro de Luzuriaga*
LA AUTONOMÍA EN LA ESCUELA, por *J. Piaget y J. Heller*
UN PROGRAMA DESARROLLADO EM PROYECTOS, por *M. E. Wells*
EL TRABAJO INDIVIDUAL SEGÚN EL PLAN DALTON, por *A. J. Lynch*
LAS ACTIVIDADES DIRIGIDAS, por *L. Dumas, E. Fayol, M. A. Carroi*
LA ESCUELA VIVA, por *Olga Cossettini*
LA ESCUELA PÚBLICA RENOVADA, por *F. Bovesse*
LA LITERATURA INFANTIL, por *Jesualdo*
LA escuela individualizada, por *C. Washburne*

COLECCIÓN BIBLIOTECA DEL MAESTRO

EXPERIENCIA Y EDUCACIÓN, por *John Dewey*
INTRODUCCIÓN A LA PSICOLOGÍA, por *August Messer*
FUNDAMENTOS DE UN SISTEMA DE PEDAGOGÍA, por *W. Dilthey*
FUNCIÓN SOCIAL, CULTURAL Y DOCENTE DE LA ESCUELA, por *W. H. Kilpatrick*
EL DESARROLLO PSICOLÓGICO DEL NIÑO, por *Charlotte Bühler*
LA CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN, por *John Dewey*
INTRODUCCION A LA FILOSOFÍA, por *Rodolfo Lehmann*
PSICOLOGÍA DEL NIÑO EN EDAD ESCOLAR, por *A. Millot, M. Debesse, R. Duthil*
LAS CIENCIAS DEL ESPÍRITU Y LA ESCUELA, por *Edward Spranger*
LA PEDAGOGIA CONTEMPORÁNEA, por *Lorenzo Luzuriaga*
PSICOLOGÍA Y PEDAGOGÍA DE LA ADOLESCENCIA, por *W. Stern, W. Hoffmann y Ph. Ziegler*

CUADERNOS DE TRABAJO

METODOLOGÍA DE LA ARITMÉTICA Y LA GEOMETRÍA, por *M. Comas*
METODOLOGÍA DE LAS CIENCIAS FÍSICAS, por *V. Valls*
METODOLOGÍA DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA, por *F. Doreste*
METODOLOGÍA DE LAS CIENCIAS NATURALES, por *V. Valls*
METODOLOGÍA DEL LENGUAJE, por *F. Martí Alpera*
RAIZ Y DESTINO DE LA FILOSOFÍA, por *A. Sánchez Reulet.*
LA PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA, por *L. Luzuriaga.*
TRES NOVELAS DE PAYRÓ, por *E. Anderson Imbert.*
¿QUÉ ES LA LINGÜÍSTICA?, por *A. Benvenuto Terracini.*

COLECCIÓN LA NUEVA EDUCACIÓN

EL METODO DE PROYECTOS por *Fernando Sáinz*
EL PLAN DALTON por *Fernando Sáinz*

COLECCIÓN BIBLIOTECA PEDAGÓGICA

LA PSICOLOGÍA INDIVIDUAL Y LA ESCUELA, por *Alfred Adler* (6ª ed.).
MANUAL DE PEDAGOGÍA, por *W. A. Lay* (6ª ed.).
HISTORIA DE LA PEDAGOGÍA, por *Wilhem Dilthey* (7ª ed.).
FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN, por *August Messer* (6º ed.).
DIDÁCTICA GENERAL, por *A. y J. Schmieder* (7ª ed.).
PSICOLOGÍA PARA MAESTROS, por *Otto Lipmann* (5ª ed.).
EL PSICOANÁLISIS Y LA EDUCACIÓN, por *Oscar Pfister* (4ª ed.).
BIOLOGÍA PEDAGÓGICA, por *Eikenberry y Waldron* (5ª ed.).
LA PEDAGOGÍA CIENTÍFICA, por *F. N. Fresman y otros* (5ª ed.).
PEDAGOGÍA FUNDAMENTAL, por *Jonas Cohn* (4ª ed.).
PSICOLOGÍA PEDAGÓGICA, por *Arturo Stossner* (3ª ed.).
FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN, por *Oscar Pfister* (4ª ed.).
DEMOCRACIA Y EDUCACIÓN, *John Dewey* (5ª ed.).
PEDAGOGÍA EXPERIMENTAL, por *Ernest Meumann* (4ª ed.).
PEDAGOGÍA, por *Lorenzo Luzuriaga* (7º ed.).
LA EDUCACIÓN DE HOY, por *John Dewey* (3ª ed.).
HISTORIA DE LA EDUCACIÓN Y DE LA PEDAGOGÍA, por *Lorenzo Luzuriaga* (5ª ed.).
ORGANIZACIÓN ESCOLAR, por *A. Ballesteros y P. Sáinz* (4ª ed.).
PEDAGOGÍA SOCIAL Y POLÍTICA, por *Lorenzo Luzuriaga* (3ª ed.).
ANTOLOGÍA PEDAGÓGICA, por *Lorenzo Luzuriaga* (Ed.) (3ª ed.).
IDEAS PEDAGÓGICAS DEL SIGLO XX, por *Lorenzo Luzuriaga* (Ed.) (3ª ed.).
TEORÍA Y ORGANIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN PROFESIONAL, por *Giovanni Gozzer*.
SARMIENTO Y LA EDUCACIÓN PÚBLICA, por *G. Sanhueza, V. Cutinella, E. Carilla y F. Romero*.
LA EDUCACIÓN DE LA ADOLESCENCIA, por *Hadow y Spens* (2ª ed.).
ENSAYOS SOBRE EDUCACIÓN, por *F. Giner de los Rios*. (Agotado).
HISTORIA DE LA EDUCACIÓN, por *Richard Wicket* (2ª ed.).
PRINCIPIOS DE PEDAGOGÍA, por *Peter Petersen*. (Agotado).
LA EDUCACIÓN MORAL, por *Emile Durkheim*.

EDITORIAL KAPELUSZ

COLEÇÃO BIBLIOTECA DE CULTURA PEDAGÓGICA

Documentos disponibles dentro de esta colección

 [Refinar búsqueda](#) [Consulta a fuentes externas](#)

-   Administración, dirección y supervisión de escuelas / Lemus, Luis Arturo
-   La afectividad del educador factor de eficiencia / Marchand, Max
-   Apreciación de los resultados de la acción educativa / Ravera, Alfredo
-   Apreciación de los resultados de la acción educativa / Ravera, Alfredo
-   Cómo estudiar y cómo aprender / Mira y López, Emilio
-   Como modificar la conducta infantil / Blackham, Garth
-   Cómo ser buen maestro una introducción a la pedagogía / Adams, Sam
-   Cómo tratar a los alumnos / Baxter, Bernice
-   Compendio de didáctica general / Alves de Mattos, Luiz
-   Compendio de didáctica general / Alves de Mattos, Luiz
-   Conceptos sobre educación / Alain
-   Cuatro escuelas experimentales norteamericanas / Abad, Gonzalo
-   Defectos en la dicción infantil procedimientos para su corrección / Corredera Sánchez, Tobías
-   Didáctica de la historia y de la geografía / Leif, J
-   Dirección y supervisión en la escuela primaria / Sperb, Dalilla C

  Evaluación del rendimiento escolar / Lemus, Luis Arturo

  Política educativa : lo ilusorio y lo posible / Girod, Roger

+  El fracaso escolar no es una fatalidad / Centro de Investigación de la Educación Especial y de la Adaptación Escolar

+  Programa de actividades de los jardines de infantes / Smith Hill, Patty

+  Programa de actividades de los jardines de infantes / Smith Hill, Patty

+  Educación a distancia situación y perspectivas / Holmberg, Börje

+  Informática y educación las nuevas tecnologías de la información en la práctica educativa / Hawkrigide, David

+  El sistema educativo en América Latina / Nassif, Ricardo

+  Introducción a la supervisión escolar / Nérici, Imideo

COLECCIÓN PEDAGOGÍA PRÁCTICA

Pedagogía Práctica

Editorial : [Kapelusz](#)

ISSN : sin ISSN

Documentos disponibles dentro de esta colección

+   [Refinar búsqueda](#) [Consulta a fuentes externas](#)

+  Cómo trabaja un jardín de infantes / Cordeviola de Ortega, María Inés

+  Condicionamiento físico para la juventud / Koch, Karl

+  El trabajo en grupos en la escuela primaria / Frey, Gerbart

+  Enseñanza individual y trabajo por equipos / Mory, F

+  Guía didáctica para jardines de infantes / Vita de Guerrero, Nelly

+  Iniciación tecnológica en el jardín de infantes y en los primeros grados de la escuela primaria / Ulrich, Heinz

+  Introducción a la orientación escolar / Nérici, Imideo

+  La música en el aula. Método recreativo musical Jugando / Bareilles, Oscar

+  Ocupaciones infantiles / Huber, Johanna

EDITORIAL LABOR

COLECCIÓN EL TESORO DEL MAESTRO - LA ESCUELA NUEVA Y SUS PROCEDIMIENTOS DIDÁCTICOS (1987)

Volumen I – **La escuela nueva y sus métodos** por Adolf Rude.

Volumen II – **La enseñanza del lenguaje** por D. Tirado Benedi.

Volumen III – **Geografía, Historia y Educación cívica** por F. Schnass y A. Rude.

Volumen IV – **Aritmética. Geometría. Ciencias naturales. Física. Química** por A. Rude.

Volumen V – **Trabajos manuales. Labores femeninas. Economía doméstica. Música.**

Gimnasia, por G. Stiehler. H. Denzes, M. Seiss, D. Lamers, W. Witzke y E. Harte.

BIBLIOTECA DE PEDAGOGÍA CONTEMPORÁNEA

Lecciones de Didáctica, por el Prof. Lombardo Radice.

Tests para la primera infancia, por la Prof. CHARLOTTE BÜFLER y la Prof. HIDEGARD HETZER,

El estudio de la Naturaleza en la escuela, por VILHELM RASMUSSEN

Instrucción ética de la juventud, por el Prof. W. FOERSTER.

Introducción a la Pedagogía terapéutica, por el Prof. A. STRAUSS,

La experimentación en Pedagogía, por el Prof. RAYMOND BUYSE

Examen de la aptitud profesional, por la Dra. FRANZISKA BAUMGARTEN.
Teoría de la Educación, por el Prof. GEORG KERSHENSTEINER.
Teoria de la estructura de la Educación, por GEORG KERSCHENSTEINER.

ANEXO 2: AUTORIZAÇÃO DE AFASTAMENTO PUBLICADO EM DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - Seção 2

ISSN 1677-7050 Nº 240, sexta-feira, 13 de dezembro de 2024

PORTARIA UFPR Nº 1.943, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2024

O Reitor da Universidade Federal do Paraná, no uso de suas atribuições, tendo em vista a competência que lhe é conferida pela Portaria nº 1.427/MEC, de 06 de agosto de 2019, publicada no DOU de 07.08.2019, o que consta no Art. 9º, inciso I da Lei nº 8.112/90; Decreto nº 7.485, de 18.05.2011, publicado no DOU de 19.05.2011, atualizado pelo Decreto nº 8.259, de 20.05.2014, publicado no DOU de 30.05.2014; Lei nº 12.772/2012 e suas alterações; e ainda o que consta no processo nº 23075.071211/2024-34, resolve:

I. Nomear em caráter efetivo, a partir da data de publicação em DOU, FERNANDA CAPELLA RUGNO, habilitada em concurso público de provas e títulos, homologado em 28.11.2024, para o cargo de Professor na carreira de Magistério Superior, classe A, Adjunto A, em regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais com dedicação exclusiva, na área de conhecimento: Terapia Ocupacional em Saúde Coletiva para o Departamento de Terapia Ocupacional do Setor Ciências da Saúde, na vaga de código nº 247094.

II. Conceder retribuição por titulação, de acordo com o Art. 16, Inciso II e Art. 17 da Lei nº 12.772/2012, a partir da data de exercício, tendo em vista possuir o título de Doutora em Doutora em Ciências, no programa Enfermagem em Saúde Pública.

RICARDO MARCELO FONSECA

PORTARIA UFPR Nº 1.944, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2024

O Reitor da Universidade Federal do Paraná, no uso de suas atribuições, tendo em vista a competência que lhe é conferida pela Portaria nº 1.427/MEC, de 06 de agosto de 2019, publicada no DOU de 07.08.2019, o que consta no Art. 9º, inciso I da Lei nº 8.112/90; Decreto nº 7.485, de 18.05.2011, publicado no DOU de 19.05.2011, atualizado pelo Decreto nº 8.259, de 20.05.2014, publicado no DOU de 30.05.2014; Lei nº 12.772/2012 e suas alterações; e ainda o que consta no processo nº 23075.067681/2024-01, resolve:

I. Nomear em caráter efetivo, a partir da data de publicação em DOU, RAFAEL HENRIQUE MAINARDIS FERREIRA, habilitado em concurso público de provas e títulos, homologado em 11.11.2024, para o cargo de Professor na carreira de Magistério Superior, classe A, Adjunto A, em regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais com dedicação exclusiva, na área de conhecimento: Administração de Operações e Gestão Ambiental Empresarial para o Curso de Bacharelado em Gestão e Empreendedorismo do Setor Litoral, na vaga de código nº 706338.

II. Conceder retribuição por titulação, de acordo com o Art. 16, Inciso II e Art. 17 da Lei nº 12.772/2012, a partir da data de exercício, tendo em vista possuir o título de Doutor em Engenharia de Produção.

RICARDO MARCELO FONSECA

PORTARIA UFPR Nº 1.952, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2024

O Reitor da Universidade Federal do Paraná, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta no processo nº 23075.069329/2024-01, resolve:

Retificar a Portaria UFPR nº 1.844, de 06 de dezembro de 2024, publicada no DOU de 10.12.2024, Seção 2, pág. 25, referente à designação da servidora LILIAN PEREIRA FERRARI - 1052205 para exercer a Função de Chefe de Departamento do Setor de Ciências da Saúde:

Onde se Lê: ... a Função de Chefe do Departamento de Patologia Médica do citado Setor...

Leia-se: ... a Função Gratificada FG-1, de Chefe do Departamento de Patologia Médica do citado Setor...

RICARDO MARCELO FONSECA

PORTARIA UFPR Nº 1.954, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2024

O Reitor da Universidade Federal do Paraná, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta no processo nº 23075.072534/2024-45, resolve:

Exonerar, a pedido, a partir de 06 de dezembro de 2024, o servidor RODOLFO BEZERRA DE MENEZES LOBATO DA COSTA - 3124610, da função gratificada de Departamento de Sociologia, FG-01, do Setor de Ciências Humanas.

RICARDO MARCELO FONSECA

PORTARIA UFPR Nº 1.961, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2024

O Reitor da Universidade Federal do Paraná, no uso de suas atribuições, tendo em vista a competência que lhe é conferida pela Portaria nº 1.427, de 06 de agosto de 2019, publicada no DOU de 07.08.2019, considerando o que consta no artigo 9º, inciso I da Lei nº 8.112/90; autorizada pelo Decreto nº 7.232, de 19 de julho de 2010, publicado no DOU de 20.07.2010; Portaria Interministerial nº 111, de 02 de abril de 2014, publicada no DOU de 03.04.2014; e ainda o que consta no processo nº 23075.072996/2024-62, resolve:

Nomear em caráter efetivo, a partir da data de publicação em DOU, FERNANDO FERNANDES SOUZA, habilitado em concurso público realizado por essa instituição, homologado em 10.10.2024, para o cargo de Médico Área/Clinico Geral, nível de Classificação E, nível de Capacitação I, padrão de Vencimento 01, no regime de trabalho de 20 (vinte) horas semanais, lotação em Matinhos/PR, na vaga de código nº 676535.

RICARDO MARCELO FONSECA

PORTARIA UFPR Nº 1.962, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2024

O Reitor da Universidade Federal do Paraná, no uso de suas atribuições, tendo em vista a competência que lhe é conferida pela Portaria nº 1.427, de 06 de agosto de 2019, publicada no DOU de 07.08.2019, considerando o que consta no artigo 9º, inciso I da Lei nº 8.112/90; autorizada pelo Decreto nº 7.232, de 19 de julho de 2010, publicado no DOU de 20.07.2010; Portaria Interministerial nº 111, de 02 de abril de 2014, publicada no DOU de 03.04.2014; e ainda o que consta no processo nº 23075.072996/2024-51, resolve:

Nomear em caráter efetivo, a partir da data de publicação em DOU, WILLIAM CHAGAS SERGIO, habilitado em concurso público realizado por essa instituição, homologado em 10.10.2024, para o cargo de Médico Área/Clinico Geral, nível de Classificação E, nível de Capacitação I, padrão de Vencimento 01, no regime de trabalho de 20 (vinte) horas semanais, lotação em Toledo/PR, na vaga de código nº 264478.

RICARDO MARCELO FONSECA

PORTARIA UFPR Nº 1.964, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2024

O Reitor da Universidade Federal do Paraná, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta no processo nº 23075.061561/2024-92, resolve:

Exonerar, a pedido, a partir da data de publicação em DOU desta Portaria, o servidor JOSÉ VIRATO COELHO VARGAS - 1190430, da função de Coordenador de Curso de Pós-Graduação do Setor de Tecnologia, FCC - Função Comissionada de Coordenação de Curso (Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica).

RICARDO MARCELO FONSECA

PORTARIA UFPR Nº 1.966, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2024

O Reitor da Universidade Federal do Paraná, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que consta no Art. 50, § Único do Regimento Geral desta Universidade e o que consta no processo nº 23075.061561/2024-92, resolve:

I. Nomear a servidora MARIA LUCIA LEITE RIBEIRO OKIMOTO - 393024, ocupante do cargo de Professora do Magistério Superior, no regime de trabalho de dedicação exclusiva, para exercer a função de Coordenadora de Curso de Pós-Graduação do Setor de Tecnologia, FCC - Função Comissionada de Coordenação de Curso (Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica), pelo período de 02 (dois) anos, a partir da data de publicação em DOU, de acordo com a Lei nº 9.527/97.

II. A mencionada servidora cumprirá, obrigatoriamente, o regime de trabalho de tempo integral, de acordo com o disposto no § 5º, artigo 1º da Lei nº 8.168/91.

RICARDO MARCELO FONSECA

DESPACHOS DE 12 DE DEZEMBRO DE 2024

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ usando da competência que lhe é delegada pela Portaria MEC nº 204, de 6 de fevereiro de 2020, Art. 56, AUTORIZA o afastamento do país dos seguintes servidores:

HELTON JOSÉ ALVES, ocupante do cargo de Professor do Grupo Magistério Superior, Classe Associado, lotado no Departamento de Engenharia Química, Setor de Tecnologia, no período de 17/02/2025 a 21/02/2025, para participar de Missão à Espanha/Catalunha, em Barcelona/Catalunha/Huesca-Aragon/Puertollano-Ciudad Real/Espanha, com ônus Fundação Araucária. (Processo nº 23075.071890/2024-41)

MELINA GIRARDI IACHIN, ocupante do cargo de Professora do Grupo Magistério Jurídicas, no período de 13/02/2025 a 17/02/2025, para participar e apresentar trabalho no Sutton Colloquium on Human Rights and Reproductive Justice: International and Comparative Perspectives, na University of Denver Sturm College of Law, em Denver/Colorado/Estados Unidos, com ônus limitado. (Processo nº 23075.066104/2024-94)

ROBERTA DE OLIVEIRA BORGES ROBALLO, ocupante do cargo de Professora do Grupo Magistério Superior, Classe Associado, lotada no Departamento de Planejamento e Administração Escolar, Setor de Educação, no período de 05/01/2025 a 17/01/2025, para realizar visita técnica para pesquisa em bibliotecas de formação de professores, em Buenos Aires/Argentina e Montevideo/Uruguai, com ônus limitado. (Processo nº 23075.065563/2024-51)

ROBERTA CHIESA BARTELMERS, ocupante do cargo de Professora do Grupo Magistério Superior, Classe Adjunto, lotada no Departamento de Educação, Ensino e Ciências, Setor Paleontologia, no período de 19/01/2025 a 18/01/2026, para realizar Estágio Pós-Doutorado em Ensino, na Universidad Autónoma de México (UNAM), em Ciudad de México - DF/México, com ônus CNPq. (Processo nº 23075.058289/2024-63)

RICARDO MARCELO FONSECA

ANEXO 3: DECLARAÇÃO DE COMPARECIMENTO/PESQUISA NA BIBLIOTECA NACIONAL DE MAESTROS – BUENOS AIRES/ARGENTINA

BNM
Biblioteca Nacional
de Maestros

DECLARACIÓN

Declaro, para todos los efectos, que Roberlayne de Oliveira Borges Roballo, estuvo en Biblioteca Nacional de Maestros – Buenos Aires/Argentina, investigando libros relacionados con su investigación titulada «Una historia de la lectura para formación de profesores de pedagogía en Brasil y América Latina: manuales pedagógicos y colecciones más allá de sus fronteras de origen (1930-1980)», del 6 al 10 de enero de 2025.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Buenos Aires, 10 de enero de 2025.


Sebastián Francisco Maydana
RESPONSABLE DE LA AMPLIACIÓN

ANEXO 4: DECLARAÇÃO DE COMPARECIMENTO/PESQUISA NA BIBLIOTECA PEDAGÓGICA CENTRAL "MTRO. SEBASTIÁN MOREY OTERO – MONTEVIDÉU/URUGUAI



DECLARACIÓN

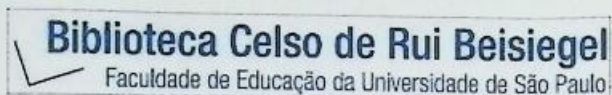
Declaro, para todos los efectos, que Roberlayne de Oliveira Borges Roballo, estuvo en Biblioteca Pedagógica Central y en el Museo Pedagógico – Montevideo/Uruguay, investigando libros relacionados con su investigación titulada «Una historia de la lectura para formación de profesores de pedagogía en Brasil y América Latina: manuales pedagógicos y colecciones más allá de sus fronteras de origen (1930-1980)», del 13 al 16 de enero de 2025.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Montevideo, 13 de enero de 2025.

Gabriel Scagliola
Docente encargado del Centro de Documentación
del Museo y Biblioteca Pedagógica

ANEXO 5: DECLARAÇÃO DE COMPARECIMENTO/PESQUISA NA BIBLIOTECA DO LIVRO DIDÁTICO (BLD) E COLEÇÕES ESPECIAIS



São Paulo, 06 de fevereiro de 2025

Declaro, a quem possa interessar, que Roberlayne de Oliveira Borges Roballo, esteve na Biblioteca do Livro Didático – Faculdade de Educação da USP – São Paulo/Brasil, pesquisando livros, revistas e outros documentos, relacionados a sua pesquisa intitulada **“UMA HISTÓRIA DE LEITURAS PARA A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORAS NO BRASIL E AMÉRICA LATINA: OS MANUAIS PEDAGÓGICOS E AS COLEÇÕES PARA ALÉM DAS SUAS FRONTEIRAS DE ORIGEM (1930-1980)**, no dia 22 de janeiro de 2025.

Sem mais,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Daniela Pires", written over a horizontal line.

Daniela Pires
Chefe Técnica
Serviço de Biblioteca e Documentação

ANEXO 6 - ARTIGO “OS MANUAIS DA “BIBLIOTECA DE CULTURA PEDAGÓGICA” E OS CONSELHOS SOBRE RENOVAÇÃO EDUCACIONAL DA SUA FUNDADORA CLOTILDE REZZANO (1946-1951)”

Roberlayne de Oliveira Borges Roballo¹
roberlayne@ufpr.br

RESUMO

Este trabalho é resultado da pesquisa historiográfica sobre os manuais pertencentes à “Biblioteca de Cultura Pedagógica” (BCP), uma coleção da editora argentina Kapelusz, fundada e dirigida, entre 1946 e 1951, por Clotilde Guillén de Rezzano, uma das precursoras da Escola Nova na Argentina. Propõe-se o exercício de ampliar o olhar para a formação de professoras latino-americanas, analisando a produção e circulação das obras da BCP que compõem uma literatura pedagógica para a América Latina. Destarte, o objetivo é mostrar, em uma perspectiva transnacional, questões da materialidade e das narrativas de manuais da BCP. Metodologicamente, a análise incide na relação entre a materialidade do objeto e o texto, sendo que características sobre a editora, a BCP e sua fundadora, a produção e circulação das obras no Brasil e na América Latina, assim como os aspectos físicos das obras, compõem as análises da *materialidade*; as análises do *texto*, que aconselhava as futuras professoras sobre a importância do movimento de renovação educacional, serão apresentadas a partir de algumas obras da coleção e das considerações de sua fundadora. O referencial teórico utilizado, como Chartier (1999), Choppin (2004) e Batista e Galvão (2009), auxilia nos estudos e análises. Por meio desta pesquisa, conclui-se que os manuais da BCP subsidiavam a compreensão de temas como a Escola Nova e docência, rompendo fronteiras e contribuindo para a memória da formação de professoras latino-americanas.

Palavras-chave: Biblioteca de Cultura Pedagógica; Formação de Professoras; América Latina; Clotilde Guillén de Rezzano; Manuais Escolares.

ABSTRACT

This work is the result of the historiographical research about “Biblioteca de Cultura Pedagógica” (BCP), a collection published by the Argentine publishing house Kapelusz, founded and directed between 1946 and 1951 by Clotilde Guillén de Rezzano, one of the forerunners of the New Education in Argentina. We analyze the training of Latin American teachers by studying the production and circulation of BCP works that form a pedagogical literature for Latin America. Thus, the aim is to show, from a transnational perspective, matters of materiality and narratives in BCP textbooks. Methodologically, the analysis focuses on the relationship between the materiality of the object and the text, with characteristics about the publisher, BCP and its founder, the production and circulation of the works in Brazil and Latin America, as well as the physical aspects of the books, constituting the analysis of the *materiality*; the analysis of the *text*, which advised future teachers on the importance of the educational renewal movement, will be presented based on some works from the collection and on the considerations of its founder. The theoretical framework used, such as Chartier (1999), Choppin (2004) and

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil.

Batista and Galvão (2009), helps in the studies and analysis. Through this research, we conclude that the BCP manuals helped to understand themes such as the New Education and teaching, breaking down boundaries and contributing to the memory of the training of Latin American teachers.

Keywords: Biblioteca de Cultura Pedagógica; Teacher Training; Latin America; Clotilde Guillén de Rezzano; School Manuals.

Palavras iniciais

No todos los individuos son aptos para ser maestros, como no todos lo son para médicos, marino, políticos, agricultores, etc. Son necesarias o deseables ciertas condiciones esenciales, naturales unas, y adquiridas otras por medio de la preparación pedagógica y el ejercicio de la profesión (Rezzano, 1941, p. 71).¹

Em 1921, a professora Clotilde Guillén de Rezzano, *maestra de maestras*,² então diretora da Escola Normal N°. 5 de Buenos Aires - Argentina, tem seu discurso para as professoras recém-formadas publicado sob o título *Consejos a las futuras maestras* [Conselhos às futuras professoras]. Nesse discurso, a autora solicita que as professoras sejam justas, que sejam mães, no sentido de serem amorosas e piedosas com os estudantes. Filosoficamente, pede que as professoras liderem a melhoria ética da humanidade, e sociologicamente, que favoreçam a evolução social, a fim de que a razão impere e a pátria seja respeitada. Nas últimas páginas de seu discurso, Clotilde aconselha as professoras formadas a estudarem “*los libros de los hombres*” [os livros dos homens] e religiosamente se refere também ao estudo do “*libro de Dios*” [livro de Deus] (1921, p. 36).

Clotilde Rezzano, considerada uma das precursoras da Escola Nova na Argentina, é uma importante personagem na história dos livros e das leituras para as professoras latino-americanas (e, particularmente, para este trabalho), porque se dedicou à formação docente e, concomitante, à escrita de manuais, integrando o primeiro grupo de autores da editora argentina Kapelusz. Foi também responsável pela fundação e direção da coleção

¹ “Nem todos os indivíduos são aptos a serem professores, assim como nem todos são aptos a serem médicos, marinheiros, políticos, agricultores etc. Certas condições essenciais são necessárias ou desejáveis, algumas naturais, outras adquiridas por meio da preparação pedagógica e do exercício da profissão” (Rezzano, 1941, p. 71, tradução nossa).

² Frase utilizada por Sofia Dono Rubio em sua dissertação de mestrado, intitulada *Experiencias alternativas de formación y prácticas docentes en la Argentina durante las primeras décadas del siglo XX: las propuestas de Rosario Vera Peñaloza y Clotilde Guillén De Rezzano* (2022), nos lembrando que Clotilde Rezzano foi uma professora formadora de professoras, já que a maioria das destinatárias de suas obras eram mulheres. Por isso, da mesma forma, utilizaremos o gênero feminino neste trabalho, em respeito à história das mulheres professoras.

denominada “Biblioteca de Cultura Pedagógica” (BCP) dessa mesma editora, entre os anos de 1946 e 1951, com suas obras obtendo grande repercussão em vários países da América Latina.

A Editora Kapelusz foi fundada na cidade de Buenos Aires em 1905. De acordo com seu *site*,³ o objetivo da transformação da pequena livraria em editora era melhorar a qualidade dos materiais didáticos e produzir inovações. A decisão de transformá-la em editora e, conseqüentemente, de criar suas coleções e produzir livros, coincidiria com o processo de expansão do sistema educacional argentino. Logo, a criação da Editora “não foi uma proposta improvisada” (De Luca, 2015, p. 204, tradução nossa).

A Editora Kapelusz se estabelece em um contexto marcado por mudanças nas legislações da Argentina. A Lei de Educação Comum de 1884 passa a instituir a escolaridade obrigatória, gratuita e laica, representando um marco na tentativa do governo central de “fazer da educação popular a base de uma sociedade coesa em torno de um projeto nacional” (De Luca, 2015, p. 204, tradução nossa). Com a aprovação das Leis Lainez, em 1905, e Palacios, em 1938, é autorizada a criação de escolas em todas as províncias do país. Antes disso, é importante destacar que a Universidade de Buenos Aires foi criada em 1821, e, entre 1825 e 1850, são criadas as escolas nacionais, como as “de Buenos Aires, Catamarca, Tucumán, Mendoza, San Juan e Salta” (Castro, 2007, p. 10). Na presidência de Domingos Sarmiento (1868-1874), iniciou-se a formação profissional de docentes nas escolas normais, anexas às escolas nacionais.

Com Lajolo e Zilmerman (1996), ressaltamos que a história do livro e da edição escolar se insere na história cultural associada à constituição de uma sociedade letrada, apresentando peculiaridades à história educacional pelo estabelecimento de vínculos com a escola. Aliás, a produção do livro escolar está vinculada aos sistemas educacionais que são estabelecidos pelo Estado:

[...] se a sociedade supõe que a educação dos indivíduos passa pela escola, [...] então é mister produzir livros para estudantes e dispor de professores, esses também formados pelos livros e usuários profissionais desse instrumento. A segunda condição relaciona-se à infra-estrutura tecnológica: são necessárias tipografias e editoras para imprimir o material didático de que carecem docentes e discentes em sala de aula. [...] Mas esse desenvolvimento também decorre de uma política, a econômica, gerenciada pela classe dominante de um povo (Lajolo; Zilberman, 1996, p. 121).

³ Site da Editora Kapelusz: <https://www.editorialkapelusz.com/>. Acesso em: 1º mar. 2025.

Na expansão dos sistemas de ensino e, conseqüentemente, com o fortalecimento do mercado editorial dos livros e manuais escolares, a Editora Kapelusz se consolida, conseguindo conquistar “a maior parte do mercado local de livros didáticos, e sua presença no mercado argentino e nas salas de aula argentinas se tornou uma marca distinta” (De Luca, 2015, p. 204, tradução nossa). Em 1947, os livros da Editora já circulavam por toda a América Latina e na Espanha. A Editora foi responsável pela publicação de várias coleções/séries que tanto subsidiavam os processos de formação docente como também as professoras que atuavam nas escolas primárias e secundárias, conseguindo entrar no mercado mundial dos livros didáticos e de livros de textos. Ainda hoje a Kapelusz permanece com um repertório significativo de publicações.

Destarte, os resultados aqui apresentados fazem parte da pesquisa, em andamento, sobre a história de leituras para a formação de professoras no Brasil e na América Latina entre os anos de 1930 e 1980, por meio da análise dos manuais pedagógicos e das coleções para além das suas fronteiras de origem, com o objetivo de refletir sobre os projetos de leitura para a formação de professoras engendrados numa perspectiva transnacional.

Portanto, nosso objetivo neste trabalho é mostrar, numa perspectiva transnacional, questões da materialidade e das narrativas dos manuais pertencentes à BCP no período em que foi fundada e dirigida por Clotilde Rezzano, de 1946 a 1951, sendo um projeto editorial da Kapelusz que permaneceu durante décadas subsidiando os cursos de formação docente. Do ponto de vista metodológico, a análise incide na relação entre a materialidade do objeto e o texto, sendo que questões sobre a editora Kapelusz, a BCP e sua fundadora Clotilde Rezzano, a produção e circulação das obras no Brasil e na América Latina, assim como sobre os aspectos físicos das obras, compõem as análises da *materialidade*; as considerações sobre as narrativas⁴ que compõem o *texto* – que aconselhava as futuras professoras sobre a importância do movimento de renovação educacional – serão apresentadas a partir de algumas obras da coleção e das considerações realizadas pela sua fundadora nos prólogos (prefácios) dos seguintes manuais: *Hay que*

⁴ Compreendemos, com Roland Barthes (2011, p. 19), que a narrativa “pode ser sustentada pela linguagem articulada, oral ou escrita, pela imagem, fixa ou móvel, pelo gesto ou pela mistura ordenada de todas estas substâncias; está presente no mito, na lenda, na fábula, no conto, na novela, na epopeia, na história, [...] na conversação”. No nosso caso, as narrativas estão presentes na composição dos textos dos manuais da “Biblioteca de Cultura Pedagógica”, que circularam em diferentes tempos e espaços com a finalidade de subsidiar os processos de formação docente. Nesses termos, buscamos, nesses manuais, interpretar as diferentes vozes das narrativas que atravessam os textos, a partir da análise de segmentos, observando não só o que é dito, mas como se é dito, para poder compor uma trama de significados que orientavam e aconselhavam as (futuras) professoras sobre a importância da Escola Nova e, conseqüentemente, o movimento de renovação educacional.

cambiar de educación: reflexiones, responsabilidades, perspectivas (1947); *La vida afectiva y moral del niño: doce años de practica psicoanalitica* (1948); *Inexperiencia: ensayo pedagógico de uma madre maestra* (1950); e *El Jardín de infantes* (1948). O transnacional neste trabalho se perfaz por meio da análise da produção e circulação dos manuais que atravessam suas fronteiras de origem e passaram a ser utilizados em outros países/cenários, em uma espécie de entrelaçamento de ideais voltados à formação de professoras, pressupondo um conjunto de relações em torno dos ideários de renovação educacional.

As análises que permitem observar o livro na fusão entre *materialidade e texto* provêm dos estudos realizados por Roger Chartier, que mostram que, nos livros, coexiste um conjunto comum a toda coisa escrita que a torna objeto (físico). Por meio de sua obra *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII* (1999), compreende-se que o livro sempre visou instaurar uma ordem: a “ordem de sua decifração, a ordem no interior da qual ele deve ser compreendido ou, ainda, a ordem desejada pela autoridade que o encomendou ou permitiu sua publicação” (Chartier, 1999, p. 8). Também optamos por essa confluência de análise, a fim de romper com categorias de pesquisa estanques, descritas por Choppin⁵ (2004) como aquelas que ora concebem o livro escolar apenas como um documento histórico, analisando seus conteúdos, ora negligenciam seu conteúdo, o considerando apenas como um produto fabricado, comercializado e distribuído – objetos materiais.

Em conjunto com outros materiais (quadro-negro, caderno escolar, mobiliário etc.), os livros fazem parte da cultura material escolar que passou a ser objeto de estudos da História da Educação, devido à sua interlocução com a Nova História Cultural e, concomitantemente, à preocupação de historiadores(as) em preservar esses artefatos enquanto fontes de pesquisa e memória educacional. Os livros escolares também contribuem para a história das práticas e dos pensamentos educativos, da mesma forma que para a historiografia da educação, por serem reveladores de projetos de formação social. *Manual escolar, livro escolar, livro didático*, são terminologias frequentemente utilizadas pelos pesquisadores(as) na busca pela sua decifração, seja dos seus dispositivos técnicos, visuais, físicos, ou de suas narrativas, seus discursos. Neste trabalho, opta-se por

⁵ Choppin, em seu artigo “História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte” (2004), propõe abranger as principais problemáticas e os principais temas abordados pela pesquisa histórica sobre os livros e as edições didáticas, buscando destacar as “tendências mais marcantes e as possíveis perspectivas de evolução” (p. 549).

denominá-los *manuals*, na medida em que sua produção corresponde aos temas previstos para o ensino de disciplinas formadoras pertencentes aos currículos de formação docente.

Sobre a Editora Kapelusz, como também sobre Clotilde Rezzano e a Escola Nova⁶, encontramos trabalhos significativos, como a dissertação de Sofía Dono Rubio, *Experiencias alternativas de formación y prácticas docentes en la Argentina durante las primeras décadas del siglo XX. Las propuestas de Rosario Vera Peñaloza y Clotilde Guillén De Rezzano* (2022); de Romina De Luca, *La propuesta de la editorial Kapelusz para la escuela primaria argentina: un análisis cualitativo y cuantitativo de sus manuales para 4º grado en el área de Ciencias Sociales, 1976-2001* (2015); e de Ignacio Frechtel, *Formas de circulación del conocimiento pedagógico renovador en la Argentina: revistas, visitas pedagógicas y exílios* (2021).

Propõe-se, portanto, o exercício de ampliar o olhar para a formação de professoras latino-americanas, analisando os projetos de leituras para a formação docente, partindo da produção e circulação das obras da BCP que compõem uma literatura pedagógica. Lembrando que os livros não apenas transcenderam o tempo, mas também consentiram em conquistar o espaço (Escarpit, 1976).

A “Biblioteca de Cultura Pedagógica” e sua fundadora Clotilde Rezzano: a produção de manuais em defesa de ideias pedagógicas modernas

No prólogo do livro *La salud del niño en su relación con la educación*, de Gertrude Cromwell, vigésima nona obra publicada pela BCP, em agosto de 1951, há uma homenagem à Clotilde Rezzano, em virtude de seu falecimento em junho desse mesmo ano. Nesse texto, a importância de Clotilde como fundadora e diretora da coleção foi lembrada, ressaltando sua colaboração para a “vida pedagógica da América Latina” (Cromwell, 1951, p. XIII, tradução nossa).

Nascida em Buenos Aires, em 1880, Clotilde Guillén estudou na Escola Normal Nº. 1, Dr. Roque Sáenz Peña, formando-se em 1899. Completou seus estudos na Facultad de Filosofía y Letras, na qual se graduou em 1906 e para onde retornaria anos mais tarde para lecionar e dirigir um seminário de Pedagogia (que formava professores para o ensino

⁶ Optamos neste trabalho por utilizar o termo “Escola Nova”, por ser mais comumente utilizado no Brasil, observando que o movimento pela Escola Nova, a partir da década de 1920, mobilizou um conjunto significativo de intelectuais brasileiros em torno de um projeto que, nas palavras de Lourenço Filho, visava à organização nacional através da organização da cultura. Contudo, há variadas formas de se referir a esse movimento de renovação educacional, como o uso do termo “Educação Nova” em diferentes países. Na Espanha, por exemplo, é chamado de “Escuela Nueva”, em países de língua anglo saxã é “New Education” ou “Progressive Education”, na França, “Éducation Nouvelle”.

secundário). Durante os anos de estudos universitários, ela conheceu José Rezzano (1877-1960)⁷, com quem se casaria anos mais tarde (Dono Rubio, 2022).

Clotilde foi professora de escolas primárias de 1900 a 1904. No ano de 1905, em “reconhecimento a sua formação e seu talento, o Conselho Nacional de Educação concedeu-lhe o cargo de Inspectora de Economia Doméstica” (Dono Rubio, 2022, p. 107, tradução nossa). Em 1909, assumiu o cargo de diretora da Escuela Normal de Maestras de Barracas al Norte - Nº. 5, fundada no mesmo ano, e, em 1910, participou do Congresso Internacional Feminista. Dessa sua consonância com a vanguarda feminista, Clotilde “foi tecendo um pensamento naturalista, pragmático e utilitarista que conviverá com noções do idealismo alemão, o espiritualismo, o nacionalismo liberal e o catolicismo”, o que impactará suas práticas (Dono Rubio, 2022, p. 109, tradução nossa). Clotilde também defendeu o papel da educação para a manutenção da liberdade e para evitar o avanço de regimes autoritários na Europa. Como gestora, e com base nas relações estabelecidas com o Conselho Nacional de Educação, viajou à Europa para ter contato com as primeiras experiências da Escola Nova.

Na Escola Normal Nº. 5, além de diretora, foi professora de Psicologia e Pedagogia, até sua aposentadoria em 1932. Clotilde buscou realizar nessa escola uma reforma pedagógica e institucional baseada nos princípios da Escola Nova, implementando uma série de ações como os “centros de interesse”, à luz dos pensamentos de Jean Ovide Decroly⁸, tornando-a modelo a nível nacional e internacional.

⁷ José Rezzano foi professor de Ciências da Educação a partir de 1920. Entre 1932 e 1936, foi decano da Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación da Universidade de La Plata. Paralelamente, em 1922, tornou-se Inspetor Geral do Ensino Secundário. A partir de 1926, passou a dirigir a seção “Nueva Era” da revista *La Obra*, considerada um dos principais caminhos de difusão da Escola Nova e anexada à Liga Internacional da Escola Nova, a qual “inaugurará a institucionalização das alternativas pedagógicas na Argentina” (Dono Rubio, 2022, p. 109, tradução nossa). Foi representante da Liga Internacional para la Nueva Educación, uma organização oficial do movimento europeu de escolas ativas, e editor da revista *Pour l'ère nouvelle*, dirigida por Ovide Decroly, e do *Boletín del Bureau Internacional de Educación*, do qual participavam, no comitê de redação, Adolphe Ferriere e Raúl Fauconnet (Ibid., tradução nossa).

⁸ Jean Ovide Decroly, belga (1871-1932), formado em Medicina com especialização em neurologia, despontou no Brasil como um dos pioneiros do movimento da Escola Nova: “A metodologia de Decroly parte da ideia de uma educação que rompa com a rigidez de programas escolares pré-estabelecidos ou criados a partir da visão eu-adulto-professor para um modelo educativo centrado no eu-criança-mundo, no interesse de quem aprende, através de eixos que atendam às necessidades fisiológicas, psicológicas, sociais e educacionais de quem aprende” (Faria Borges *et al*, 2023, p. 6). Na interpretação de Lourenço Filho, para Decroly, a transformação das escolas poderia ser feita se algumas medidas fossem tomadas, como a modificação dos programas e processos para a aplicação dos centros de interesse, os quais permitiriam o desenvolvimento de atividades conforme o interesse dos alunos. Logo, os centros de interesse são constituídos pela formação de classes (turma de alunos) que iniciam seus estudos a partir de um tema central – *ponto de partida* –, desencadeando livremente outros temas. Uma liberdade que “sempre tem o acompanhamento do mestre na execução dos passos, os quais são constituídos por três grandes fases do pensamento: observação, associação e expressão” (Mattos, 2008, p. 72).

Neste cenário de atuação como professora e diretora, publicou em 1929 o manual *Los centros de interés en la escuela*, na Coleção “Escuela Activa” da Editora Losada (outra importante editora argentina que publica coleções voltadas para a formação docente). Na introdução dessa obra, Clotilde destaca a importância das obras de Decroly, de Maria Montessori e dos projetos de Winnetka⁹, explicando às futuras professoras que os “centros de interesse” ofereciam vantagens inegáveis, pois se opunham ao ensino fragmentado e enciclopédico. Os “centros de interesse” eram considerados pela autora ferramentas de trabalho para que as crianças aprendessem se movimentando em cenários/ambientes, de forma sucessiva e de acordo com suas preferências. Clotilde explica, em seu manual, que os centros de interesse poderiam ser desenvolvidos em qualquer escola argentina, propondo, a partir das experiências desenvolvidas na Escola Normal Nº 5, centros relacionados à alimentação para as crianças do primeiro ano (sete anos de idade) e à moradia/habitação para as crianças do segundo ano (oito anos de idade). De forma prática, Clotilde propõe, por exemplo, o “centro de interesse” denominado *la granja*, para que as crianças do primeiro ano pudessem estudar os animais, como as galinhas, os coelhos, as vacas, e também legumes, verduras, entre outros elementos naturais (Rezzano, 1946). Lembremos que na década de 1920 – em um período pós-guerra – passa a ocorrer um movimento de internacionalização da pedagogia por meio dos postulados da Escola Nova, sendo a paz um objetivo “primordial para grande parte da intelectualidade ocidental, e a educação deveria ser um meio para alcançá-la” (Frechtel, 2021, p. 19, tradução nossa).

Sem dúvida, um dos aspectos mais marcantes da trajetória de Clotilde foi sua defesa pela Escola Nova, sendo “campanha durante toda a vida para introduzir no país ideias pedagógicas modernas e novos métodos de ensino e adaptá-los ao nosso ambiente” (Cromwell, 1951, p. XIII, tradução nossa). Para essa professora-autora, a criança deveria ser o centro de toda a ação da escola, desenvolvendo sua personalidade por meio de sua atividade construtiva. Nesta perspectiva, Clotilde se reconhecia como parte do

⁹ Em Winnetka, uma pequena cidade nos Estados Unidos, diferentemente do que ocorreu em outros lugares, em que o Estado assumia a responsabilidade pela educação pública, foram os empresários que assumiram essa responsabilidade. “Foram eles, os responsáveis por nomear os *experts* em educação [...]” (Pinheiro, 2021, p. 4). Nessa perspectiva, Carleton Washburne foi um dos nomeados, tendo autonomia para experimentar novas concepções pedagógicas. Durante 24 anos Washburne se dedicou ao sistema de ensino de Winnetka, “onde em parceria com sua equipe de professores reorganizou o currículo, redigiu novos materiais autoinstrucionais, elaborados sob medida, o que permitiu às crianças se autoinstruírem, segundo seus avanços ou atrasos em diferentes matérias e níveis” (Pinheiro, 2021, p. 5). Descrevem Pinheiro e Valente (2016) que o sistema pedagógico de Winnetka se baseava em um método de individualização de ensino, permitindo que cada aluno tivesse seu próprio ritmo de aprendizagem.

movimento da Escola Nova, que questionava a pedagogia tradicional e o “normalismo positivista”, tornando a formação de professores “hegemonizada”¹⁰ (Dono Rubio, 2022, p. 119, tradução nossa).

Aposentada da docência desde 1932, continuou escrevendo livros sobre Educação, Pedagogia e Didática, sendo autora de obras que circularam por toda a América Latina, como *Hacia la escuela activa* (1934); *Didáctica general y especial* (1936); *Didáctica especial* (1938); *Los jardines de infantes* (1940); e *Manual de Pedagogía* (1941).

Segundo o editorial da Kapelusz, a BCP foi criada e orientada por Clotilde porque ela estava convencida de que a nova educação, colocada a serviço da criança, exigia muito mais dos professores do que o que os manuais atuais da Pedagogia poderiam lhes oferecer. Ela se propôs a garantir que a profissão de professor “hispano-americano acompanhasse, junto com ela e mais de perto, todos os avanços da ciência da educação” (Cromwell, 1951, p. XIV, tradução nossa). Com esse objetivo, criou a coleção na forma de uma “enciclopédia dinâmica universal dos problemas pedagógicos e de suas soluções”:

A BIBLIOTECA DE CULTURA PEDAGÓGICA é a coroação de uma nobre vocação para o ensino, e o prolongamento e projeção em direção às fronteiras mais amplas de uma preocupação com o aprimoramento e a capacitação de professores e pais, em nosso país e em toda a América, para uma ação educacional cada vez mais inteligente e fértil (Cromwell, 1951, p. XV, tradução nossa).

Dirigindo a BPC e redigindo os prólogos de mais de vinte e sete livros dessa coleção, a própria Clotilde sinalizou, nas palavras introdutórias do livro *La salud del niño em su relación com la educación* (1951), que a Editoria Kapelusz criou uma biblioteca sob o nome de Biblioteca de Cultura Pedagógica porque divulgaria as melhores obras educativas publicadas em todo o mundo, “escolhendo aquelas que estão de acordo com a idiossincrasia americana e os ideais tradicionais de nosso continente” (Cromwell, 1951, p. XV, tradução nossa).

¹⁰ Conforme destaca Olano (2020, p. 11, tradução nossa), a década de 1930 foi caracterizada por uma “crise econômica e social, acompanhada pelo estabelecimento de uma junta militar após a derrubada de Hipólito Yrigoyen e a interrupção do processo democrático iniciado em 1916 em um contexto internacional de crise econômica e político-militar. Isso provocou uma fragmentação das posições políticas e sociais no movimento escolanovista argentino que confrontava os que apoiavam e os que não apoiavam a chegada do nacionalismo ao poder por meio do golpe de Estado, que encheu o discurso educacional de declarações religiosas, moralizantes e autoritárias”. É neste período que se *legaliza* um discurso oficial da Escola Nova, através de textos como os de Clotilde Rezzano, tornando-os obrigatórios para as escolas normais.

Dessa maneira, durante a direção de Clotilde da BCP, foram publicados vinte e nove manuais, sendo priorizados temas como: jardim de infância; exames e testes; orientação educacional; concepção sobre educação e pedagogia; ensinar e aprender; psicologia em diferentes frentes de estudos; Escola Nova; leitura e escrita; escola ativa; escolas experimentais. Entre as autorias, destacam-se os pedagogos suíços Robert Dottrens e Adolphe Ferrière, o sociólogo e psiquiatra cubano Emilio Mira y López, a psicanalista suíça Madeleine Rambert, a brasileira e técnica de educação da Divisão de Ensino Secundário do Brasil Isabel Junqueira Schimidt, o educador equatoriano Gonzalo Abad Grijalva e o psicólogo e professor da Universidade de Michigan Harry E. Bake, demonstrando a diversidade de autorias e de seus países de origem e mostrando que os manuais rompem fronteiras e oferecem às leitoras de diversos países a complementaridade entre dimensões científicas e curriculares voltadas à formação docente, além da sintonia com os princípios de renovação educacional.

Todos os vinte e nove manuais da BCP foram escolhidos e revisados por Clotilde, seja em sua redação original ou em sua versão em espanhol. Mesmo após seu falecimento, algumas obras que já haviam sido selecionadas, supervisionadas e traduzidas por Clotilde foram publicadas: *La individualidad del niño en la educación*, de Henri Bouchet; *Cómo enseñar a leer por el método global*, de Charles Hendrix; *La escritura infantil: su importancia para comprender al niño*, de Curt Honroth e R. Ribera; *La historia, la geografía y la instrucción cívica: nuevas aportaciones para su enseñanza*, de Delgado de Carvalho; *Historia de la pedagogía: realizaciones y doctrinas*, de René Hubert.

René Hubert¹¹ teve suas obras publicadas em variados países, sob a direção de diferentes editoras. Na BCP da Editora Kapelusz, o manual *História da Pedagogia* foi publicado a primeira vez em 1952. Já no Brasil, foi publicado em 1957 na Coleção Atualidades Pedagógicas (CAP), da Companhia Editora Nacional, e, com apenas três edições (1957, 1967, 1976), obtivera tiragem de 30.000 exemplares (aproximadamente), representando um número significativo à época.

Na BCP, destacamos também o manual *La historia, la geografía y la instrucción cívica: nuevas aportaciones para su enseñanza* (1952), do geógrafo Carlos Miguel Delgado de Carvalho, filho de pai brasileiro, nascido em Paris, mas radicado no Brasil

¹¹ René Hubert (1885-1954) foi um sociólogo francês, reitor da Universidade de Strasbourg, e autor de várias obras, como: *Les Sciences Sociales dans L'Encyclopédie* (1923), *Manuel de Sociologie* (1935) e *Contribution à l'étude sociologique de la notion de droit naturel* (1933).

(1884, Paris - 1980, Rio de Janeiro). Com relação ao campo da Geografia, o autor ganhou notoriedade com a obra *Metodologia do ensino geográfico* (1925), considerada um dos trabalhos mais importantes da primeira metade do século XX, segundo Silva (2001). As colocações de Delgado sobre a Geografia no Brasil, “além de demonstrar uma erudição sobre o assunto, podem ser correlacionadas aos inovadores processos vividos por esse campo do conhecimento na França, na virada do século XIX para o XX” (Silva, 2001, p. 44). Delgado de Carvalho publicou 49 livros nas áreas da Geografia, Sociologia, Estatística, História e Educação. Daí a repercussão de suas obras no cenário internacional, como a publicada pela Kapelusz.

Nesses termos, é possível afirmar que as obras da BCP destinadas a subsidiar os cursos de formação de professoras e escolhidas pela diretora Clotilde iam ao encontro dos princípios renovadores da educação, em oposição ao que Clotilde chamava de “*concepto tradicional de la educación*” (Dottrens, 1947, p. XI). Autores como Robert Dottrens e Adolphe Ferrière fizeram parte das suas escolhas. Dottrens, como a própria Clotilde se refere no prólogo da sua obra *Hay que cambiar de educación: reflexiones, responsabilidades, perspectivas* (1947), foi discípulo de Pierre Bovet, Eduardo Claparède e Adolphe Ferrière, reconhecidos educadores difusores do amplo movimento teórico e metodológico de reforma e renovação educativa – a Escola Nova.

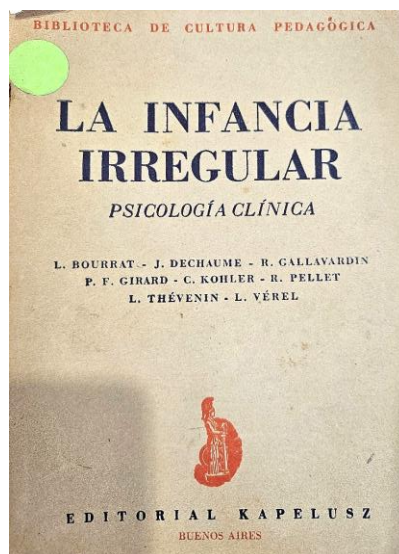
Adolphe Ferrière, um dos nomes mais expressivos do movimento da Escola Nova, foi fundador do Bureau International d'Éducation Nouvelle (1899) e um dos fundadores do Institut Jean Jacques Rousseau (1912), juntamente com Pierre Bovet e Edouard Claparède. Colaborou na criação da Ligue Internacional pour l'Éducation Nouvelle, em 1921. Escritor de diversas obras sobre a Escola Ativa, foi chamado de fascinante filósofo da educação renovada por Lourenço Filho, na apresentação da edição brasileira da obra *A lei biogenética e a Escola Activa*, de Ferrière, publicada em 1929. Em 1930, esteve na Argentina e em outros países da América Latina, em uma viagem para observar e conhecer as experiências desenvolvidas sobre a Escola Nova, bem como para ministrar palestras sobre psicologia genética e sobre práticas da escola ativa para professores (Frechtel, 2021, p. 24). A viagem de Ferrière foi documentada por ele mesmo, e os textos que surgiram desse registro foram publicados em espanhol em 1936, no livro intitulado *La escuela activa en América Latina*¹² (Ibid.). Em Buenos Aires, segundo Frechtel (2021, p. 25), Ferrière elogiou o trabalho de Clotilde, destacando que a Escola Normal Nº. 5,

¹² Trata-se de uma obra revisada e aumentada de *L'Amérique latine adopte l'école active. Le magnifique effort des peuples ibéro-américains en faveur de l'éducation nouvelle*, de 1931 (Frechtel, 2021, p. 24).

sob sua direção, era a mais progressista da América Latina, pois trabalhava com o material desenvolvido pela própria professora (inspirado em Montessori e Decroly).

Os primeiros volumes publicados pela BCP tinham características materiais semelhantes. As capas dos manuais apresentavam um mesmo padrão, com o formato 14,5 x 19,5 cm, em um tom amarelado. O título da coleção está localizado na parte superior, com a fonte maiúscula na cor vermelha, o título em destaque na cor preta e o nome do(a) autor(a) abaixo do título. A logomarca da coleção remete, por hipótese, à deusa grega Atena (deusa da sabedoria, da inteligência, da justiça, das artes e da guerra), e está centralizada na parte inferior, na cor vermelha, seguida do nome da editora na cor preta e da cidade na cor vermelha, como é possível observar na Figura 1.

Figura 1: Capa do manual nº XIV da Biblioteca de Cultura Pedagógica



Fonte: Obra *La infancia irregular: psicología clínica* (Bourrat *et al.*, 1948). Acervo da Biblioteca Nacional de Maestros, Buenos Aires-Argentina.

As capas representam a identidade da coleção e sua afirmação, compreendendo que, neste contexto, o mercado de livros se faz cada vez mais competitivo. Também, chamam a atenção do público-alvo para o projeto editorial voltado à formação de professoras. Por sua vez, as orelhas das capas dos manuais da BCP procuravam mostrar as qualidades da obra e do(a) autor(a), através de prescrições que proporcionavam às leitoras impressões positivas dos manuais para os processos de formação. As orelhas que acompanham as contracapas, em sua maioria, serviam para divulgar algumas obras já publicadas e a própria coleção.

As folhas de rosto dos manuais da BCP são um elemento pré-textual no qual se encontram os dados essenciais da obra, como o nome do(a) autor(a) e sua projeção no cenário educacional, título da obra e subtítulo (quando há), editora, local de publicação, entre outras informações, como a autoria do prólogo (apresentação da obra). O lugar institucional do(a) autor(a) é fundamental como estratégia editorial, pois demonstra seu espaço de fala na coleção e difunde suas ideias e seus conteúdos sobre educação. É por meio desse jogo de representações que a coleção legitima suas escolhas e sua condição de biblioteca fundamental para suas leitoras – as alunas em processo de profissionalização docente e suas professoras.

A organização das primeiras páginas segue uma mesma sequência, contendo uma página com a indicação das obras da coleção, a folha de rosto, uma folha com os dados do título original e da edição do manual, folhas para o índice (sumário), seguidas do prólogo (prefácio) contendo reflexões e elogios à obra – sempre assinado por Clotilde Rezzano –, dos capítulos, da bibliografia e dos anexos em algumas obras.

Nos manuais da BCP, o uso de letras maiúsculas e em negrito (destaque) nos títulos e subtítulos dos índices e capítulos antecipa os conteúdos contemplados e torna os textos mais acessíveis à leitura. Lembramos que, ao analisar os “livros azuis”, Chartier mostra que esse recorte, que organiza o texto por títulos de capítulos ou mudanças de linhas, é como uma inscrição no livro daquilo que a editora pensava ser a leitura: “uma leitura que não é exímia nem contínua, mas que pega e larga o livro, só decifra com facilidade seqüências [sic] breves e fechadas, exigindo marcações explícitas” (2004, p. 272-273).

Em se tratando do projeto de cada manual, pode-se supor que as características materiais dos manuais “divulgavam as finalidades do livro, os objetivos, o autor da obra, e o público visado” (Roballo, 2012, p. 202). Ao adentrar em seus índices e na organização dos capítulos, as leitoras se deparavam com conteúdos repletos de representações e valores predominantes em um determinado período e contexto, anunciadores de marcas culturais que vinculam concepções pedagógicas, saberes e dimensões simbólicas.

O editorial da Kapelusz ressaltaria que, mesmo com o falecimento de Clotilde Rezzano, a BCP continuaria com o ritmo de suas publicações. E assim o fez. Foram mais de 100 obras publicadas na coleção, atravessando décadas de sua circulação na América Latina. Na década de 1980, por exemplo, a BCP passa a ser dirigida por Juan Carlos

Tedesco¹³, que, possivelmente levado por suas ações desenvolvidas junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), passa a produzir obras da BCP em parceria com a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe), com o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e com a própria UNESCO. Na obra *El sistema educativo em América Latina* (1984), de Ricardo Nassif, Germán W. Rama e Juan Carlos Tedesco, é possível observar na capa e folha de rosto a parceria Kapelusz-Unesco-Cepal-Pnud. A BCP também passou a ser organizada por séries, como: *Educación y Sociedad*; *Los Nuevos Problemas Educativos*; *Pedagogía Organización*; e *Administración Escolar*. Em 1994, a Kapelusz juntou-se ao grupo colombiano Norma, dando continuidade à sua forte presença no sistema educacional argentino.

Aliás, a presença dos manuais da BCP pode ser observada há décadas (e ainda hoje) nas prateleiras das bibliotecas de universidades e das escolas de formação de professores em nível médio/secundário dos países da América Latina. No Brasil, por exemplo, em uma busca no acervo da Biblioteca de Humanas da Universidade Federal do Paraná, podem ser encontrados 76 registros de obras da BCP em espanhol. Na Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro estão registradas 51 obras. Na Biblioteca Federal do Ceará encontram-se 11 obras da coleção. Em Montevideú, no Uruguai, na Biblioteca Pedagógica Central Mtro. Sebastián Morey Otero, encontram-se 73 registros de obras da BCP. Além disso, nessa mesma biblioteca, em um caderno datilografado de uma estudante da Escola Normal (1943), encontramos referência a Clotilde Rezzano (p. 13) na parte sobre o programa da matéria de Pedagogia¹⁴.

¹³ Juan Carlos Tedesco foi um importante educador argentino. Entre 1982 e 1986 dirigiu o Centro Regional de Educação Superior da América Latina e Caribe (CRESALC) da Unesco, com sede em Caracas, Venezuela. Entre 1986 e 1992 foi diretor da Oficina Regional de Educação para América Latina e Caribe (OREALC) da Unesco, com sede em Santiago, Chile. Em Genebra, Suíça, de 1992 a 1997, foi diretor da Oficina Internacional de Educação. Retornando à Argentina, dirigiu a Sede Regional do Instituto Internacional de Planejamento da Educação, sediado em Buenos Aires. Foi professor de História da Educação em inúmeras universidades argentinas e latino-americanas, como na Universidade Nacional de La Plata (UNLP), Universidade Nacional de Comahue (UNCo) e Universidade Nacional de La Pampa (UNLPam). Entre 1970 e 1975, dirigiu a *Revista de Ciencias de la Educación* (RCE). Foi autor de livros sobre as relações entre Educação e Sociedade. Foi secretário de educação e ministro de educação da Argentina entre 2007 e 2009.

¹⁴ Em pesquisa realizada no dia 15 de janeiro de 2025 na Biblioteca Pedagógica Central Mtro. Sebastián Morey Otero, em Montevideú, encontramos um caderno datilografado (possivelmente pela própria aluna) contendo 16 páginas, em que são apresentados programas das disciplinas de 5º ano do Curso Normal. Entre os programas, é apresentado o da disciplina de Pedagogia (p. 13), sendo dividido em seis partes, mais a parte sobre o exame. Não fica claro a qual obra de Clotilde Rezzano a aluna está se referindo, pois ela faz anotações sobre essa autora a lápis na página, mas o conteúdo diz respeito à parte IV do programa, intitulado

Na composição material dos manuais, didaticamente se inspira seu uso. E, nas suas narrativas (como veremos no próximo tópico), se encontram os possíveis sentidos que reverberam de seu uso. Tanto sentidos relacionados à leitura e interpretação dos conteúdos sobre a educação, mudança, renovação, quanto sentidos pedagógicos que os manuais exprimem para a profissionalização docente ou o exercício do ensino.

“*Hay que cambiar de educación*”: os conselhos para as professoras latino-americanas nos manuais da BCP

A educação precisa ser mudada, renovada. Em várias narrativas de Clotilde Rezzano é possível observar esse apelo, ou melhor, conselho às futuras professoras.

Na obra *Hay que cambiar de educación: reflexiones, responsabilidades, perspectivas* (1947), quarto volume da coleção BCP, Clotilde, em seu prólogo, chama a atenção das futuras professoras para a necessidade de mudança na direção da educação, ressaltando que Robert Dottrens (autor da obra e professor do Instituto de Ciencias de la Educación de Genebra, Suíça) reconhece não ser fácil a mudança de uma tendência de educação tradicional para uma nova educação, como também a mudança da coação para a autonomia e liberdade com responsabilidade. A nova educação, nesse sentido, necessita educar para a liberdade, exigindo uma nova “arquitetura didática” aos olhos de Clotilde, com o ensino permitindo que o indivíduo se adapte e encontre por si mesmo a solução para os problemas da vida, devolvendo “à vontade e ao sentimento sua capacidade de determinar o que é bom e o que é certo: ‘não mais agir porque é forçado a agir, mas porque se sente o desejo de fazê-lo’” (1947, p. X, tradução nossa). Ela defende, ainda, a fórmula “aprender a aprender, aprender a se comportar”, proposta por Dottrens, apontando que o problema essencial da educação é a formação da personalidade moral e lembrando da importância dos(as) professores(as) nesta tarefa.

Em variadas obras da BCP é possível observar que há capítulos especificamente endereçados às (futuras) professoras. É o que acontece na obra de Dottrens, que possui uma parte do texto dedicada aos *maestros y maestras*. A obra original, *Éducation et démocratie*, publicada em Neuchâtel, Suíça, em 1946, está dividida em três partes intituladas “reflexões”, “responsabilidades” e “perspectivas”, com a discussão sobre a formação e atuação dos professores contida na última parte. Nessa, o autor questiona o “ensino pedagógico” demasiado dogmático das Escolas Normais, a “formação técnica”

“El Maestro”, que trata das condições, da vocação, da seleção, da preparação, dos direitos, das obrigações e das responsabilidades profissionais dos professores.

incompleta e o tardio contato dos estudantes com as crianças (1947, p. 210). Destaca, ainda, que as Escolas Normais ignoram os problemas concretos dos professores, como a administração escolar, a relação com as famílias e os serviços extraescolares (proteção à infância, serviço médico, cozinhas escolares, orientação profissional etc.).

Entre questionamentos e críticas, Dottrens propõe para as futuras professoras o conhecimento da vida social, com a suspensão dos seus estudos durante seis meses, no mínimo, para realizar viagens e exercer alguma atividade fora da escola. Sugere, da mesma forma, que as professoras se informem sobre salários, férias, aposentadoria, condições de trabalho, entre outras questões que as profissões exigem (1947, p. 211). O autor trava uma discussão sobre a formação de professores primários e secundários e os benefícios de atuarem nas *escuelas infantiles* e *clases primárias*, respectivamente, para que efetivem as realizações da Escola Nova, terminando com reflexões sobre a importância da formação de diretores escolares e inspetores de ensino.

No prólogo da obra de Madeleine Rambert (professora e psicanalista suíça), intitulada *La vida afectiva y moral del niño: doce años de practica psicoanalitica* (1948, décimo segundo volume da BCP), Clotilde destaca que sua incorporação na Biblioteca teve por objetivo oferecer às professoras e aos pais um “ângulo visual apropriado”, que permite observar e julgar, nos alunos e filhos, as falhas de conduta, dando condições ao encaminhamento deles para diagnóstico e tratamento com psicanalista. Aconselha as futuras professoras sobre o livro não servir para formar psicanalistas da infância, mas para detectar sintomas complexos e proceder com rapidez.

Na obra *Inexperiencia: ensayo pedagógico de una madre maestra* (1950), de Amelia Dubouquet, vigésimo primeiro volume da BCP, Clotilde destaca no prólogo que essa é uma obra de “pedagogia da educação nova”, que informa sobre o resultado de métodos e procedimentos didáticos em vez de apenas defini-los e explicá-los (1950, p. XIV, tradução nossa). O título da obra se adjetiva como “inexperiência” porque a autora admite que lhe faltava experiência no início de sua tarefa como mãe-professora, por isso propõe narrar atividades práticas realizadas com as crianças, difundidas por meio de procedimentos didáticos da escola ativa. Clotilde descreve que desfilam pelas páginas do livro os procedimentos didáticos mais difundidos da escola ativa:

[...] trabalho individualizado, autonomia, liberdade limitada pelo autocontrole, atividade criativa, autoelaboração e autocrítica de ideias, autoemulação, espontaneidade, observação e experimentação relacionada com o meio ambiente, cooperação, ajuda mútua, solidariedade, respeito à idiossincrasia psíquica, respeito, pela criança, pelo adulto em gestação, contato direto com a

natureza; e no campo dos procedimentos: os centros de interesse, os questionários, as planilhas, o trabalho em equipe, a leitura global e silenciosa, o trabalho manual, o desenho livre, etc. (Dubouquet, 1950, p. XIV, tradução nossa).

No volume oito da BCP, intitulado *El Jardín de infantes* (1948), de Madeleine Faure (professora de classes elementares na França), a diretora Clotilde sugere a leitura da obra para as *maestras jardineiras*, pois se constitui como uma nova afirmação do “*método froebeliano*”, apresentando os melhores procedimentos para desenvolver as crianças de três a seis anos de idade, como os centros de interesse.

Essas questões apresentadas nos manuais apontam para uma função prática das obras da BCP, escolhidas porque ensinavam às futuras professoras saberes úteis sobre temas que envolvem comportamento infantil, psicologia, formação docente, Escola Nova, práticas educativas, entre tantos outros. As autoras e autores dos manuais aqui descritos, com suas escolhas teórico-metodológicas, evocam um conjunto de vozes narrativas que encantam por meio de um léxico pedagógico capaz de provocar sentidos nas (futuras) professoras, conduzindo conselhos e explicações sobre a importância da renovação e mudança na educação, particularmente na educação escolar.

São manuais que apresentam lições com descrições de ideais de mudança e renovação e de práticas educativas para as futuras professoras.

Considerações finais

Ao observar os manuais da BCP, é possível compreender que eles estabelecem um “protocolo de leitura”, nos valendo do termo utilizado por Batista e Galvão (2009). Nesse protocolo reuniam-se as intenções do(a) autor(a), da editora e da diretora da coleção para suas leitoras, a fim de conduzi-las à leitura do livro. Dos elementos externos aos internos, como os índices, os capítulos, os prólogos e as referências, os manuais sugerem uma leitura e constroem significados. Significados relacionados a uma nova educação “*que se orienta hacia el porvenir*” [que é orientada para o futuro] – de acordo com o prólogo de Clotilde Rezzano na obra *Hay que cambiar de educación: reflexiones, responsabilidades, perspectivas* (Dottrens, 1947, p. IX).

Dos textos à forma impressa – *formato de livro* –, observamos que as obras da BCP, publicadas primeiramente na Argentina, passaram a ser *transportadas* para outros países, rompendo as fronteiras de sua nação de origem, oferecendo às leitoras (futuras professoras) de diversos países a complementaridade entre dimensões científicas e

curriculares, em um movimento que passou a legitimá-las para a formação docente. Assim, em formato de livro (objeto), foi possível criar aberturas e passagens para que essas obras da coleção percorressem o Brasil, a América Latina e o mundo.

Em 1920, entre os vários aspectos e eventos que contribuíram para a efervescência reinante no Brasil, as teorias pedagógicas consideradas progressistas no meio educacional, formuladas por americanos e europeus, começaram a exercer fascínio nos educadores brasileiros. Essas novas ideias passam a permear as reformas educacionais promovidas em todo o Brasil. Em 1930, as reformulações empreendidas nos currículos dos cursos de formação de professores provocariam mudanças significativas no campo editorial do país. Não por acaso, as editoras brasileiras passaram a investir em uma literatura educacional para a formação docente e a intensificar a abertura do mercado editorial para a entrada de obras e autores e autoras internacionais.

Na Argentina, a partir de 1920, começam a surgir e a se ampliar os empreendimentos editoriais, que combinavam os objetivos comerciais com os educacionais. No caso da Kapelusz, vimos que a criação da BCP ocorre nos anos de 1940, possivelmente movida pelo desejo de inovação educacional nos seus primeiros anos de existência, mesmo sob um cenário de mais de meio século de instabilidade política. Figuras como Clotilde Rezzano, entre outros professores, inspetores e diretores de escolas nacionais, apresentavam posições transgressoras e buscavam modificar a prática escolar, inspirados(as) pelos princípios da Escola Nova.

A partir das obras escolhidas por Clotilde e de seus prólogos, é possível observar narrativas, ou melhor, *conselhos* para as futuras professoras, que levam a interpretação de que a Escola Nova é o caminho para promover a mudança social por meio de ações pedagógicas ajustadas à experiência: pela coeducação, pela música e pelo canto, pelos trabalhos coletivos, pelo desenho, pelos centros de interesse, entre outros elementos com foco no desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da personalidade livre da criança. O cânone que acompanharia essas explicações é composto de personalidades como Adolphe Ferrière, Decroly, Maria Montessori, John Dewey e Édouard Claparède. Assim, um léxico pedagógico vai se estabelecendo nessa literatura, relacionado à afirmação do método da Escola Nova como uma atividade construída pela experiência concreta e ativa de cada indivíduo (aluno e aluna).

Na produção, na circulação, na tradução e na sua (possível) utilização, os manuais latino-americanos da BCP nos levam para dois pressupostos de análise: o primeiro pautado na materialidade e na sua circulação, compreendendo que essas obras se tornaram

suportes (físicos) que circulavam nas instituições de formação do professorado em seus países de origem e em outros locais, vinculando saberes; o segundo relacionado aos aspectos das suas narrativas, que definiam *o que ensinar, como ensinar e o que aprender*. Significa dizer, portanto, que, resultantes da circulação em diferentes lugares, os manuais visaram fortalecer os ideários de valorização da educação, da renovação, da instrução e, ainda, nos oferecem memórias da formação docente.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: BARTHES, Roland *et al. Análise estrutural da narrativa*. Tradução de: Maria Zélia Barbosa. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 19-62.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

BOURRAT, L. *et al. La infancia irregular: psicología clínica*. Buenos Aires: Editorial Kapeluz, 1948. (Biblioteca de Cultura Pedagógica, v. 14).

CASTRO, Marcelo L. Ottoni de. *Brasil e Argentina: estudo comparativo das respectivas leis gerais sobre educação*. Brasília: Senado Federal, Consultoria Legislativa, 2007. (Textos para discussão).

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Tradução de: Mary del Priori. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

CHARTIER, Roger. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Revista Educação e Pesquisa*. São Paulo: Universidade de São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set.-dez. 2004.

CROMWELL, Gertrude. *La salud del niño en su relación com la educación*. Buenos Aires: Editorial Kapeluz, 1951. (Biblioteca de Cultura Pedagógica, v. 29).

DE LUCA, Romina. La propuesta de la editorial Kapelusz para la escuela primaria argentina: un análisis cualitativo y cuantitativo de sus manuales para 4º grado en el área de Ciencias Sociales, 1976-2001. *Práxis Educativa*, v. 10, n. 1, p. 201-225, jan.-jun. 2015.

DONO RUBIO, Sofía. *Experiencias alternativas de formación y prácticas docentes en la Argentina durante las primeras décadas del siglo XX: las propuestas de Rosario Vera Peñaloza y Clotilde Guillén De Rezzano*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais com foco em História Social) – Universidade Nacional de Luján, 2022. Disponível em: <https://ri.unlu.edu.ar/xmlui/handle/rediunlu/1604>. Acesso em: 1º mar. 2025.

DOTTRENS, Robert. *Hay que cambiar de educación: reflexiones, responsabilidades, perspectivas*. Buenos Aires: Editorial Kapeluz, 1947. (Biblioteca de Cultura Pedagógica, v. 4).

DUBOUQUET, Amelia. *Inexperiencia: ensayo pedagógico de uma madre maestra*. Buenos Aires: Editorial Kapeluz, 1950. (Biblioteca de Cultura Pedagógica, v. 21).

ESCARPIT, Robert. *A revolução do livro*. Tradução: Maria Inês Rolim. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/Instituto Nacional do Livro, 1976.

FARIA BORGES, Tatiane Daby de Fatima; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SANTOS, Anderson Oramisio; RIOS, Ana Vitória Santos Furtado. Jean Ovide Decroly: os centros de interesse e a pedagogia da evolução ativa. *Revista Valore*, n. 8, 2023. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1242>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FAURE, Madeleine. *El jardín de infantes*. Buenos Aires: Editorial Kapeluz, 1948. (Biblioteca de Cultura Pedagógica, v. 8).

FRECHTEL, Ignacio. Formas de circulación del conocimiento pedagógico renovador en la Argentina: revistas, visitas pedagógicas y exílios. In: GALAK, Eduardo; ABRAMOWSKI, Ana; ASSANEO Agustín; FRECHTEL, Ignacio (orgs.). *Circulaciones, tránsitos y traducciones en la historia de la educación*. Buenos Aires: UNIPE: Editorial Universitaria; Saiehe, 1. ed., 2021. p. 19-34.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. *Introdução ao estudo da escola nova*. 14. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

MATTOS, Sérgio Túlio Generoso de. *A noção de interesse na Escola Nova: Formulações teóricas e a interpretação de Anísio Teixeira de 1924 a 1932*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC-85BPHP/1/disserta_o_s rgio.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

OLANO, Ignacio. *Los formatos escolares de las propuestas pedagógicas-didácticas del movimiento escolanovista argentino*. Análisis de tres casos. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais com foco em Educação) – Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO), 2020. Disponível em: <https://repositorio.flacsoandes.edu.ec/bitstream/10469/17052/2/TFLACSO-2020IO.pdf>. Acesso em: 1º mar. 2025.

PINHEIRO, Nara Vilma Lima; VALENTE, Wagner Rodrigues. Carleton Washburne e as pesquisas sobre a aritmética nos primeiros anos escolares. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 4, p. 92-109, 2016.

PINHEIRO, Nara Vilma Lima. Entre produção e circulação: os estudos de Carleton Washburne via publicações da New Education Fellowship. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 21, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/j4dtX9txz9k4y968pnwBx3K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2025.

REZZANO, Clotilde de Guillén de. *Consejos a las futuras maestras*. Argentina: Imprenta y Casa Editora Coni, 1921.

REZZANO, Clotilde de Guillén de. *Manual de Pedagogía*. Buenos Aires: Editorial Kapeluz, 1941.

REZZANO, Clotilde de Guillén de. *Los centros de interés en la escuela*. Argentina: Editorial Losada, 3. ed., 1946. (Coleção Escuela Activa).

RAMBERT, Madeleine. *La vida afectiva y moral del niño: doce años de practica psicoanalitica*. Buenos Aires: Editorial Kapeluz, 1948. (Biblioteca de Cultura Pedagógica, v. 12).

ROBALLO, Roberlayne de Oliveira Borges. *Manuais de história da educação da coleção atualidades pedagógicas (1933-1977): verba volant, scripta manent* (Tese de Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2012.

SILVA, Jorge Luiz Barcellos da. Reflexões sobre o pensamento geográfico de Delgado de Carvalho e o ensino de geografia. *Boletim Gaúcho de Geografia*, n. 27, p. 40-54, dez. 2001. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/38423/24694>. Acesso em: 10 mar. 2025.

ANEXO 7 - ARTIGO “ANÍSIO TEIXEIRA E A PRODUÇÃO DA SÉRIE “GUIAS DE ENSINO”: OS PEQUENOS MANUAIS COM PRESSUPOSTOS DA ESCOLA NOVA PARA INSPIRAR O MAGISTÉRIO PRIMÁRIO BRASILEIRO (1934 – 1955).”

Resumo

Este texto tem por objetivo apresentar a pesquisa sobre os pequenos manuais da Série I - “Guias de Ensino”, pertencente à Coleção “Guias de Ensino e Livros de Texto”, utilizada para subsidiar as professoras primárias nas matérias de ensino elementar, primeiramente no Rio de Janeiro e, anos mais tarde, em todo o Brasil, entre os anos de 1934 a 1955. As obras da série foram editadas a primeira vez pelo Departamento de Educação da Prefeitura do Distrito Federal, em 1934 e 1935, com a autorização da Secretaria de Educação e Cultura, que estava sob a direção do intelectual e educador Anísio Teixeira. A reedição da série ocorreu na década de 1950, também por Anísio Teixeira, no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). Destaca-se que a série foi composta de obras que apresentavam os pressupostos da Escola Nova, com a tarefa de promover a renovação educacional para o magistério. Metodologicamente, busca-se analisar, por meio do estudo da *materialidade* e da *textualidade*, a produção e circulação desses objetos para o professorado brasileiro. O referencial teórico utilizado, como Chartier (1990) e Choppin (2002), auxilia nos estudos e nas análises. Conclui-se, por um lado, que os manuais foram importantes objetos em circulação de ideias sobre renovação educacional para o magistério, e, por outro, que o projeto editorial articulado por Anísio Teixeira obteve ampla visibilidade na medida em que este intelectual ocupava notoriedade em âmbito nacional.

Palavras-chave: Anísio Teixeira; Série Guias de Ensino; Formação de professoras.

Anísio Teixeira and the production of the “Teaching Guides” Series: the small manuals with New School assumptions to inspire Brazilian primary school teaching (1934 – 1955)

Abstract

The aim of this text is to present the research on the small manuals of the Series I – “Teaching Guides”, part of the “Teaching Guides and Textbooks” Collection, used to subsidize primary school teachers in primary schools subjects, first in Rio de Janeiro and, years later, throughout Brazil, between 1934 and 1955. The works in the series were first published by the Education Department of the Federal District City Hall in 1934 and 1935, with the authorization of the Secretariat of Education and Culture, which was under the direction of the intellectual and educator Anísio Teixeira. The series was reissued in the 1950s, also by Anísio Teixeira at the National Institute of Pedagogical Studies (INEP). It is noteworthy that the series was made up of works that presented the assumptions of the New Education, with the task of promoting educational renewal for the teaching profession. Methodologically, the aim is to analyze the production and circulation of these objects for Brazilian teachers by studying their materiality and textuality. The theoretical framework used, such as Chartier (1990) and Choppin (2002), helps in the studies and analyses. On the one hand, it is concluded that the manuals were important objects in the circulation of ideas about educational renewal for teachers, and

on the other hand, that the publishing project articulated by Anísio Teixeira gained broad visibility as this intellectual gained notoriety on a national level.

Keywords: Anísio Teixeira; Teaching Guides Series; Teacher training.

Anísio Teixeira y la producción de la Serie “Guías de Enseñanza”: los pequeños manuales con presupuestos de la Escuela Nueva para inspirar la enseñanza primaria brasileña (1934 – 1955)

Resumen

El objetivo de este texto es presentar la investigación sobre los pequeños manuales de la Serie I – “Guías de Enseñanza”, parte de la Colección “Guías de Enseñanza y Libros de Texto”, utilizados para subvencionar a los profesores de enseñanza primaria en las asignaturas de las escuelas primarias, primero en Río de Janeiro y, años más tarde, en todo Brasil, entre 1934 y 1955. Las obras de la serie fueron publicadas por primera vez por el Departamento de Educación de la Alcaldía del Distrito Federal, en 1934 y 1935, con autorización de la Secretaría de Educación y Cultura, que estaba bajo la dirección del intelectual y educador Anísio Teixeira. La serie fue reeditada en la década de 1950, también por Anísio Teixeira en el Instituto Nacional de Estudios Pedagógicos (INEP). Cabe destacar que la serie estaba formada por obras que presentaban los postulados de la Escuela Nueva, con la tarea de promover la renovación pedagógica del magisterio. Metodológicamente, el objetivo es analizar la producción y circulación de esos objetos para los profesores brasileños, estudiando su materialidad y textualidad. El marco teórico utilizado, como Chartier (1990) y Choppin (2002), ayuda en los estudios y análisis. Por un lado, se concluye que los manuales fueron objetos importantes en la circulación de ideas sobre la renovación pedagógica para los profesores y, por otro, que el proyecto editorial articulado por Anísio Teixeira ganó amplia visibilidad a medida que este intelectual ganaba notoriedad a nivel nacional.

Palabras clave: Anísio Teixeira; Serie Guías didácticas; Formación de profesores.

Introdução

Em 1967, no jornal *Diário de Notícias*, foi publicada uma nota destacando que a editora argentina Kapelusz havia entrado em contato com a direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) – vinculado ao Ministério da Educação e Cultura –, interessada em obter autorização para editar várias publicações do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), por serem todas “aplicáveis a Escola Elementar” (*Diário de Notícias*, 1ª Seção, 1967, p. 11). Mais precisamente, de acordo com o documento intitulado *Publicações do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos* (1968, p. 1) do próprio CBPE, a Kapelusz estava em articulação com o instituto para a edição, em espanhol, dos cinco primeiros volumes da Série I “Guias de ensino” da Coleção “Guias

de Ensino e Livros de Texto”, intitulados: *Linguagem na escola elementar* (volume 1); *Matemática na escola elementar* (volume 2); *Ciência na escola elementar* (volume 3); *Ciências Sociais na escola elementar* (volume 4); *Jogos Infantis na escola elementar* (volume 5).

Corroborando esse contato entre INEP e Kapelusz, no boletim mensal Nº 14/58, editado em comemoração ao segundo aniversário do CBPE, está descrito que um dos principais serviços que mobilizavam o acervo documental do centro era

[...] o da informação e intercâmbio. Aí se respondem e atendem a consultas de Governos [sic], de instituições nacionais, estrangeiras e internacionais, de estabelecimentos de ensino, de professores [sic] de todos os níveis, de estudantes, de estudiosos e até de simples curiosos (1958, p. 25).

A exemplo da editora argentina Kapelusz¹, queremos demonstrar neste texto que os manuais produzidos no Brasil, devido à qualidade das temáticas abordadas e à competência de seus organizadores – como o intelectual e educador Anísio Teixeira e a Coleção “Guias de Ensino e Livros de Texto” –, eram capazes de romper suas fronteiras e oferecer aos leitores e às leitoras de outros países possibilidades de uma literatura pedagógica proposta para a formação docente e atuação nas escolas primárias.

A Coleção “Guias de Ensino e Livros de Texto” foi composta da Série I – “Guias de ensino” e da Série II – “Livros de texto”, sendo utilizada para subsidiar as professoras nas matérias das escolas primárias e secundárias. Os manuais da Série I, especialmente, foram produzidos a primeira vez pelo Departamento de Educação da Prefeitura do Distrito Federal (Rio de Janeiro), entre 1934 e 1936 – com autorização da Secretaria de Educação e Cultura, que estava sob a direção do intelectual baiano Anísio Teixeira –, e eram destinados às professoras que atuavam nas escolas primárias. Já a reedição da Série I ocorreu a partir da década de 1950, passando a ser difundida para todo o país, também por intermédio de Anísio Teixeira no INEP, por meio da Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME)².

¹ A Editora Kapelusz se consolidou na Argentina conquistando o mercado local de livros didáticos, e sua presença nas salas de aula se tornou “uma marca distinta” (De Luca, 2015, p. 204, tradução nossa). Em 1947, os seus livros já circulavam por toda a América Latina, sendo responsável por várias coleções/séries que subsidiavam os processos de formação docente e as professoras que atuavam nas escolas primárias e secundárias, conseguindo entrar no mercado mundial dos livros didáticos e de livros de textos.

² Ao assumir a direção do Inep, em 1952, Anísio Teixeira buscou criar condições para desenvolver a pesquisa social e a pesquisa educacional. Com esse objetivo, “criou o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), composto por um Centro Nacional, localizado na cidade do Rio de Janeiro, e mais cinco Centros Regionais de Pesquisa, espalhados pelos estados mais populosos do País, a saber: Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul, Pernambuco e São Paulo. A estrutura desses centros abarcou quatro setores com funções específicas: a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM), a Divisão de Documentação e Informação Pedagógica (DDIP) e as Divisões de Pesquisas Sociais e de Pesquisas Educacionais [...]” (Xavier, 2022, p. 617).

A Série I foi composta de dez manuais, conforme quadro 1. Para esse artigo, priorizamos os volumes 1, 4 e 5:

Tabela 1 – Manuais da Série I “Guias de Ensino” para a escola primária

Título	Autoria	Volume	Ano
<i>Linguagem na escola elementar</i>	De acordo com o Programa editado pelo Departamento de Educação do Distrito Federal (DF) ³	1	1955
<i>Matemática na escola elementar</i>	De acordo com o Programa editado pelo Departamento de Educação do DF	2	1955
<i>Ciência na escola elementar</i>	De acordo com o Programa editado pelo Departamento de Educação do DF	3	1955
<i>Ciências Sociais na escola elementar</i>	De acordo com o Programa editado pelo Departamento de Educação do DF	4	1955
<i>Jogos Infantis na escola elementar</i>	De acordo com o Programa editado pelo Departamento de Educação do DF	5	1955
<i>Música para a escola elementar</i>	Coletânea organizada pelo Serviço de Educação Musical e Artística do Departamento Complementar do DF	6	1955 ⁴
<i>Jogos e recreação na escola primária</i>	Ethel Bauzer Medeiros	7	1959
<i>Ensinando matemática a crianças (Guia para o professor de 1º ano)</i>	Vários autores ⁵	8	1960
<i>Estudos Sociais na Escola Primária – 1º ao 4º ano</i>	Vários autores	9	1964
<i>Ensinando matemática as crianças (Guia para professor do 2º ano)</i>	Vários autores	10	1967

Fonte: as autoras, a partir do documento do INEP intitulado *Publicações do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos* (1968, p. 1).

O INEP lançaria outras séries e coleções no mesmo contexto, como a Série II – “Livros de Textos”, compostas de três obras: *Iniciação à Ciência* – 2 tomos (1956), *Física na Escola Secundária* (1958) e *Leitura na Escola Primária* (1960); a Série III – “Livros-

³ Nos cinco primeiros volumes da Série I – “Guias de ensino”, não há a denominação específica da autoria dos manuais. Apenas é descrito que as obras são reedições dos programas editados pelo Departamento de Educação do Distrito Federal, com a autorização da Secretaria de Educação e Cultura. Em alguns manuais são citados os responsáveis pela sua organização.

⁴ Conforme documento intitulado *Publicações do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos* do INEP (1968), a obra estava esgotada em 1955 e, devido a isso, uma nova edição ampliada foi produzida em 1962.

⁵ No mesmo documento *Publicações do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos* do INEP (1968), não constam os nomes dos autores do manual *Ensinando matemática a crianças (Guia para o professor de 1º ano)*, apenas o título e ano de publicação.

Fontes”, com as obras: *Panorama sociológico do Brasil* (1958) de Carneiro Leão, *O que se deve ler para conhecer o Brasil* (1960) de Nelson Werneck Sodré e *Teoria e prática da escola elementar* (1960) de João Roberto Moreira. Também seriam publicadas a Série IV, intitulada “Currículo, programas e métodos”; a Série V – “Inquéritos e levantamentos”; a Série VI – “Sociedade e Educação”; a Coleção “O Brasil Provinciano”; a Série VII – “Cursos e Conferências”; a Série VIII – “Pesquisas e monografias”; a Série IX – “Levantamentos bibliográficos”; a Série X – “Publicações diversas”; a Série XI – “Os grandes educadores brasileiros”; entre outras obras publicadas pelos centros regionais de pesquisas educacionais.

Como destaca Carvalho e Toledo (2007, p. 1), uma coleção de livros é produto de um determinado interesse econômico, marcado, de um lado, por uma lógica de mercado editorial⁶, que implica sua produção, venda e circulação; e, de outro lado, por “uma política cultural que deposita no livro uma missão, variável segundo os objetivos que lhe são atribuídos por seus promotores, em situações históricas específicas”. A partir dessas considerações, por hipótese, acreditamos que os manuais da Série I, como o próprio título propõe – “Guias de ensino” – buscavam instruir as professoras e os professores que atuavam nas escolas primárias, num movimento que estabelecia uma política cultural para a formação e atuação docente.

Podemos considerar que os manuais pesquisados neste estudo fazem parte da cultura material escolar que passou a ser objeto de estudo da História da Educação nos últimos anos, devido a sua interlocução com a História Cultural⁷. São *instrumentos de expressão*, como ressaltou Bourdieu (1996), necessários para assegurar a permanência de discursos destinados a se tornarem “fontes de referência obrigatória” (p. 45). Cumpre ainda destacar que, para este trabalho, opta-se por denominar os livros da Série I de *manuals*, porque exercem a função de mediação entre determinado conhecimento e os modos de ensiná-lo (Bufrem; Schmidt; Garcia, 2006, p. 123).

Destarte, como principal iniciativa de articulação desses estudos está a experiência de Anísio Teixeira quando da sua gestão, entre 1931 e 1935, como diretor da Instrução

⁶ Entramos em contato com o INEP para verificar se os livros da Série I eram distribuídos gratuitamente ou se eram comercializados. Contudo, não foram encontrados documentos específicos que confirmem a venda. Ao que tudo indica, conforme o boletim Nº 14 de 1958, os livros tinham distribuição gratuita, pois há relatos neste documento que informam a chegada de cartas ao INEP solicitando a distribuição de variados livros para municípios do país.

⁷ Na perspectiva da história cultural, o estudo dos manuais escolares nos aproxima da história educacional e da história da leitura, pelo estabelecimento de vínculos com a escola, sendo objetos que fazem parte da cultura material escolar que passou a ser objeto de estudos da História da Educação devido a preocupação de historiadores em preservar estes materiais enquanto fontes de pesquisa e memória educacional. Chartier descreve que a História Cultural compreende a relação do leitor com os livros a partir dos “efeitos de sentido” das obras, os “usos e significados” impostos pela publicação e a circulação; e “das concorrências e expectativas que regem a relação que cada comunidade mantém com a cultura escrita.” (2009, p.43).

Pública do Distrito Federal (DF)⁸, com a criação do Instituto de Pesquisas Educacionais do Departamento de Educação da Prefeitura e com seu desdobramento com a fundação do INEP (Nunes, 2000; Araújo; Mota; Brito, 2001). Ao assumir o INEP em 1952, com o propósito de modernizar a estrutura, Anísio criou a CALDEME e, em 1953, a Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (CILEME). A CALDEME tinha como objetivo “estabelecer as bases para a formulação de manuais que funcionassem como guias para os professores das diferentes disciplinas constantes do currículo do ensino primário e de grau médio ou secundário.” (Xavier, 2022, p. 618). Entendemos, assim, que o projeto editorial articulado por Anísio ganhou ampliação, na medida em que este intelectual foi ocupando *cargos-chaves* nas instituições governamentais e educacionais nacionais.

À frente do INEP e do CBPE, Anísio Teixeira continuou a promover, na década de 1950, um “Programa de Reconstrução Educacional”, no qual a formação profissional do professorado era condição essencial para o sucesso do projeto. Para Teixeira (1953, p. 8), a professora deveria atuar “em um ambiente de liberdade e responsabilidade, de experimentação e verificação, de flexibilidade e descentralização”. Ou seja, esse intelectual estava se propondo a dinamizar o INEP, fazendo dele “um centro de *inspiração* do magistério nacional, buscando formar a ‘consciência educacional comum’ que para ele seria absolutamente indispensável para o processo de reconstrução da escola” (Mendonça; Xavier, 2008, p. 27, grifo nosso).

Justificamos, assim, que Anísio Teixeira é uma importante personagem nesta história e na composição deste trabalho, pois a produção dos manuais para colaborar com as aulas das professoras nas escolas primárias demonstra a trajetória multifacetada desse intelectual, devido a sua preocupação com a formação docente. Importante ressaltar que os manuais investigados apresentam, em suas narrativas, a busca por uma “escola progressiva”, *centrada no aluno e no espírito de participação e solidariedade* (INEP, 1955a, p. 12). O objetivo alinha-se ao que se pretendia com o movimento pela Escola Nova, que, a partir da década de 1920, mobilizou um conjunto significativo de intelectuais brasileiros em torno de um projeto visando – nas palavras de Lourenço Filho – à organização nacional através da organização da cultura, em sintonia com os princípios de renovação educacional.

⁸ No Distrito Federal, foram diretores gerais da Instrução Pública: Carneiro Leão, entre 1922 e 1926; Fernando de Azevedo, entre 1927 e 1930; e Anísio Teixeira, entre 1931 e 1935.

Metodologicamente, nos propomos a realizar a análise do volume 1 – *Linguagem na escola elementar*, do volume 4 – *Ciências Sociais na escola elementar* e do volume 5 – *Jogos Infantis na escola elementar*, da Série I – “Guias de ensino”, observando a sua *materialidade* – os aspectos físicos desses objetos, como: capas, folhas de rosto, anterosto, entre outros elementos –; e analisando a *textualidade* dos manuais, especialmente do manual *Linguagem na escola elementar*, por expressar, na composição de suas narrativas, a importância da renovação educacional nas matérias escolares escolhidas para as professoras que atuam nas escolas primárias.

Essa relação, que envolve a análise da *materialidade* e da *textualidade* dos manuais, torna-se o centro da nossa análise, sendo observados os motivos da escrita em relação a sua produção e circulação; e as representações da formação docente e da Escola Nova que reverberavam desses objetos. Com relação a essa confluência de análise, refletimos, a partir de Choppin⁹ (2004), sobre a importância de romper com categorias de pesquisa que ora concebem o livro escolar apenas como um documento histórico, analisando seus conteúdos, ora negligenciam seu conteúdo, considerando-o apenas um produto fabricado, comercializado e distribuído – um objeto material.

A materialidade dos *pequenos manuais* para as professoras das escolas primárias

Chartier nos ensina que os livros são “objetos cujas formas comandam, se não a imposição de um sentido ao texto que carregam, ao menos os usos que podem ser investidos e as aproximações às quais são suscetíveis” (1999, p. 8). As obras só existem “quando se tornam realidades físicas, inscritas sobre as páginas de um livro, transmitidas por uma voz que lê ou narra” (Ibid.).

Nessa chave de análise, é descrito na apresentação do manual *Linguagem na escola elementar* (1955c, p. 10) que as administrações dos estados e do magistério primário brasileiro solicitavam que o INEP fornecesse meios para uma orientação do ensino primário visando a melhorias “qualitativas”:

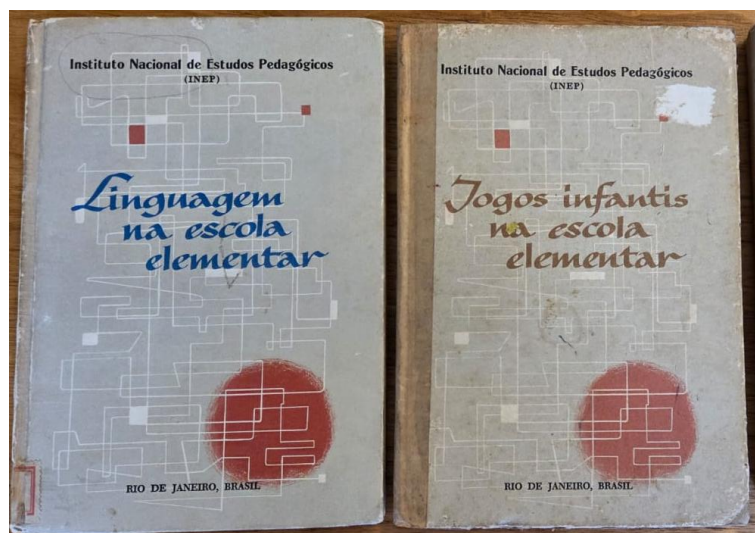
Será esta, pois, uma oportunidade de oferecer a todo o país, à guisa de exemplo a ser discutido e, então, ensaiado praticamente [*sic*], o que o Distrito Federal iniciara naquela época [1934 a 1936]. Seria como que a retomada de uma experiência a ser realizada gradualmente até que se consiga dar à escola

⁹ No artigo “História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte” (2004), Choppin propõe abranger as principais problemáticas e temas abordados pela pesquisa histórica sobre os livros e edições didáticas, buscando destacar as “tendências mais marcantes e as possíveis perspectivas de evolução” (p. 549).

primária os meios eficientes que lhe permitirão atingir seus mais legítimos fins. (INEP, 1955c, p. 10).

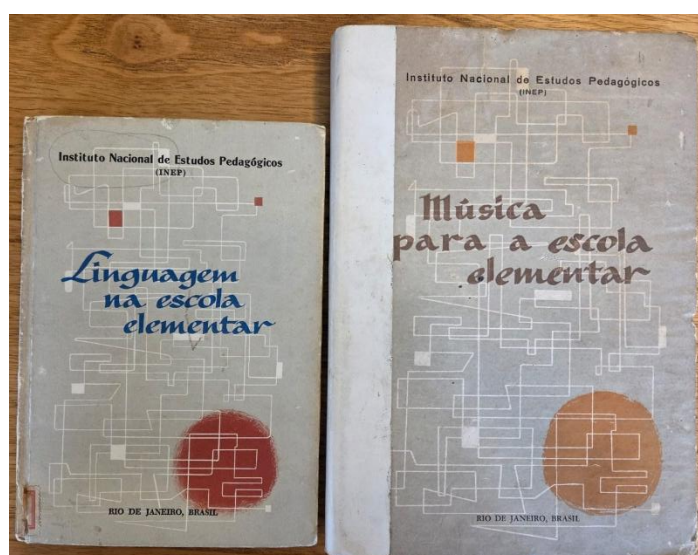
A respeito de seus tamanhos, as obras da Série I receberam a denominação de “pequenos manuais” (*Linguagem na escola elementar*, 1955c, p. 10) possivelmente porque os primeiros volumes tinham o formato 19,5 x 13,5 cm (figura 1). A partir do volume 6, em comparação com os volumes anteriores, o tamanho das obras se tornaria maior, com o formato 24 x 16 cm (figura 2), como é possível observar nas figuras a seguir.

Figura 1 – Formato dos *pequenos manuais* da Série I – “Guias de Ensino”



Fonte: INEP (1955c) e INEP (1955b).

Figura 2 – Formato do manual *Linguagem na escola elementar* (vol. 1) em comparação com o manual *Música para a escola elementar* (vol. 6)



Fonte: INEP (1955c) e INEP (1955d).

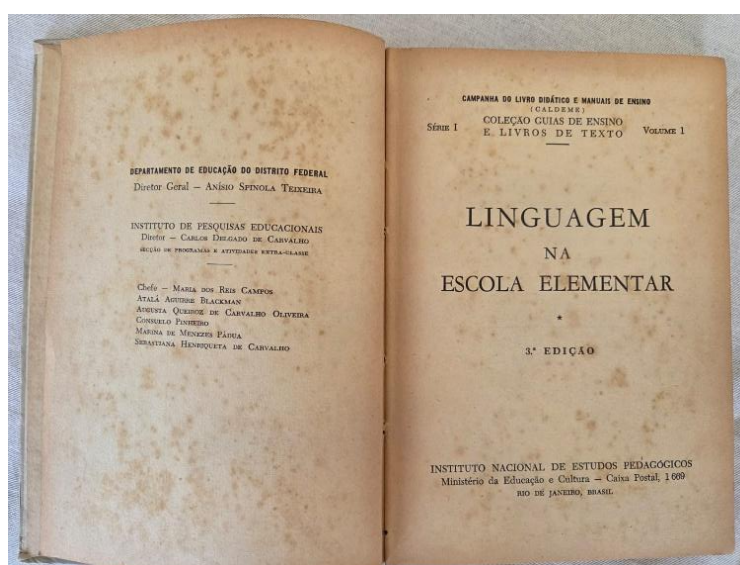
Carvalho e Toledo, com base nos estudos sobre a história do livro desenvolvido por Isabelle Olivero, destacam que os dispositivos tipográficos e textuais de produção da identidade de uma coleção abrangem

[...] padronização das capas, contracapas, páginas de espelho e lombadas; uniformização da estrutura interna dos volumes e dos mecanismos de divulgação; seleção de textos e autores adequada a públicos diferenciados; configuração de um "aparelho crítico" (prefácios, notas, índices remissivos e onomásticos, exercícios, sumários, temários etc.) que adaptam o texto, integrando-o ao padrão da coleção. Reunidos, tais dispositivos de uniformização produzem o seu destinatário, funcionando também como mecanismo de classificação dos livros reunidos como Coleção (2004, p. 2).

Transparecem nas capas dos manuais, conforme podemos observar nas figuras 1 e 2, os dispositivos de leitura que divulgam o manual, o INEP, o estado e o país da publicação. Segundo Toledo (2001), as capas representam a *identidade* de uma coleção. Ou seja, as capas chamam a atenção do público-alvo para o projeto editorial voltado às professoras. São capas duras, sendo que cada manual recebe uma cor específica para o seu título, com um desenho ao fundo formado por linhas brancas assimétricas, porém padronizadas em todas as obras. O nome do instituto fica centralizado acima, o título da obra, ao centro, e o estado e o país, centralizados abaixo. Nas contracapas dos cinco primeiros volumes estão descritos os títulos dos volumes da Série I.

Cumprе destacar que nos cinco primeiros volumes da Série “Guias de Ensino”, não está indicada nas capas e folhas de rosto a autoria dos manuais. Os dados apresentados na folha de rosto são o nome da coleção, o número do volume e a indicação de que o livro é proveniente da CALDEME na parte superior da folha; no centro está localizado o título da obra em letras grandes e, na parte inferior da folha, são destacados o INEP, o Ministério da Educação e Cultura, o estado e o país da publicação. Lembremos que a folha de rosto é um elemento pré-textual no qual se encontram os dados essenciais de uma obra, sendo uma fonte que fornece informações necessárias à identificação da obra e a credencia para ser distribuída. Apesar de a republicação das obras ser na década de 1950, na falsa folha de rosto, também chamada de anterrosto, são divulgadas informações do período de 1935 – quando o diretor geral do Departamento de Educação do DF era Anísio Teixeira e o diretor geral do INEP era Carlos Delgado de Carvalho – e a chefia ou organização da obra, como demonstrado na figura 3, a seguir:

Figura 3 – Folha de anterrosto e folha de rosto

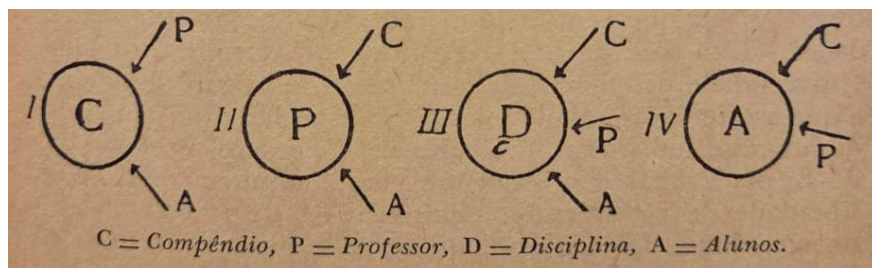


Fonte: INEP (1955c)

Curiosamente, o geógrafo e presidente do INEP em 1935, Carlos Miguel Delgado de Carvalho, teria uma das suas obras publicadas na editora argentina Kapelusz. O manual, destinado à formação de professoras, foi publicado com o título *La historia, la geografía y la instrucción cívica: nuevas aportaciones para su enseñanza* (1952). Filho de pai brasileiro, Delgado de Carvalho nasceu em Paris, mas foi radicado no Brasil (1884, Paris – 1980, Rio de Janeiro). Foi professor do Colégio Pedro II e diretor da Associação Brasileira de Educação (ABE) desde a primeira diretoria. Foi um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e publicou 49 livros, principalmente nas áreas de Geografia, Sociologia e História, “que contribuíram não só para divulgar conhecimento inédito no país, como para a institucionalização dessas disciplinas como campos autônomos do conhecimento” (Costa, 2011, p. 266).

Na apresentação do volume 4, intitulado *Ciências Sociais na escola elementar* (1955a, p. 22), escrito por Delgado de Carvalho, *graficamente* apresenta-se uma proposição de quatro fases da Educação, como é possível observar na figura 4, a seguir:

Figura 4 – As quatro fases da educação



Fonte: INEP, 1955a, p. 21.

De acordo com Delgado de Carvalho, na imagem é possível observar que, na fase I, o compêndio é o guia do professor e do aluno; na fase II, o professor é a única opinião interessante; já a fase III caracteriza os últimos anos da escola primária, do ensino secundário e dos primeiros anos universitários; a fase IV seria a mais adiantada, na qual o aluno é o “centro de tôdas [sic] as atividades educacionais” (INEP, 1955a, p. 22). Com isso, o autor argumenta que as fases I e II indicam uma *escola tradicional*, e que, para os três primeiros anos da escola primária, deveria ser empregada a fase IV, por retratar uma escola mais “progressiva” (Ibid.). Segundo Delgado de Carvalho, nos primeiros anos de ensino primário é o *interesse da criança* que deveria servir de guia para os programas de ensino dos professores. Pouco a pouco, conforme o aluno vai “amadurecendo”, ele passaria a compreender a necessidade de maior “constrangimento”, aceitando voluntariamente a fase III, ou seja, cooperando com o professor e com os livros de referência (compêndios) até o ensino superior. O autor destaca ainda que:

Em muita escola primária de países adiantados, o processo ainda é o da fase I, como em muita Universidade ainda é aplicado o sistema da fase II, em que o professor concentrado no seu curso, ditado a gerações sucessivas, ignora os compêndios, ignora os alunos e os interesses [sic] deles e, muitas vêzes [sic], ignora também a evolução das técnicas de sua própria cadeira (INEP, 1955a, p. 22).

Nesses termos, é possível afirmar a proximidade da narrativa de Delgado de Carvalho com os princípios da Escola Nova. A escola, para ele, é responsável, por meio de ações educativas, por considerar a criança *o centro de toda a ação*, desenvolvendo sua personalidade por meio da criatividade, da imaginação e da personalidade livre.

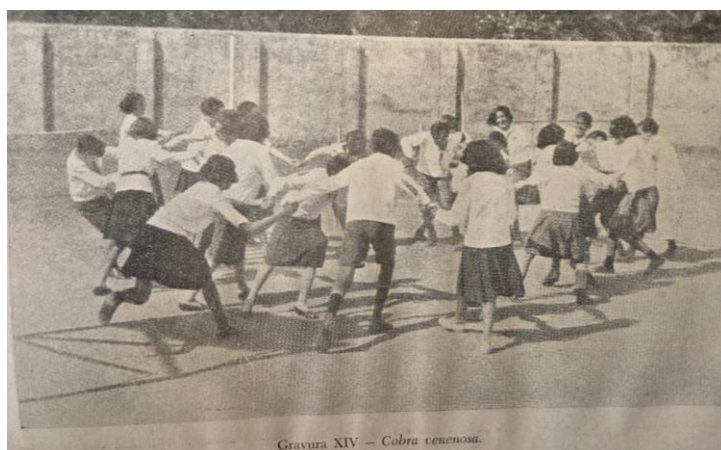
Os livros analisados nesta pesquisa são similares em sua estrutura. Todos possuem um índice (sumário), que, no caso do manual *Ciências Sociais para a escola elementar*, está subdividido em matérias para as cinco séries do ensino primário; no manual *Linguagem na escola elementar*, está dividido em seis seções (como veremos mais para frente); e no manual *Jogos Infantis na escola elementar*, está dividido entre jogos de

campo e jogos de salão. Nos manuais, após os índices, é apresentada uma nota explicativa que detalha que os livros são reedições dos programas editados pelo Departamento de Educação do DF com a autorização da Secretaria da Educação e Cultura, e que o INEP retomou a sua produção por meio da Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino, para que sua reedição constituísse o prosseguimento do esforço dessas matérias de ensino nas escolas elementares.

Essa relação que se estabelece entre os programas destinados às escolas primárias e a produção dos manuais, realizada na gestão de Anísio Teixeira, nos fazem concordar com Circe Bittencourt (2008), quando afirma que os livros didáticos estão intimamente conectados com o poder instituído. Segundo a autora, o livro didático, ao ser destinado às escolas, é concebido como um documento oficial, que vincula saberes oficiais, além de inculcar determinadas normas e valores legitimados pelo poder estabelecido. Mesmo quando não são produzidos pelo Estado, esses artefatos estão sujeitos às suas leis, podendo ser vetados ou autorizados por ele.

As obras *Ciências Sociais para a escola elementar* e *Linguagem na escola elementar* possuem apresentação, nota explicativa da edição, introdução, capítulos e bibliografia geral. Chama a atenção que nas últimas páginas do manual *Jogos Infantis na escola elementar*, em anexo, há uma série de “gravuras” sobre alguns jogos: trincheira; bola ao túnel; bola americana; corra “seu” urso; cachorro e coelhinhos; apanhar o lenço; colmeia; cobra venenosa; entre outros, como é possível observar na figura 5 (INEP, 1955b, p. 158):

Figura 5 – Gravura XIV da obra *Jogos Infantis na escola elementar* (1955b)



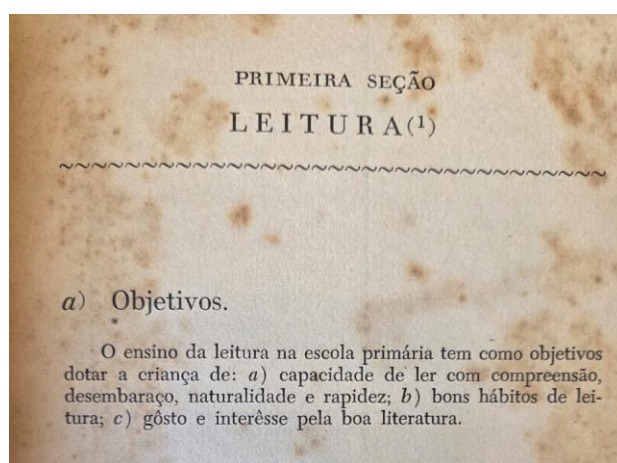
Fonte: INEP, 1955b, p. 158.

Segundo Joly, as imagens se constituem sempre em mensagem para o outro (2007, p. 61). Ou seja, as imagens apresentadas sobre os jogos no cotidiano escolar, acompanhadas de legendas que procuram delimitar sua interpretação, cumprem a função pedagógica de mostrar às professoras as possibilidades do seu desenvolvimento com as crianças. Ainda, segundo a autora:

[...] as palavras e as imagens estão ligadas, interagem, completam-se, iluminam-se com uma energia vivificante. Longe de se excluírem, as palavras e as imagens alimentam-se e exaltam-se mutuamente. Correndo o risco de parecer paradoxal, poderíamos dizer que quanto mais trabalhamos sobre as imagens mais amamos as palavras (Joly, 2007, p. 154).

Nos manuais, a forma das letras em caixa-alta e as letras em negrito (destaque) antecipam para as professoras os conteúdos contemplados. Os títulos dos capítulos e os subtítulos divididos por seções menores revelam textos breves, a fim de tornar as narrativas mais bem compreendidas e acessíveis. Lembremos com Chartier, em sua análise dos “livros azuis”, que esse movimento de destacar o texto por títulos de capítulos ou mudanças de linhas era como uma inscrição daquilo que os editores pensavam ser a leitura: “uma leitura que não é exímia nem contínua, mas que pega e larga o livro, só decifra com facilidade sequências breves e fechadas, exigindo marcações explícitas” (2004, p. 272-273). Os enunciados dos capítulos se definem como “exposições sumárias de uma asserção a ser explicada ou demonstrada, chamando a atenção do leitor para a lição que está se propondo por meio de um *corpus* de frases em destaque” (XXX, 2012, p. 193-194). Na maioria das vezes, os enunciados se destacam pelo formato das letras em negrito e/ou caixa-alta, como é possível observar no trecho a seguir (figura 6):

Figura 6 – Enunciados presentes na obra *Linguagem na escola elementar*



Fonte: INEP, 1955c, p. 29.

Segundo Valéry, citado por Fraisse *et al* (1997, p. 138), há duas formas de apreensão do livro: a leitura e a recepção da materialidade do livro e da página, configurando assim um “ato global”:

Mas, ao lado e independente da leitura, existe e subsiste o aspecto de conjunto a toda coisa escrita. Uma página é uma imagem. Ela dá uma impressão total, presente como um bloco ou sistema de blocos e estratos, de negros e brancos, uma mancha cuja figura e intensidade é mais ou menos feliz. Esta segunda *maneira de ver*, não mais sucessiva, linear e progressiva como a leitura, mas imediata e simultânea, permite aproximar a tipografia da arquitetura, assim como a leitura de há pouco faz pensar na música melódica e em todas as artes que desposam o tempo (Valéry, 1934 *apud* Fraisse *et al*, 1997, p. 138).⁷

Para além desses aspectos da obra, chama atenção no título, como também nas narrativas, a utilização do termo “escola primária” ou “escola elementar”. Em especial, cabe destacar que, para Anísio Teixeira, “a escola elementar”, o “ensino primário” ou a “educação elementar comum” era compreendida

[...] como um curso primário de cinco anos, com o mínimo de 200 dias letivos e o dia letivo de seis horas. Embora deva ser isto, teoricamente, na realidade consiste em um curso de dois a três anos, com o dia letivo reduzido, em geral, a quatro horas e, em muitos casos, a duas horas e meia, e o número anual de dias letivos a 150 (no próprio Distrito Federal, no ano passado). Nesse ensino primário, assim reduzido e rarefeito, estudam apenas 3 milhões de crianças, de um total de oito milhões existente entre os 7 e 12 anos de idade, sendo aprovadas somente cerca de 2 milhões. Um milhão de matriculados perde o ano, pagando desse modo o congestionamento da escola em dois e três turnos, e cinco milhões não chegam sequer a conhecer a escola (Teixeira, 1953, p. 11).

Decorre, assim, desse desafio educacional da escola elementar prover o professorado com materiais que o auxiliasse na sua prática. Aos olhos e à sensibilidade dos leitores e das leitoras, um livro e a sua materialidade possuem sentidos. Significa dizer que os manuais da Série “Guias de Ensino”, assim como enfatizou Chartier (1990), eram objetos em circulação – *circulação de ideias*, com conteúdos sobre as matérias de ensino essenciais para as escolas primárias, ao mesmo tempo que faziam reverberar princípios sobre o movimento de renovação educacional.

Esses manuais são objetos que dão indícios do modo como a condução educativa era realizada; são livros que contribuem para compreender como se dava a relação entre ensino e aprendizagem nas escolas primárias, porque são objetos portadores de parte ou

⁷ Obra de Paul Valéry intitulada *Pièces sur l'art*. [Peças sobre arte]. Paris: Gallimard, 1934. p. 18-19.

do todo dos conteúdos que eram ensinados. Pela *materialidade* e *textualidade*, como veremos a seguir, os manuais deram o suporte parcial ou total para o que foi apresentado para as professoras durante décadas (Corrêa, 2000). A seguir, apresentamos algumas reflexões acerca do primeiro manual publicado por essa Série e que mostra como a formação das professoras primárias, neste caso, das professoras alfabetizadoras, “passa a ser também alvo de uma produção editorial sistemática relativa a livros de divulgação das novas e modernas bases da educação” (Mortatti, 2000, p. 213).

Linguagem na escola elementar: um manual instrumental para o planejamento da professora na escola primária

Um indicativo de que os manuais da Série I tinham significativa circulação no país é a sua presença em programas de ensino do magistério, como é o caso do Programa do 2º ano do Curso Normal do Paraná (1956, p. 3), que indicaria o manual *Linguagem na Escola Elementar* (1955) na bibliografia para as disciplinas de Linguagem-Leitura e Linguagem Oral e Escrita.

A obra *Linguagem na Escola Elementar* é o primeiro volume dos “Guias de Ensino”, sendo apontado na nota explicativa¹⁰ que esse guia era uma reedição do Programa de Linguagem editado pela seção de Programas Escolares do Departamento de Educação do DF em 1935 e era considerado uma obra “instrumental ou funcional”, mais do que receitas a serem seguidas à risca (INEP, 1955c, p. 10-11).

Na apresentação (da edição preliminar) do manual, Anísio Teixeira afirma que a obra obedeceu aos princípios modernos que regem a matéria de ensino, além de enfatizar que se buscou realizar de forma integral a Escola Nova. Ou seja, para Anísio, a obra (fruto de um programa escolar) não se limitou a uma listagem de “*intermináveis pontos*”,

[...] elaborando uma verdadeira monografia onde estão estudados a teoria desse ensino, os seus objetivos, os assuntos que podem constituir as experiências quotidianas do aluno, numerosas ilustrações de "unidades" do processo de ensino, os resultados a conseguir e os meios de os verificar (INEP, 1955c, p. 12).

¹⁰ O manual *Linguagem na Escola Elementar*, após o índice, apresenta primeiramente uma nota explicativa; na sequência, uma apresentação da edição de 1955; a apresentação da edição preliminar escrita por Anísio Teixeira; e a nota da 3ª edição (sem autoria específica). A introdução é escrita por Maria dos Reis Campos (organizadora do manual).

Expressões como *renovação escolar*, *progresso*, *interesse da criança*, *experiências*, *liberdade de iniciativa*, compõem um léxico (renovador) usado por Anísio Teixeira na apresentação desse manual. É uma narrativa que revela a busca por respostas a anseios idealizados de renovação, reconstrução educacional e progresso social. Lembremos que esse intelectual defendia uma nova concepção de ensino empunhando a bandeira da Escola Nova. Destarte, no Brasil, a *educação nova* começou a difundir-se a partir da década de 1920, consolidando-se em 1930 com o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* redigido por Fernando de Azevedo, em meio a um clima de inquietação política de combate à educação elitista e de defesa da laicidade da educação. Vidal destaca que a Escola Nova, ao ser introduzida no Brasil, passou a utilizar como estratégia discursiva sua distinção do ensino que estava em voga no país, considerando-o *tradicional* e qualificando-o como *passivo* por basear-se unicamente na repetição de conteúdos memorizados. A Escola Nova, por sua vez, pregava o movimento, o trabalho em grupo e a realização de experiências pelos alunos: “atividades recomendadas às professoras primárias como maneira de vivificar o ensino, tornando-o mais atraente e eficaz.” (1999, p. 336). E, não se pode deixar de enfatizar que na composição de novas estratégias anunciadas pelos precursores da Escola Nova, o livro escolar (manual escolar) se configurou como um instrumento de ensino, “um instrumento de trabalho da escola, como enfatizou o próprio Fernando de Azevedo” (Vidal, 1999, p. 343).

Sobre a elaboração do manual, apesar de não constar a autoria, Anísio Teixeira destaca no texto de apresentação que o guia foi confiado à professora Maria dos Reis Campos (1891-1947), que chefiava, em 1935, o Serviço de Programas Escolares, e que, segundo ele, era “autoridade reconhecida nos meios do professorado do Rio de Janeiro” (INEP, 1955c, p. 12). Descreve ainda que a professora Maria dos Reis Campos teve a colaboração das professoras Atalá Aguirre Blackman, Augusta Queiroz de Carvalho Oliveira, Consuelo Pinheiro, Mariana de Menezes Padua e Sebastiana Henriqueta de Figueiredo, todas integrantes do Serviço de Programas Escolares, e que recebeu revisão, sugestões, indicações bibliográficas, críticas e colaboração de Lourenço Filho, Arlindo Sodoma da Fonseca, Elvira Nizynska da Silva, entre outros.

Importante ressaltar que Maria dos Reis Campos atuou como professora em escolas primárias, na Escola Normal e na Escola de Educação da Universidade do Distrito Federal. Foi diretora e inspetora escolar do Distrito Federal e autora dos livros: *Leituras Escolares*, *História Geral*, *Escola Moderna*, *Vida na cidade*, *Matemática na escola primária*, *Modelos de redação oficial*, *Rudimentos de higiene* (Maciel, 2021, p. 49).

Atuou na Associação Brasileira de Educação (ABE) e, em 1924, coordenou a sessão de ensino primário dessa associação. Maria dos Reis também foi superintendente do ensino primário no Distrito Federal na reforma de Fernando Azevedo (1927-1930), contribuindo para a elaboração dos programas para as séries iniciais da prefeitura. Também fez parte da Cruzada Pedagógica pela Escola Nova, que “era uma instituição de representação dos professores municipais na década de 1930, e chegou ao cargo de presidente da instituição” (Ibid.). Em 1934, chefiou a implantação de Programas de Ensino do Distrito Federal das escolas primárias.

Outro nome importante que consta como colaborador do manual de *Linguagem* é o de Lourenço Filho (1897-1970), que foi convidado por Anísio Teixeira, seu amigo, para administrar o Instituto de Educação carioca no período em que era diretor geral da Instrução Pública do DF. Lourenço Filho foi um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros pela Escola Nova, e entre as suas várias obras, escreveu um livro para se compreender o movimento, intitulado *Introdução ao Estudo da Escola Nova* (1930). Organizou e dirigiu o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (1938-1946) e fundou a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (1944). É também de sua autoria livros voltados para questões da alfabetização, como *Testes abc: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita* (1933). Esse livro marca, segundo Mortatti (2000), um período conhecido como “alfabetização sob medida”, no qual se aborda “a alfabetização como fenômeno verificável e diretamente dependente de um nível de maturidade passível de medida [...] entendida como aprendizagem da leitura e da escrita” (p. 214).

Entendemos que o manual analisado, assim, é produzido no interior da perspectiva na qual apresenta-se um discurso “acadêmico e científico” sobre a alfabetização, abordando-a de um ponto de vista “psicológico-condutista” e anunciando-a por um sujeito autorizado, o especialista na temática (Mortatti, 2000, p. 214). Nesse caso, a introdução do manual, escrita pela professora Maria Campos, apresenta para as professoras o que se entende por programas escolares e como eles devem se articular ao meio ambiente e à criança, devendo integrar, assim, *criança, ambiente e programa*. A escola, um “conceito moderno”, segundo Campos, é uma instituição completa, “perfeitamente articulada à vida, um centro educativo ligado a todos os interesses sociais” (1955c p. 20). Para tanto, a escola deveria ensinar “coisas úteis”, integradas à vida, adaptando-se ao ambiente e às particularidades regionais. Assim, a diversidade regional brasileira deveria ser respeitada pela escola, atentando, assim como os próprios

programas, às necessidades locais. De forma especial, percebe-se nesta introdução os princípios pedagógicos que deveriam ser seguidos pelas professoras. O desafio desses pequenos manuais era, além de mostrar como didaticamente as matérias poderiam se organizar cotidianamente, também expressar, por meio dos programas, os princípios educacionais que a Escola Nova evidenciava. Era preciso, ao mesmo tempo, orientar a professora nas práticas de sala de aula e incumbi-la da missão de reconstrução da educação nacional.

A partir dessas experiências da Escola Nova, o manual está organizado em seis seções: 1) Leitura; 2) Literatura; 3) Escrita e Caligrafia; 4) Composição; 5) Gramática; 6) Bibliotecas. Nas seções Leitura e Composição são indicados como subtítulos, separadamente, os anos de ensino (primeiro ano, segundo ano, terceiro ano, quarto ano e quinto ano); nas seções Literatura, Gramática, Escrita e Caligrafia, são indicadas práticas de ensino para todos os anos. Na seção intitulada Bibliotecas são indicadas a biblioteca da escola, a biblioteca da classe, a biblioteca do aluno e a escolha dos livros. Esse manual traz, assim, uma espécie de “orientação” quanto ao planejamento que a professora poderia realizar no dia a dia escolar.

Ao final da obra, há indicação para as professoras de uma bibliografia (dividida em Educação em geral, Linguagem em geral, Leitura, Literatura e Bibliotecas, Escrita e Caligrafia, Composição, Gramática, Jogos Educativos, Testes-Verificações – Diagnóstico), com evidente objetivo de indicar leituras pedagógicas que pudessem auxiliá-las em seus estudos e em suas aulas. Das obras indicadas, destacamos a presença de um cânone composto de personalidades como John Dewey, William Heard Kilpatrick e Édouard Claparède, que se tornaram leituras importantes para o movimento pela Escola Nova.

Percebemos, ao longo do manual, uma série de indicativos e orientações que mostram as mudanças almejadas para a escola. Nele, mostra-se “a preocupação em ampliar e enriquecer as experiências das crianças” (1955c, p. 30) e a noção de que “ensinar não é apenas inculcar noções, mas orientar” (1955c, p. 37). Com isso abordam-se aspectos que evidenciam a necessidade de integração das crianças e da escola à sociedade. As atividades de leitura, por exemplo, além de serem realizadas em sala de aula, deveriam estar também integradas às atividades e festividades escolares (1955c, p. 33). Contudo, é destacado que a aprendizagem e o mérito individual eram acentuados: “a aprendizagem será sempre individual, isto é, de acôrdo [sic] com as tendências, inteligência e temperamento do aluno” (1955c, p. 37). A escola, naquele momento

histórico, era entendida como instrumento de integração social e cultural, podendo provocar mobilidade social, na medida em que os indivíduos mostrassem capacidades e méritos educacionais próprios (XXX, 2024).

No caso específico do ensino da Língua Portuguesa, o manual não defende nenhum método de alfabetização, mas orienta quanto ao uso, por exemplo, do processo fônico, devendo estar sempre articulado à leitura e à contação de histórias (1955c, p. 40). Há ainda a preocupação em mostrar às professoras orientações, exercícios e jogos para trabalhar os conteúdos, bem como testes para verificar o aprendizado. Ao longo de todo o manual *Linguagem na Escola Elementar*, percebe-se a presença de narrativas que procuram esclarecer e orientar as professoras em sua prática, mostrando os limites dos preceitos da escola tradicional na medida em que se procura anunciar, com uma didática própria, os princípios da Escola Nova.

Considerações finais

À frente do INEP, Anísio Teixeira procurou transformar o órgão em polo de *reconstrução* da escola brasileira (Mendonça; Xavier, 2008), com a educação vista como um problema governamental e como solução para o desenvolvimento econômico (Bortoloti, 2014). Teixeira mostrava preocupação com a formação das professoras, em especial com a daquelas que atuavam nas escolas primárias, para as quais defendia “uma rede de publicações amparada num projeto editorial que teve nos impressos a sustentação necessária para a divulgação das intenções almejadas” (Gouvêa, 2016, p. 112). Ou seja, os manuais – experimentados por Anísio ainda quando atuava no Distrito Federal – tornam-se instrumentos valiosos para essa proposta de renovação educacional, assentada em bases científicas (XXX, 2006).

No manual *Linguagem na Escola Elementar*, Anísio deixa clara a importância do magistério na tarefa de “renovação escolar” (1955c, p. 13):

[...] o programa que agora se publica assinala um lugar intermediário, onde os mais avançados, bem como os mais apegados ao tradicionalismo pedagógico, encontrarão, uns e outros, um corpo de doutrina e de matéria que lhes facilitará o exame da posição em que se encontram e, conseqüentemente [*sic*], lhes oferecerá sugestões para progredir, alterar e harmonizar os próprios processos, e para orientar, de modo geral, toda a sua atividade pedagógica no campo do ensino de linguagem.

Podemos, assim, considerar que os manuais da Série “Guias de Ensino” são suportes *didático-pedagógicos* que ofereciam uma seleção de experiências sobre e para a escola. Suas estratégias narrativas destinadas à escola deixam claras as marcas de

determinadas prescrições às destinatárias – *professoras das escolas primárias* –, criando registros de memória marcados por contornos de uma época e que suscitam reflexões sobre o desejo por renovação, como também trazem à memória os conteúdos e as formas de ensinar as professoras. Assentava-se nessa série de manuais a ideia da Escola Nova como um método que conduzia à ressignificação das práticas educativas, ao mesmo tempo que se traduzia esse ideal como um *novo* espaço escolar, com o objetivo principal de *educar para a própria vida*.

Não tivemos o objetivo de esgotar as potencialidades de análise do material explorado aqui. Nosso intuito foi exercitar a análise dos manuais, na medida em que possibilitam o estudo da *materialidade* e da *textualidade*, assim como das intenções e dos projetos educacionais que eles engendram e pelos quais são engendrados.

Fontes

INEP. Ministério da Educação. *Ciências Sociais na escola elementar*. São Paulo: Editora São Paulo S/A, 1955a.

INEP. Ministério da Educação. *Jogos Infantis na escola elementar*. São Paulo: Editora São Paulo S/A, 1955b.

INEP. Ministério da Educação. *Linguagem na escola elementar*. São Paulo: Editora São Paulo S/A, 1955c.

INEP. Ministério da Educação. *Música para a escola elementar*. Rio de Janeiro: Palácio da Educação, 1955d.

INEP. Ministério da Educação. *Boletim mensal nº 14/58*, Rio de Janeiro, 1958. p. 1-26. Disponível em: <http://arquivohistorico.inep.gov.br/index.php/image-01>. Acesso em: 5 maio 2025.

INEP. Ministério da Educação. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. *Publicações do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos*, 1968. p. 1-9. Disponível em: http://arquivohistorico.inep.gov.br/uploads/r/instituto-nacional-de-estudos-e-pesquisas-educacionais-anisio-teixeira-t-2/a/f/8/af84719cea5d544849a7f2bb35c387ffcc0e927e47675eda8d5b62c68bccbf8b/CBP_E_m126p01_PublicacoesDoINEP_.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

INEP. Ministério da Educação. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. *Programas do Curso Normal do Paraná*, 1956. p. 1-40.

JORNAL DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1ª Seção, 1967. p. 11.

Referências

ARAÚJO, Marta Maria de; MOTA, Carlos Guilherme; BRITO, Jader de M. Anísio Teixeira, pensador radical. In: MONARCHA, Carlos (org.). *Anísio Teixeira: a obra de uma vida*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BITTENCOURT, C. M. F. *Livro didático e saber escolar (1810-1910)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BORTOLOTTI, Karen Fernanda da Silva. Anísio Teixeira e as Ciências Sociais. *História e Cultura*, Franca, v. 3, n. 3, p. 135-154, dez. 2014.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das trocas lingüísticas: o que falar o que dizer*. Tradução de: Sergio Miceli *et al.* São Paulo: EDUSP, 1996.

BUFREM, Leilah; SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Braga. Os manuais destinados a professores como fontes para a história das formas de ensinar. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 22, p. 120-130, 2006.

CARVALHO, Maria Marta Chagas de; TOLEDO, Maria Rita de Almeida. A coleção como estratégia editorial de difusão de modelos pedagógicos: o caso da Biblioteca de Educação organizada por Lourenço Filho. In: I SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, 2004, Rio de Janeiro. *Anais*. Curitiba: PUC-PR, 2004. p. 342-356.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de; TOLEDO, Maria Rita de Almeida. Biblioteca para professores e modelização das práticas de leitura: análise material das coleções Atualidades Pedagógicas e Biblioteca de Educação. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 24, 2007, São Leopoldo. *Anais do XXIV Simpósio Nacional de História – História e multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos*. São Leopoldo: Unisinos, 2007.

CHARTIER, Roger. *El Mundo como Representación: Historia cultural: entre práctica y representación*. 2. ed. Barcelona: Gedisa, 1990. p. I-IX.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Tradução de: Mary del Priori. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

CHARTIER, Roger. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. Tradução de: Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Tradução de: Cristina Antunes. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

CHOPPIN, Alain. O historiador e o livro escolar. *Revista História da Educação*. Pelotas, Rio Grande do Sul: 2. ed., Editora da UFPel, p. 5-24, 2002.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Revista Educação e Pesquisa*. São Paulo: Universidade de São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set.-dez. 2004.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 20, n. 52, p. 11-24, nov. 2000.

COSTA, Patrícia Coelho. Apresentar o Brasil aos brasileiros, aproximar os brasileiros de sua pátria: a materialidade na geografia escolar de Delgado de Carvalho. *Estudo Histórico*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 48, p. 265-283, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/7cD3JC6Jn3NnpBPGcpRzBcm/>. Acesso em: 5 maio 2025.

FRAISSE, E.; POMPOUGNAC, J.; POULAIN, M. *Representações e imagens da leitura*. Tradução de: Osvaldo Biato. São Paulo: Ática, 1997.

DE LUCA, Romina. La propuesta de la editorial Kapelusz para la escuela primaria argentina: un análisis cualitativo y cuantitativo de sus manuales para 4º grado en el área de Ciencias Sociales, 1976-2001. *Práxis Educativa*, v. 10, n. 1, p. 201-225, jan.-jun. 2015.

GOUVÊA, Fernando César Ferreira. A diluição das fronteiras disciplinares no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais: um diálogo entre educação e ciências sociais anos 1950 e 1960. *Caderno Eletrônico de Ciências Sociais*, Vitória, v. 3, n. 2, p. 108-125, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/rober/Downloads/Dialnet-ADiluicaoDasFronteirasDisciplinaresNoCentroBrasile-5655951.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Tradução de: José Eduardo Rodil. Rio de Janeiro: Edições 70, 2007.

MACIEL, Paulo Roberto Castor. A Matemática para ensinar no Rio de Janeiro (1930-1935): O método de projetos de Maria dos Campos Reis. *Revista Tangram*, Mato Grosso, v. 4, n. 3, p. 43-61, jul./set. 2021.

MENDONÇA, Ana Waleska; XAVIER, Libânia Nacif. O INEP no contexto das políticas do MEC (1950/1960). In: MENDONÇA, Ana Waleska & XAVIER, Libânia Nacif (orgs.). *Por uma política de formação do magistério nacional: o Inep/MEC dos anos 1950/1960*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização* (São Paulo/1876-1994). São Paulo: UNESP, 2000.

NUNES, Clarice. *Anísio Teixeira: a poesia da ação*. Bragança Paulista: EDUSF, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. Condições para a reconstrução educacional brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. XIX, n. 49, p. 3-12, jan./mar. 1953.

XAVIER, Libânia Nacif. Inep durante a gestão de Anísio Teixeira (1952-1964). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 103, n. 265, p. 615-654, set./dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/yyZ39HKKDTcW4dmWMCCBNcf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 6 maio 2025.

VIDAL, Diana Gonçalves. Livros por toda a parte: o ensino ativo e a racionalização da leitura nos anos 1920-1930 no Brasil. *In*: ABREU, Márcia. (Org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Mercado das Letras/ FAPESP, 2000. p. 335-355.

ANEXO 8: ARTIGO “OS MANUAIS DA “BIBLIOTECA DE CULTURA PEDAGÓGICA” E OS CONSELHOS SOBRE RENOVAÇÃO EDUCACIONAL DA SUA FUNDADORA CLOTILDE REZZANO (1946-1951)”

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as editoras, os editores e a produção e difusão de coleções de manuais pedagógicos utilizados para subsidiar os cursos de formação docente no Brasil e na América Latina, no período de 1930-1980. Para compor as análises, apresentamos as grandes editoras argentinas Losada e Kapelusz. Acompanhando as reflexões sobre as editoras, destacam-se, respectivamente, os seus organizadores/editores: Lorenzo Luzuriaga (Losada) e Clotilde Rezzano (Kapelusz), que organizariam coleções de manuais vastamente utilizadas em bibliotecas pedagógicas e cursos de formação de professoras. Cumpre ressaltar que os dois organizadores selecionariam vários manuais que apresentavam em sua composição narrativas em defesa da Escola Nova, com a tarefa de promover a renovação educacional para o magistério. Logo, a perspectiva metodológica visa compreender as relações entre as editoras, os editores e as coleções produzidas em seus contextos de produção – numa perspectiva transnacional –, considerando a *materialidade* e as *estratégias narrativas* que compõem os manuais, para pensar projetos de educação e de formação docente para o Brasil e a América Latina. O referencial teórico utilizado, como Chartier (1999) e Bittencourt (2008), auxilia nos estudos e nas análises. Conclui-se que entre editoras, editores e coleções, o anseio por renovação educacional rompeu fronteiras e ofereceu às leitoras latino-americanas (futuras professoras) de diversos países uma literatura pedagógica que legitimaria os processos de formação docente.

Palavras-chave: Editora Kapelusz, Editora Losada, Lorenzo Luzuriaga, Clotilde Rezzano, Formação de professoras.

THE ARGENTINE PUBLISHING HOUSES LOSADA AND KAPELUSZ: A MAPPING OF COLLECTIONS FOR THE TRAINING OF LATIN AMERICAN WOMEN TEACHERS (1930-1980)

ABSTRACT: The aim of this article is to reflect on publishing houses, publishers and the production and dissemination of collections of teaching manuals used to subsidize teacher training courses in Brazil and Latin America in the period 1930-1980. The major Argentinian publishing houses Losada and Kapelusz are included in the analyses. Accompanying the reflections on the publishing houses, we respectively highlight their organizers/editors: Lorenzo Luzuriaga (Losada) and Clotilde Rezzano (Kapelusz), who organized collections of manuals that were widely used in pedagogical libraries and teacher training courses. It should be noted that the two organizers selected several manuals that presented narratives in defense of the New Education, with the task of promoting educational renewal for teachers. Therefore, the methodological perspective aims to understand the relationships between publishing houses, editors, and the collections produced in their production contexts – from a transnational perspective – considering the *materiality* and *narrative strategies* that make up the manuals, in order to think about education and teacher training projects for Brazil and Latin America. The theoretical framework used, such as Chartier (1999) and Bittencourt (2008), helped in the studies and analyses. The conclusion is that between publishing houses, editors, and collections, the desire for educational renewal broke down borders and offered Latin American readers (future teachers) from various countries a pedagogical literature that would legitimize teacher training processes.

Keywords: Kapelusz Publishing House, Losada Publishing House, Lorenzo Luzuriaga, Clotilde Rezzano, Teacher Training.

LAS EDITORIALES ARGENTINAS LOSADA Y KAPELUSZ: UNA CARTOGRAFÍA DE LAS COLECCIONES PARA LA FORMACIÓN DE MAESTRAS LATINOAMERICANAS (1930-1980)

RESUMEN: El objetivo de este artículo es reflexionar sobre las editoriales, los editores y la producción y difusión de colecciones de manuales didácticos utilizados para subvencionar cursos de formación de profesores en Brasil y América Latina en el período 1930-1980. Se incluyen en los análisis las grandes editoriales argentinas Losada y Kapelusz. Acompañando las reflexiones sobre las editoriales, destacamos respectivamente a sus organizadores/editores: Lorenzo Luzuriaga (Losada) y Clotilde Rezzano (Kapelusz), quienes organizaron colecciones de manuales que fueron ampliamente utilizadas en bibliotecas pedagógicas y cursos de formación docente. Cabe señalar que los organizadores seleccionaron varios manuales que presentaban narrativas en defensa de la Escuela Nueva, con la tarea de promover la renovación educativa de los profesores. Por lo tanto, la perspectiva metodológica tiene como objetivo comprender las relaciones entre editores, editoras y las colecciones producidas en sus contextos de producción – desde una perspectiva transnacional – considerando la *materialidad* y las *estrategias narrativas* que componen los manuales, para pensar proyectos de educación y formación de profesores para Brasil y América Latina. El marco teórico utilizado, como Chartier (1999) y Bittencourt (2008), ayudó en los estudios y análisis. Se concluye que entre editoriales, editores y colecciones, el afán de renovación pedagógica rompió fronteras y ofreció a los lectores latinoamericanos (futuros profesores) de diversos países una literatura pedagógica que legitimara los procesos de formación docente.

Palabras clave: Editorial Kapelusz, Editorial Losada, Lorenzo Luzuriaga, Clotilde Rezzano, Formación de maestras.

INTRODUÇÃO

As coleções de manuais pedagógicos produzidos para subsidiar os cursos de formação docente são marcadas por um tipo de estrutura que compendia um *corpus* de saberes pedagógicos, com o objetivo de fundamentar as(os) professoras(es) e suas alunas – *futuras professoras*². Comumente, nesses cursos e/ou em bibliotecas pedagógicas³, alunas e professoras folheavam manuais em busca de saberes úteis, práticos e sintetizados, a fim de acrescer à sua formação conhecimentos que se faziam necessários naquele cenário. Portanto, materialmente, difundia-se uma literatura pedagógica, em que se liam livros de ideias e folheavam-se verdades, conceitos e significações.

Uma coleção, como nos lembra Carvalho e Toledo (2004), é uma classe de impresso, fruto de uma estratégia editorial específica, cuja função principal é a de atender a

² Neste artigo, utilizaremos o gênero feminino em respeito à história das mulheres professoras no Brasil e na América Latina.

³ No Brasil, surgem para as Escolas Normais, entre o final do século XIX e primeiros anos do século XX, bibliotecas pedagógicas, com obras escolhidas a fim de colocar os professores “a par do movimento científico das matérias que formam objeto do seu magistério”, expressando avanços relativos à formação de professores e à expansão do uso de livros para subsidiar as disciplinas (Bittencourt, 2008, p. 93).

um público maior de leitores(as). Pode-se dizer que a edição de coleções é sempre produto de uma dupla inserção em um lugar de poder:

[...] de um lado, a de um interesse econômico de uma casa de edição, marcada por uma lógica que visa à ampliação do mercado editorial; de outro, a de uma política cultural que deposita no livro uma missão, variável segundo os objetivos que lhe são atribuídos por seus promotores, em situações históricas específicas. (Carvalho; Toledo, 2004, p. 342).

O livro “é o que é a sua difusão” (Escarpit, 1976, p. 5), no sentido que a produção de uma coleção com um número significativo de livros, consumidos por um público amplo de leitores(as), está ligada a questões editoriais: às editoras, aos seus editores(as)/organizadores(as) e autores(as), aos processos de produção; como também está relacionada a projetos formativos e a políticas culturais, sendo obras marcadas pelo uso escolar nas sociedades nas quais são difundidas. Como observou Batista (2009), os livros escolares revelam discursos que interrelacionam pelo menos três grandes conjuntos de condições: aquelas ligadas a fatores de ordem econômica e tecnológica; a fatores de ordem educacional e pedagógica; e a fatores de ordem social e política.

À luz dessas considerações, após pesquisas realizadas sobre as coleções de manuais voltados à formação docente a partir de 1930 no Brasil e na América Latina, passamos a observar que o sucesso e a longevidade de algumas coleções se devem às temáticas abordadas e aos seus autores, mas também às iniciativas de editoras, que as produziram, e de seus organizadores(as)/editores(as), que escolheriam obras as quais passariam a fazer parte de uma literatura pedagógica consumida por um determinado grupo de leitoras(es). O recorte temporal escolhido, de 1930 a 1980, se justifica devido à crescente utilização de manuais, principalmente a partir das décadas de 1920 e 1930, acompanhando as novas perspectivas em relação aos currículos que se tornaram evidentes na reorganização da instrução pública no Brasil, como também em vários países da América Latina. Na Argentina, por exemplo, a ligação que se estreita entre a produção de manuais e as disciplinas se intensifica a partir de 1930, devido às mudanças curriculares da formação de professores das escolas primárias (Ascolani, 2001). Já no Uruguai, nos primeiros anos do século XX, ocorreu uma importante expansão do sistema público de educação, com a “criação de escolas secundárias departamentais em 1912 e, em 1916, do ensino secundário e superior” (Machado, 2009, p. 154). E, o recorte delimitado pelos idos de 1980, ocorre porque variados manuais seriam reimpressos até essa década.

Nesta perspectiva, buscamos demonstrar a importância de duas grandes editoras argentinas: Kapelusz e Losada, que produziram e difundiram coleções de manuais⁴ para as (futuras) professoras; e de dois de seus organizadores/editores: Clotilde Rezzano (Editora Kapelusz) e Lorenzo Luzuriaga (Editora Losada), cujas iniciativas tiveram grande repercussão na América Latina. Para além da importância dessa relação, buscamos demonstrar, por meio de um *mapeamento*, que as coleções “Biblioteca de Cultura Pedagógica” (BCP), da Editora Kapelusz, e as coleções da Editora Losada intituladas “Biblioteca Pedagógica”, “Biblioteca del Maestro”, “La Educacion Activa”, “La Escuela Activa”, “Cuadernos de Trabajo” e “La Nueva Educación” romperam as fronteiras de seus países de origem, conquistando outros espaços (e tempos) de formação docente e apresentando em sua composição a defesa pela Escola Nova.

Justificamos que Clotilde Rezzano e Lorenzo Luzuriaga são importantes para a composição desta história, e especialmente deste trabalho, pois na organização das coleções, e enquanto autores de livros, apresentavam a busca por renovação educacional, alinhando-

⁴ Especialmente no caso dos livros que compõem as coleções aqui estudadas, optou-se por denominá-los *manuais*, na medida em que sua materialidade e textualidade correspondem aos saberes pedagógicos que pertenciam aos programas/currículos de formação docente.

se ao que se pretendia com o movimento pela Escola Nova. Cumpre destacar que há variadas formas de se referir a esse movimento em diferentes países, como o uso do termo “Educação Nova”. Na Espanha, por exemplo, é chamado de “Escuela Nueva”, em países de língua anglo saxã, é “New Education” ou “Progressive Education”, na França, “Éducation Nouvelle”. Neste trabalho, faremos uso do termo “Escola Nova”, por ser mais comumente utilizado no Brasil, observando que, a partir da década de 1920, foi mobilizado um conjunto significativo de intelectuais brasileiros, tais como Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Anísio Teixeira, em torno do movimento pela Escola Nova.

O que se percebe é que as coleções disseminadas nos cursos de formação de professoras, principalmente a partir de 1930 pela Kapelusz e Losada, parecem desafiar o tempo e espaço devido à longevidade de seus usos. Por isso, metodologicamente, buscamos compor um trabalho que testemunhe a importância da *materialidade* das coleções – observando o papel das editoras e de seus editores, sua produção, difusão e permanência nos *espaços* destinados à formação docente no Brasil e na América Latina; e testemunhe, ainda, sobre as *estratégias narrativas* que as compõem e que sustentaram por décadas discursos sobre renovação educacional, conquistando o *tempo*. Destarte, o *transnacional* neste trabalho se perfaz por meio da análise da produção e difusão de manuais pedagógicos que atravessaram suas fronteiras de origem e foram utilizados em diversos países/cenários, em uma espécie de entrelaçamento de ideais que passaram a auxiliar nos processos de formação docente, revelando o anseio pelo movimento da Escola Nova aliado aos ideais de aprimoramento profissional das futuras professoras.

Na perspectiva da história cultural, o estudo dos manuais que compõem as coleções nos aproxima da história educacional e da história da leitura pelo estabelecimento de vínculos com a escola. Os manuais são objetos que fazem parte da cultura material escolar, a qual passou a ser objeto de estudos da História da Educação devido à preocupação de historiadores em preservar esses artefatos enquanto fontes de pesquisa e memória educacional. Chartier ressalta que a História Cultural compreende a relação do leitor com os livros a partir dos “efeitos de sentido” das obras – os “usos e significados” impostos pela publicação e circulação – e “das concorrências e expectativas que regem a relação que cada comunidade mantém com a cultura escrita.” (2009, p. 43).

Destarte, no âmbito dos estudos sobre a materialidade, reportamo-nos às proposições de Chartier, por ter intensificado estudos sobre os livros (objetos) enquanto produto de estratégias pedagógicas e editoriais. Investir no estudo da materialidade dos manuais corresponde a não dispensar o cuidado com os “sentidos das formas”, pois, afirma Chartier, “não existe texto fora do suporte que o dá a ler, [...] não há compreensão de um escrito, qualquer que ele seja, que não dependa das formas através das quais ele chega a seu leitor” (1990, p. 127).

Na produção, na tradução e na difusão para outros países, os manuais latino-americanos nos levam a pensar em dois aspectos: o primeiro pautado na materialidade e circulação dos livros e das coleções, compreendendo que as obras se tornaram suportes (físicos) que estavam presentes nas instituições de formação do professorado em seus países de origem e, por vezes, em outros países, vinculando saberes pedagógicos; o segundo vinculado a aspectos discursivos, de coadjuvação entre as leituras destinadas para as futuras professoras, que definiam *o que ensinar, como ensinar e o que aprender*, representando os valores e as ideologias que caracterizam a formação docente nos países latino-americanos.

**A EDITORA KAPELUSZ E A SUA EDITORA-AUTORA CLOTILDE REZZANO:
A CRIAÇÃO DA COLEÇÃO “BIBLIOTECA DE CULTURA PEDAGÓGICA” E A
SUA CAMPANHA PELA ESCOLA NOVA**

Como descrevemos anteriormente, uma coleção de livros é sempre produto de uma estratégia editorial com características que são especialmente desenvolvidas para um público específico. Essas características adquirem contornos variáveis, adequando-se a condições “impostas pelo mercado editorial e reajustando-se segundo objetivos historicamente variáveis, de natureza econômica, cultural e política.” (Carvalho; Toledo, 2004, p. 342). Segundo Carvalho e Toledo, as coleções abrangem dispositivos tipográficos e textuais de produção que proporcionam identidade a uma coleção:

[...] padronização das capas, contracapas, páginas de espelho e lombadas; uniformização da estrutura interna dos volumes e dos mecanismos de divulgação; seleção de textos e autores adequada a públicos diferenciados; configuração de um “aparelho crítico” (prefácios, notas, índices remissivos e onomásticos, exercícios, sumários, temários, etc) que adaptam o texto, integrando-o ao padrão da coleção. Reunidos, tais dispositivos de uniformização produzem o seu destinatário, funcionando também como mecanismo de classificação dos livros reunidos como Coleção. (Carvalho; Toledo, 2004, p. 343).

Uma das mais significativas coleções voltadas à formação docente na América Latina foi a “Biblioteca de Cultura Pedagógica” (BCP), editada pela Editora Kapelusz e criada e orientada por Clotilde Rezzano, entre os anos de 1946 e 1951, com suas obras obtendo grande repercussão em vários países da América Latina.

A presença dos manuais da BCP pode ser observada há décadas (e ainda hoje) nas prateleiras das bibliotecas de universidades e das escolas de formação de professores em nível médio/secundário dos países da América Latina. No Brasil, por exemplo, em uma breve busca no acervo da Biblioteca de Humanas da Universidade Federal do Paraná, podem ser encontrados 76 registros de obras da BCP em espanhol. Na Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro estão registradas 51 obras. Em Montevidéu, no Uruguai, na Biblioteca Pedagógica Central Mtro. Sebastián Morey Otero, encontram-se 73 registros de obras da BCP.

Durante a gestão de Clotilde Rezzano à frente da BCP, foram publicados vinte e nove manuais, sendo que destes ela redigiu mais de vinte e sete prólogos/prefácios, até seu falecimento em 1951. Nas páginas iniciais dos manuais sempre eram apresentadas as publicações da coleção, como é possível observar na Figura 1 a seguir:

Figura 1 – Obras da “Biblioteca de Cultura Pedagógica” dirigida por Clotilde Rezzano

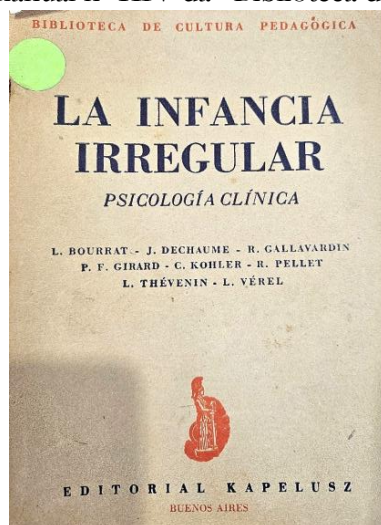
BIBLIOTECA DE CULTURA PEDAGÓGICA	
DIRIGIDA POR LA PROFESORA CLOTILDE G. DE REZZANO	
I. <i>La escuela sobre medida, a la medida del maestro</i> , AD. FERRELL.	XV. <i>La enseñanza individualizada</i> , ROBERT DOTTRENS.
II. <i>La adaptación del niño al medio escolar</i> , PAUL BOBIN.	XVII. <i>Ensayos precursoras de la escuela activa italiana (Parramaggiore y Montipiano)</i> , G. LOMBARDO-RADICE Y M. A. CAIROLI.
III. <i>Tests mentales (Significado, uso y valor)</i> , CARLOS A. VERO-NELLI.	XVIII. <i>Exploración de la mentalidad infantil (Teoría y técnica de la investigación)</i> , MADELEINE VIOLET-CONIL Y N. CANIVET.
IV. <i>Hay que cambiar de educación (Reflexiones, responsabilidades, perspectivas)</i> , ROBERT DOTTRENS.	XIX. <i>Programa de actividades de los jardines de infantes</i> , F. SMITH HILL, A. BURKE, E. U. CONNOR Y OTROS.
V. <i>La nueva pedagogía (Teoría y práctica)</i> , H. ANSAY-TERWAGNE Y J. VIELLE.	XX. <i>Orientación educacional en el Brasil</i> , ISABEL JUNQUEIRA SCHMIDT.
VI. <i>El niño que no aprende</i> , EMILIO MIRA Y LÓPEZ.	XXI. <i>Inexperiencia (Ensayo pedagógico de una madre-maestra)</i> , AMELIA BURQUET.
VII. <i>La orientación escolar</i> , ROGER CAL.	XXII. <i>Cuatro escuelas experimentales norteamericanas</i> , GONZALO ABAD.
VIII. <i>El jardín de infantes</i> , MADELEINE FAURE.	XXIII. <i>Defectos en la dicción infantil (Procedimientos para su corrección)</i> , TOLÍAS CORREDERA SÁNCHEZ.
IX. <i>Cómo atender y cómo entender al niño (Manual para padres y maestros)</i> , F. POWDERMAKER Y L. DELAND GRIMES.	XXIV. <i>Fundamentos y finalidades de la nueva educación</i> , M. A. BLOCH.
X. <i>Conceptos sobre educación</i> , ALAIN.	XXV. <i>Introducción al estudio de los niños sub y superdotados (Tomo I)</i> , HARRY J. BAKER.
XI. <i>Cómo estudiar y cómo aprender</i> , EMILIO MIRA Y LÓPEZ.	XXVI. <i>Introducción al estudio de los niños sub y superdotados (Tomo II)</i> , HARRY J. BAKER.
XII. <i>La vida afectiva y moral del niño</i> , MADELEINE L. RAMBERT.	XXVII. <i>La escritura “scripta”</i> , ROBERT DOTTRENS.
XIII. <i>El ABC de la educación y las casas de niños abandonados</i> , AD. FERRELL.	XXVIII. <i>La enseñanza de la lectura por el método global</i> , J. C. SEGERS.
XIV. <i>La infancia irregular (Psicología clínica)</i> , L. BOURRAT, J. DUCHAUME, R. GALLAVARDIN Y OTROS.	
XV. <i>Exámenes y concursos</i> , J. B. PIOBETTA.	

Fonte: Obra *La salud del niño en su relación com la educación* (Cromwell, 1951). Acervo da Biblioteca Nacional de Maestros, Buenos Aires-Argentina.

Todos os vinte e nove manuais da BCP foram escolhidos e revisados por Clotilde, seja em sua redação original ou em sua versão em espanhol. A primeira obra publicada na coleção foi *La escuela sobre medida, a la medida del maestro*, de Adolphe Ferrière⁶, um nome importante do movimento pela Escola Nova. Cumpre destacar que, em 1930, o autor esteve na Argentina e em outros países da América Latina, em uma viagem para observar as experiências desenvolvidas sobre a Escola Nova e, segundo Frechtel (2021, p. 25), Ferrière elogiou o trabalho de Clotilde, destacando que a Escola Normal N°. 5, sob sua direção, era a mais progressista da América Latina. Destacam-se, ainda, na BCP a obra do pedagogo suíço Robert Dottrens, da professora e arquiteta francesa Amelia Dubouquet, do sociólogo e psiquiatra cubano Emilio Mira y López, da psicanalista suíça Madeleine Rambert, da brasileira e técnica de educação da Divisão de Ensino Secundário do Brasil Isabel Junqueira Schmidt, do psicólogo e professor da Universidade de Michigan Harry E. Bake, entre outros, demonstrando uma abundância de autores e nacionalidades.

Os primeiros manuais publicados pela BCP têm características materiais semelhantes. As capas apresentam um mesmo padrão em um tom amarelado. O título da coleção fica localizado na parte superior, com a fonte na cor vermelha; o título da obra é grafado em letras grandes (destaque) na cor preta e com o nome do(a) autor(a) abaixo dele. A logomarca da coleção remete, por hipótese, à deusa grega Atena (deusa da sabedoria, da inteligência, da justiça, das artes e da guerra), e está centralizada na parte inferior, seguida do nome da editora e da cidade também na cor vermelha – dando destaque/diferenciando o nome da coleção e a cidade das demais informações da obra. Como nos lembra Toledo (2001), as capas representam a *identidade* de uma coleção, buscando chamar a atenção do seu público-leitor, como é possível observar na Figura 2.

Figura 2 – Capa do manual n° XIV da “Biblioteca de Cultura Pedagógica”



Fonte: Obra *La infancia irregular: psicología clínica* (Bourrat et al., 1948). Acervo da Biblioteca Nacional de Maestros, Buenos Aires-Argentina.

A organização das primeiras páginas dos manuais da BCP segue uma mesma ordem, contendo uma página com a indicação das obras da coleção, a folha de rosto e

⁶ Adolphe Ferrière foi um dos fundadores do Institut Jean Jacques Rousseau (1912), juntamente com Pierre Bovet e Edouard Claparède. Foi autor de diversas obras sobre a Escola Ativa, sendo chamado de fascinante filósofo da educação renovada por Lourenço Filho na apresentação da edição brasileira da obra *A lei biogenética e a Escola Activa*, de Ferrière, publicada em 1929.

anterrosto contendo os dados do título original e da edição do manual, o índice (sumário), seguidas do prólogo (prefácio) com reflexões e elogios à obra – sempre assinados por Clotilde Rezzano –, dos capítulos, da bibliografia e dos anexos em algumas obras.

Os temas dos manuais selecionados para a BCP apresentavam principalmente discussões sobre a Escola Nova; o jardim de infância; exames e testes; orientação educacional; a concepção sobre educação e pedagogia; o ensinar e aprender; psicologia em diferentes frentes de estudos; leitura e escrita; escola ativa; escolas experimentais; demonstrando que a coleção oferecia às leitoras uma seleção de saberes pedagógicos voltada à formação docente, além da articulação com os princípios da Escola Nova. Mesmo com o falecimento de Clotilde, outras obras já haviam sido selecionadas, supervisionadas e traduzidas por ela: *La individualidad del niño en la educación*, de Henri Bouchet; *Cómo enseñar a leer por el método global*, de Charles Hendrix; *La escritura infantil: su importancia para comprender al niño*, de Curt Honroth e R. Ribera; *La historia, la geografía y la instrucción cívica: nuevas aportaciones para su enseñanza*, de Delgado de Carvalho⁷; *Historia de la pedagogía: realizaciones y doctrinas*, por René Hubert.

Clotilde Rezzano fez parte do primeiro grupo de autores de prestígio da Editora Kapelusz, tais como Víctor Mercante⁸ e Alfredo Calcagno⁹, entre outros. A Editora Kapelusz foi fundada como livraria na cidade de Buenos Aires, em 1905. A decisão de transformá-la em editora, de acordo com seu *site*¹⁰, teve como objetivo melhorar a qualidade dos materiais didáticos e produzir inovações, coincidindo com o processo de expansão do sistema educacional argentino. Logo, a criação da editora “não foi uma proposta improvisada” (De Luca, 2015, p. 204, tradução nossa), estabelecendo-se em um contexto de mudanças nas legislações da Argentina, como a aprovação das leis Lainez, em 1905, e Palacios, em 1938, que autorizariam a criação de escolas em todas as províncias do país. Cumpre lembrar que, na presidência de Domingos Sarmiento (1868-1874), iniciou-se a formação profissional de docentes nas escolas normais, anexas às escolas nacionais. Antes disso, em 1821, foi criada a Universidade de Buenos Aires e, entre 1825 e 1850, as escolas nacionais, como as “de Buenos Aires, Catamarca, Tucumán, Mendoza, San Juan e Salta” (Castro, 2007, p. 10).

Décadas mais tarde, em 1947, os livros da Kapelusz já circulariam por toda a Argentina e América Latina, sendo a editora responsável pela publicação de várias coleções/séries que subsidiariam os processos de formação docente e as professoras que atuavam nas escolas primárias e secundárias. Ainda hoje a editora possui um repertório bastante vasto de publicações de livros escolares.

Clotilde Rezzano é considerada uma das precursoras da Escola Nova na Argentina. Nasceu em Buenos Aires, em 1880, e estudou na Escola Normal N.º 1, Dr. Roque Sáenz Peña, formando-se em 1899. Depois, completou seus estudos na Facultad de Filosofía y Letras – graduando-se em 1906 –, para onde retornaria para lecionar e dirigir um seminário de Pedagogia, que formava professores para o ensino secundário. Foi casada com José

⁷ Delgado de Carvalho, filho de pai brasileiro, nascido em Paris, mas radicado no Brasil (1884, Paris - 1980, Rio de Janeiro), foi presidente do INEP em 1935. O autor escreveu 49 livros nas áreas da Geografia, Sociologia, Estatística, História e Educação e ganhou notoriedade com a obra *Metodología do ensino geográfico* (1925), considerada um dos trabalhos mais importantes da primeira metade do século XX, segundo Silva (2001).

⁸ Víctor Mercante (1870-1934) nasceu na Argentina, iniciou sua carreira como professor em 1890, sendo “autor de diversas obras que tratavam sobre o cotidiano escolar (adolescentes, museus escolares, ensino, métodos entre outros)”. Atuou na Universidad Nacional de La Plata e “ocupou cargos importantes no *Ministerio de la Justicia e Instrucción Pública* e auxiliou na reforma do ensino argentino, tendo como principal ação a defesa do ensino laico”. (Souza, 2020, p. 75),

⁹ Alfredo Calcagno (1891-1962) obteve o título de Professor na Escuela Normal de Mercedes em 1905, em Buenos Aires. Em 1910, se tornou Professor de Ensino Médio e Superior em Pedagogia e Ciências na Seção Pedagógica dirigida por Víctor Mercante, na Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales de la Universidad Nacional de La Plata. Sua carreira de professor e pesquisador concentrou-se principalmente na Universidade Nacional de La Plata (Talak, 2023).

¹⁰ Site da editora Kapelusz: <https://www.editorialkapelusz.com/>. Acesso em: 1º mar. 2025.

Rezzano (1877-1960), professor da Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación da Universidade de La Plata, sendo também ligado ao movimento pela Escola Nova, passando a dirigir, a partir de 1926, a seção “Nueva Era” da revista *La Obra*, anexada à Liga Internacional da Escola Nova, a qual “inaugurará a institucionalização das alternativas pedagógicas na Argentina” (Dono Rubio, 2022, p. 109, tradução nossa).

Clotilde foi professora de escolas primárias de 1900 a 1904. Em 1905 tornou-se Inspetora de Economia Doméstica (Dono Rubio, 2022, p. 107, tradução nossa) e, em 1909, assumiu o cargo de diretora da Escuela Normal de Maestras de Barracas al Norte - N°. 5, sendo também professora de Psicologia e Pedagogia até sua aposentadoria, em 1932. Ela buscou realizar nessa escola uma reforma pedagógica e institucional baseada nos princípios da Escola Nova, implementando uma série de ações que a tornaria modelo a nível nacional e internacional. A trajetória dessa professora (*editora-autora*) é marcada pela escrita de manuais, como: *Los centros de interés en la escuela* (1929), publicado na Coleção “Escuela Activa” da Editora Losada (como veremos a seguir); *Hacia la escuela activa* (1934); *Didáctica general y especial* (1936); *Didáctica especial* (1938); *Los jardines de infantes* (1940); e *Manual de Pedagogía* (1941). As publicações demonstram um dos aspectos mais marcantes da carreira de Clotilde: sua defesa pela Escola Nova, sendo “campanha durante toda a vida para introduzir no país ideias pedagógicas modernas e novos métodos de ensino e adaptá-los ao nosso ambiente” (Cromwell, 1951, p. XIII, tradução nossa). A professora questionava a pedagogia tradicional e o “normalismo positivista”, que tornava a formação de professores “hegemonizada” (Dono Rubio, 2022, p. 119, tradução nossa).

Os questionamentos de Clotilde vêm de encontro com a crise econômica e social em 1930, acompanhada pelo estabelecimento de uma junta militar e pela interrupção do processo democrático iniciado em 1916 na Argentina. Essa situação provocou uma fragmentação política e social no movimento pela Escola Nova argentino, que “confrontava os que apoiavam e os que não apoiavam a chegada do nacionalismo ao poder por meio do golpe de Estado, que encheu o discurso educacional de declarações religiosas, moralizantes e autoritárias”. É neste período que se propaga o discurso da Escola Nova, através de textos como os de Clotilde Rezzano, tornando-os obrigatórios para as escolas normais (Olano, 2020, p. 11, tradução nossa).

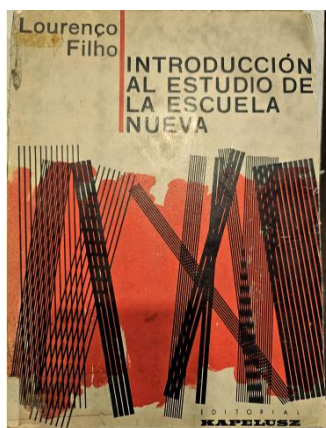
Mesmo após o falecimento de Clotilde, a BCP continuaria com o ritmo de suas publicações. Foram mais de 100 obras publicadas, atravessando décadas de sua circulação na América Latina. Na década de 1960, por exemplo, gostaríamos de chamar a atenção para a aproximação da Editora Kapelusz com o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) no Brasil, sendo que em 1967, no jornal *Diário de Notícias*, foi publicada uma nota destacando que a Kapelusz havia entrado em contato com a direção do Instituto – vinculado ao Ministério da Educação e Cultura –, interessada em obter autorização para editar publicações do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), por serem todas “aplicáveis a Escola Elementar” (*Diário de Notícias*, 1ª Seção, 1967, p. 11). Mais precisamente, de acordo com as *Publicações do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos* (INEP, 1968, p. 1) do próprio CBPE, a Kapelusz estava em articulação com o instituto para a edição, em espanhol, dos cinco primeiros volumes da Série I “Guias de ensino” da Coleção “Guias de Ensino e Livros de Texto”, intitulados: *Linguagem na escola elementar* (volume 1); *Matemática na escola elementar* (volume 2); *Ciência na escola elementar* (volume 3); *Ciências Sociais na escola elementar* (volume 4); *Jogos Infantis na escola elementar* (volume 5). Importante destacar que a Coleção “Guias de Ensino e Livros de Texto” foi composta da Série I – “Guias de ensino” e da Série II – “Livros de texto”, sendo utilizada para subsidiar as professoras nas matérias das escolas primárias e secundárias, como também os cursos de formação. Especialmente, os manuais da Série I foram produzidos a primeira vez pelo Departamento de Educação da Prefeitura do Distrito Federal (Rio de Janeiro), entre 1934 e 1936, com autorização da Secretaria de Educação e Cultura, que estava sob a direção do educador e intelectual baiano Anísio Teixeira (1900-

1971). Já a reedição da Série I ocorreu na década de 1950, passando a ser difundida para todo o país também por intermédio de Anísio Teixeira no INEP, por meio da Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (CALDEME).

Possivelmente, o interesse da Kapelusz pela Série “Guia de Ensino” ocorreu porque os manuais apresentam em suas narrativas a busca por uma “escola progressiva” centrada no aluno (INEP, 1955, p. 12), alinhando-se ao que se pretendia com o movimento pela Escola Nova, que, a partir da década de 1920, mobilizou um grupo de intelectuais brasileiros em torno de um projeto em sintonia com os princípios de renovação educacional. Um dos colaboradores dessa série, mais especificamente do manual *Linguagem na escola elementar*, foi Lourenço Filho (1897-1970), convidado por Anísio Teixeira, seu amigo, a administrar o Instituto de Educação carioca no período em que era Diretor Geral da Instrução Pública do Distrito Federal. Lourenço, assim como Anísio Teixeira, foi um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros pela Escola Nova, e, entre as suas várias obras, escreveu o livro para compreender o movimento, intitulado *Introdução ao Estudo da Escola Nova* (1930). Também organizou e dirigiu o INEP (1938-1946) e fundou a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (1944).

Nesta mesma chave de análise, destacamos que a BCP publicaria em 1964 a obra *Introdução ao Estudo da Escola Nova* de Lourenço Filho, sob o título *Introducción al Estudio de la Escuela Nueva* (Figura 3).

Figura 3 – Capa da obra *Introducción al Estudio de la Escuela Nueva* publicada na BCP



Fonte: Obra *Introducción al Estudio de la Escuela Nueva* (Lourenço Filho, 1964). Acervo da Biblioteca Nacional de Maestros, Buenos Aires-Argentina.

A obra foi publicada a primeira vez no Brasil em junho de 1930, na Coleção “Bibliotheca de Educação”, organizada e dirigida pelo próprio Lourenço para a Companhia Melhoramentos de São Paulo. Sobre a obra, Anísio Teixeira descreveria que

Em pouco mais de 70 páginas Lourenço Filho indica a concepção nova da escola, esclarece as causas sociais dessa transformação, as causas científicas – biológicas e psicológicas, as causas filosóficas e com a nova teoria do conhecimento, resume a evolução do ensino de Comenius aos nossos dias, aponta as três tendências da psicologia científica e define, então, a escola nova, com precisão e clareza, sem trair, essencialmente, a substância de nenhum dos avanços que a filosofia, a sociologia, a psicologia e a biologia fizeram nesses últimos tempos e que fundamentam e apoiam a desejada reconstrução escolar por que se batem os educadores modernos. (FGV/CPDOC, 1920/1930, s.p.).¹¹

¹¹ Ressaltamos que mantivemos a grafia original do documento.

Ao que pudemos observar, os autores e as obras selecionadas pela BCP tinham repercussão significativa em cenário internacional. Na orelha da capa da obra de Lourenço Filho, por exemplo, é ressaltado que sua obra se constituía numa valiosa análise crítica do conjunto de ideias e práticas do movimento pela *Escuela Nueva*, e que, devido ao alcance de seis edições em sua língua original, foi caracterizada pelo Conselho Nacional de Educação da Argentina como “uma de las doce obras fundamentales de la pedagogia latino-americana” (Lourenço Filho, 1964).

Esse movimento de publicações demonstra que mesmo após a atuação de Clotilde, a BCP manteria uma linha de obras e autores aliados ao movimento de renovação educacional. Na década de 1980, a BCP passou a ser dirigida por Juan Carlos Tedesco, que, possivelmente levado por suas ações desenvolvidas junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), produziria obras em parceria com a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe), com o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e com a própria UNESCO. Lembremos que Juan Carlos Tedesco foi um importante educador argentino que, entre 1982 e 1986, dirigiu o Centro Regional de Educação Superior da América Latina e Caribe (CRESALC) da Unesco, com sede em Caracas, Venezuela. Entre 1986 e 1992, foi diretor da Oficina Regional de Educação para América Latina e Caribe (OREALC) da Unesco, com sede em Santiago, Chile. Foi diretor da Oficina Internacional de Educação em Genebra (Suíça), de 1992 a 1997. Foi professor de História da Educação em inúmeras universidades argentinas e latino-americanas, como na Universidade Nacional de La Plata (UNLP), Universidade Nacional de Comahue (UNCo) e Universidade Nacional de La Pampa (UNLPam). Foi autor de livros sobre as relações entre Educação e Sociedade e, entre 1970 e 1975, dirigiu a *Revista de Ciencias de la Educación* (RCE). Foi secretário de educação e ministro de educação da Argentina entre 2007 e 2009.

Principalmente nas vinte e nove obras da BCP publicadas durante a gestão de Clotilde, é possível perceber que se buscava ensinar às futuras professoras saberes úteis e práticos sobre temas que envolviam o comportamento infantil, a psicologia, a formação docente, a Escola Nova, as práticas educativas, entre tantos outros. Por exemplo, na obra *Hay que cambiar de educación: reflexiones, responsabilidades, perspectivas* (1947), de Robert Dottrens (professor do Instituto de Ciências da Educação de Genebra, Suíça), quarto volume da coleção BCP, Clotilde (no prólogo/prefácio) chama a atenção para a necessidade de uma nova educação, que eduque para a liberdade, com um ensino que permita ao indivíduo se adaptar e encontrar por si mesmo a solução para os problemas da vida, devolvendo “à vontade e ao sentimento sua capacidade de determinar o que é bom e o que é certo: ‘não mais agir porque é forçado a agir, mas porque se sente o desejo de fazê-lo’” (1947, p. X, tradução nossa).

Destarte, os manuais escolhidos para compor a BCP evocam um léxico pedagógico que conduziam explicações sobre a importância da renovação e da mudança na educação, particularmente para a educação realizada nas escolas, sendo ainda capazes de provocar sentidos nas (futuras) professoras.

A EDITORA LOSADA E A VASTA EXPERIÊNCIA DO *SOCIALISTA* LORENZO LUZURIAGA À FRENTE DAS COLEÇÕES PRODUZIDAS PARA SUBSIDIAR A FORMAÇÃO DOCENTE

No final do século XIX, lembra Soares (2007, p. 392), a Argentina tornou-se o terceiro país do mundo na relação de jornais por habitante. Já em 1920, havia um elevado consumo de revistas, adquiridas em bancas de jornal, e, no princípio do século XX,

[...] também a edição nacional de livros ganhou impulso, sendo a primeira coleção de sucesso lançada pelo jornal *La Nación* em 1901. A Biblioteca de *La Nación*

editou 875 livros ao longo de 20 anos, ultrapassando a cifra de um milhão de exemplares vendidos. Tornou-se referência para uma série de iniciativas editoriais nos anos 1920 e 1930, inspiradas na concepção de “biblioteca” como um guia de leituras necessárias para distintos públicos que desejavam cultivar-se. (Soares, 2007, p. 392).

Em 1938 é fundada a Editora Losada (ainda em atividade nos dias atuais) em Buenos Aires, por Gonzalo José Bernardo Juan Losada Benítez, chamado correntemente de Gonzalo Losada – espanhol radicado na Argentina desde a década anterior:

A vinda de Gonzalo Losada à Argentina antecedeu, em verdade, a Guerra na Espanha. O editor chegou a Buenos Aires nos anos 1920, como representante da editora espanhola Espasa Calpe. A partir de 1936, no entanto, a comunicação com a matriz se tornou difícil. Quando, no mesmo ano, a empresa anunciou sua simpatia por Franco, Losada não hesitou em abandonar seu posto. (Soares, 2007, p. 393).

Gonzalo Losada, em parceria com vários escritores e homens de letras espanhóis – como: Guillermo Torre (Madri, 1900 - Buenos Aires, 1971), poeta e crítico literário; Pedro Henríquez Ureña (República Dominicana, 1884 - Buenos Aires, 1946), filósofo, humanista, filólogo e crítico literário; Francisco Romero (Sevilha, 1891 - Buenos Aires, 1962), crítico, filósofo e tradutor influente; Teodoro Becú (Buenos Aires, 1890-1946), advogado e doutor em jurisprudência; e Lorenzo Luzuriaga (que veremos a seguir) –, funda a Editora Losada. Tão logo é constituída, a Losada¹² se converteu numa *editora de exilados*¹³, tornando-se o centro de convivência de intelectuais espanhóis e argentinos antifranquistas, passando a publicar obras censuradas pelo regime franquista, como as de Rafael Alberti, de Federico García Lorca e de León Felipe. Importante destacar que sucursais da Editora Losada foram estabelecidas no Chile, no Uruguai, na Colômbia e no Peru.

Narciso Eladio Lorenzo Luzuriaga y Medina (1889-1959) nasceu em Valdepeñas, na Espanha, mas abandonou o país quando se iniciou a Guerra Civil (1936-1939), devido à perseguição política. Assim como Gonzalo Losada, demonstrou sua aversão ao regime franquista, consolidado após a Guerra Civil, podendo ser encontradas as suas críticas em seus manuais, como em *Pedagogia Social e Política* (1960), escrito durante seu exílio. Neste livro, o autor reforça que apenas através de um lento e pertinaz trabalho de educação é que os germes do nacionalismo e do belicismo serão destruídos, para enfim serem lançadas em seu lugar

[...] as sementes da compreensão e do entendimento, senão do amor entre os povos. Para tanto, é preciso, também, contar com os representantes autênticos dos povos, dos partidos e dos grupos sociais; é preciso, sobretudo, contar com as escolas e com os educadores de todos os países. Então poder-se-á falar de uma autêntica educação supra-nacional ou mundial, que hoje [na década de 1950] não existe senão em projeto. (Luzuriaga, 1960, p. 230-231).

Lorenzo Luzuriga foi aluno da Escola Normal Central de Madrid de 1904 a 1908, recebendo grau de professor de escola normal e inspetor do ensino primário. Depois,

¹² As informações sobre a Editora Losada encontram-se no livro *La Editorial Losada: una historia abierta desde 1938* (2010). Disponível em: <https://editoriallosada.com/quienes-somos/>.

¹³ Na Argentina, os governos conservadores, entre 1930 e início dos anos 1940, “adotaram políticas que restringiam e dificultavam a entrada de refugiados da Guerra Civil na Espanha. A política seletiva visava, por um lado, coibir a vinda de possíveis perturbadores da ordem e, por outro, atender às metas de desenvolvimento econômico, insistindo em uma perspectiva sobre a imigração, herdada do século XIX, que valorizava a figura do agricultor.” Logo, devido aos critérios empregados, poucos cidadãos espanhóis obtiveram asilo no país (Soares, 2007, p. 388)

ingressou na Institución Libre de Enseñanza (ILE), da qual foi aluno e professor entre os anos de 1908 e 1912. Completou seus estudos na Escola Superior de Magistério, seção de Letras em 1912. Destacou-se no campo educacional, como “jornalista pedagógico, escritor, tradutor, editor, inspetor escolar, formulador de políticas educacionais, membro do Ministério da Instrução Pública e professor universitário” (Dallabrida, 2015, p. 668). A partir de 1914, ingressou na Editora Calleja, onde criou e dirigiu a revista *Boletín Escolar* (Ibid.).

De 1915 a 1933, trabalhou no Museu Pedagógico como diretor de serviços e publicações sob a direção de seu antigo professor Manuel Cossío (professor de História da Arte da Universidade de Barcelona e catedrático de Pedagogia). Entre 1922 e 1936, foi secretário da Junta de Relações Culturais do Ministério de Negócios Estrangeiros. De 1931 a 1933, tornou-se membro do Conselho Nacional da Cultura, e entre 1932 e 1936, foi secretário técnico do Ministério da Instrução Pública e Belas Artes.

Luzuriaga participou ativamente do movimento pela Escola Nova na Espanha, que, oportunamente, o faria escrever vários textos e artigos sobre a instrução pública e a Escola Nova. Em 1918, foi o principal responsável pela escrita do texto *Bases para un programa de Instrucción Pública*, que seria adotado pelo Partido Socialista Obrero Español (PSOE), ao qual se filiou no início de 1920. Em 1922, fundou a *Revista de Pedagogía*, que seria *porta-voz* do movimento pela Escola Nova na Espanha. Nesta revista publicou, além dos fascículos de periódicos, numerosas séries de livros. Escreveu vinte e um livros na Espanha, desde 1913 até sua mudança para a Argentina em 1939.

O objetivo da *Revista de Pedagogía*, que circulou mensalmente entre janeiro de 1922 e julho de 1936, era “renovar o sistema de ensino espanhol através da divulgação do movimento da Escola Nova e da formação política do professorado, tendo como principal público os professores das escolas primárias” (Dallabrida, 2015, p. 668). A revista tinha vários colaboradores espanhóis, entre os quais “professores e diretores de escolas primárias e normais, inspetores e professores universitários, e de outros países, entre os quais se destacaram Adolphe Ferrière, Jean-Ovide Decroly, Maria Montessori, Georg Kerschnsteiner, Roger Cousinet, John Dewey e Willian Kilpatrick”, ligados à Escola Nova (Ibid.).

A revista se deslocaria para a Argentina (sendo publicadas seis edições na Editora Losada), onde Luzuriaga permaneceu até seu falecimento, em 1959. A estrutura do periódico, neste segundo período, era similar à publicação na Espanha, com destaque para artigos científicos e resenhas de livros. Luzuriaga novamente fez circular autores de renome mundial do movimento da Escola Nova, como John Dewey, William Kilpatrick, Maria Montessori e Édouard Claparède. O público leitor dessa nova fase do periódico, lembra Dallabrida (2015, p. 670), não era apenas a população argentina, mas todos os países hispano-americanos, inclusive o Brasil. Por isso, “não por acaso, o primeiro número da Revista de Pedagogía publicava o artigo La Pedagogía norteamericana, de Lourenço Filho” – pedagogo de grande expressão nacional e internacional (Ibid.).

Em 1939, Luzuriaga chegaria à Argentina com sua família, onde ficou exilado da Espanha durante 23 anos. Foi professor de Pedagogia, História da Educação e Psicologia Pedagógica na Universidade Nacional de Tucumán. Desde essa época, já se vincularia à Editora Losada, dirigindo a “Coleção Biblioteca Pedagógica”. Em 1943, mudou-se para Buenos Aires, atuando mais de perto na editora, na qual publicou quinze livros, incluindo um *Dicionário de Pedagogia* editado em 1960 (obra póstuma). Entre suas principais obras, destacamos: *La enseñanza primaria en España* (1915), *La preparación de los maestros* (1918), *Escuelas activas* (1925), *La educación nueva* (1927), *Bases para un anteproyecto de Ley de Instrucción Pública inspiradas en la idea de la escuela única* (1931), *Ideas para una reforma constitucional de la educación pública* (1931), *La escuela única* (1931), *La nueva escuela pública* (1931), *Reforma de la educación* (1945), *Antología pedagógica* (1956), *La Institución Libre de Enseñanza y la educación en España* (1957).

Como descrito anteriormente, além de Luzuriaga fazer reviver a *Revista de Pedagogía* quando ingressou na Editora Losada, também retomou a publicação do projeto editorial (por assim dizer) denominado “Publicaciones de la Revista de Pedagogía”, exitoso na Espanha e internacionalmente, tornando-se responsável pela criação e direção das seguintes coleções: “Biblioteca Pedagógica”, “Biblioteca del Maestro”, “La Educacion Activa”, “La Escuela Activa”, “Cuadernos de Trabajo” e “La Nueva Educación”, que tiveram um grande impacto editorial. Luzuriaga intensificou o seu trabalho de “organizador de antologias de literatura espanhola e de pedagogia, contemplando autores como Herbart e Pestalozzi”, além de ter traduzido várias obras de John Dewey, Johann Herbart e Edouard Claparèd, todos autores importantes ligados à Escola Nova (Dallabrida, 2015, p. 671).

Na Coleção “La Escuela Activa”, as obras selecionadas tinham renomados autores, como: Clotilde Guillén de Rezzano (como vimos anteriormente) e sua obra *Los centros de interés en la escuela*; Decroly e G. Boon¹⁴ em *Iniciación general al método Decroly y ensayo de aplicación a la escuela primaria*; Piaget e Heller em *La autonomía en la escuela*; Kilpatrick *et al* em *El nuevo programa escolar*; por J. Piaget e M.J. Heller, a obra *La autonomía en la escuela*; F. Bovesse em *La escuela pública renovada*; María Luisa Navarro de Luzuriaga (esposa de Lorenzo Luzuriaga) na obra *Em método del trabajo por equipos*; Olga Cossettini em *La escuela viva*, entre outros autores. De forma geral, os manuais dessa coleção possuíam uma mesma estrutura: folha de rosto e anterosto contendo informações sobre as obras que compõem a coleção e sobre a direção e a tradução; uma introdução; os capítulos; e o sumário/índice ao final. Nas orelhas das contracapas são apresentadas as obras de outras coleções da editora.

Entre tantos nomes expressivos que compõem a autoria das obras, torna-se importante compreender que *um livro não se encerra em si mesmo*, ou seja, sua eficácia simbólica é exercida na medida em que a pessoa que o escreveu é reconhecida como portadora do direito de fazê-lo. Esse reconhecimento somente se legitima se pronunciado por quem está apto a produzir determinados tipos de textos. Segundo Foucault (2002), a função de autor está atrelada ao fato de, mediante o seu nome, caracterizar os textos que lhe foram designados. Resumidamente, com relação à obra, não há como deter-se nela unicamente, porque esta é a unidade que ela designa “são provavelmente tão problemáticas como a individualidade do autor” (Foucault, 2002, p. 39). Conclui Foucault que a *função-autor* corresponde aos modos de ser dos discursos nas diferentes sociedades onde ocorrem.

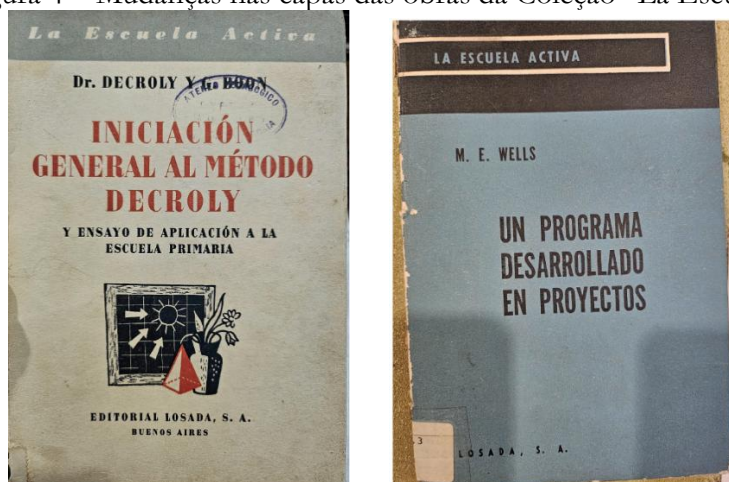
Nessa perspectiva, a obra do belga Jean-Ovide Decroly (1871-1932) tanto fez parte da Coleção “La Escuela Activa” como inspirou a obra de Clotilde, intitulada *Los centros de interés en la escuela* (1ª edição – 1929; 3ª edição – 1946). Cumpre destacar que Decroly foi formado em Medicina com especialização em Neurologia, despontando no Brasil como um importante nome do movimento da Escola Nova. A metodologia de Decroly partia da ideia de uma educação que rompia com “a rigidez de programas escolares pré-estabelecidos ou criados a partir da visão *eu-adulto-professor* para um modelo educativo centrado no *eu-criança-mundo*, no interesse de quem aprende, através de eixos que atendam às necessidades fisiológicas, psicológicas, sociais e educacionais de quem aprende” (Faria Borges *et al*, 2023, p. 6, grifo nosso). O autor utiliza o conceito de *centros de interesse*, nos quais incluem-se o mundo animal, o mundo vegetal, a família, a escola, o mundo geográfico e o universo, numa perspectiva de desenvolver a criança para a vida por meio de “vivências situando as aprendizagens de tal maneira que esta aconteça por meio da observação diárias do ambiente, dos fenômenos da natureza e das manifestações de todos os seres vivos neste espaço” (Faria Borges *et al*, 2023, p. 9). Destarte, na introdução da obra *Los centros de interés en la escuela* (1946), Clotilde destaca a importância das obras de Decroly, explicando às futuras professoras que os centros de interesse se opunham ao ensino fragmentado e enciclopédico, sendo

¹⁴ Ao citar o nome dos autores dos manuais das coleções da Editora Losada, mantivemos a grafia conforme consta na listagem da folha de anterosto do manual *Pedagogía* (1966) de Lorenzo Luzuriaga, publicado pela Editora Losada.

considerados ferramentas de trabalho para que as crianças aprendessem se movimentando em ambientes temáticos, de forma sucessiva e de acordo com suas preferências.

Assim como a Kapelusz, a Editora Losada investe na identidade das suas coleções, pois as capas da “La Escuela Activa” apresentam as mesmas características: nome da coleção no alto da capa em cor que a destaca; nome do autor; título escrito em fonte grande e centralizado na cor vermelha; logomarca da coleção logo abaixo, com o nome da editora e da cidade. Com o passar dos anos, o *design* das capas se modificou, sendo que, na década de 1960, é possível observar a capa em cor azul, com o título centralizado e o nome do autor acima, o nome da editora localizado abaixo e o título da coleção em destaque com um fundo na cor preta, conforme é possível ver na Figura 4 (a seguir).

Figura 4 – Mudanças nas capas das obras da Coleção “La Escuela Activa”



Fonte: obras *Iniciación general al método Decroly y ensayo de aplicación a la escuela primaria* (Decroly, 1939) e *Un Programa desarrollado en Proyectos* (1966). Acervo da Biblioteca Nacional de Maestros, Buenos Aires-Argentina.

Os manuais, ao serem destinados aos cursos de formação de professores, adquirem características de edição diferente das de livros de literatura, por exemplo. Voltados a atender o público escolar, são materiais constituídos por um volume significativo de conteúdos organizados e distribuídos em folhas que reúnem texto e imagem (em alguns casos). O ponto central da produção de manuais se encontra nas decisões sobre os aspectos materiais, como as capas, as divisões dos capítulos, o número de páginas, os tipos de letras, o papel utilizado, entre outros elementos que cumprem com a função escolar e pedagógica à qual se destinam.

Na Coleção “La Nueva Educación”, os temas das obras versavam sobre o método da escola renovada, o método Cousinet, o método de projetos, os “maestros”, a nova educação moral, a nova educação sexual, as escolas novas francesas, as belgas, as russas, entre outros. Destaque para a autora Concepción Sáinz-Amor¹⁵, com duas obras publicadas na coleção: *El método Cousinet* e *El maestro visitador*. Concepción foi uma reconhecida professora, pedagoga e escritora espanhola, cujo legado se destaca por seu compromisso com a renovação educacional e sua luta pelo acesso à educação, principalmente no meio rural. Foi também autora de outros livros, como *El método de la escuela renovada*, publicado na Coleção “La Educacion Activa”. O pedagogo francês Roger Cousinet (1881 -1973), destacado por Concepción Sáinz-Amor, foi um dos divulgadores dos métodos ativos em educação, defendendo que os educandos aprendiam quando interagiam em grupos, favorecendo atividades variadas com práticas ativas e libertadoras.

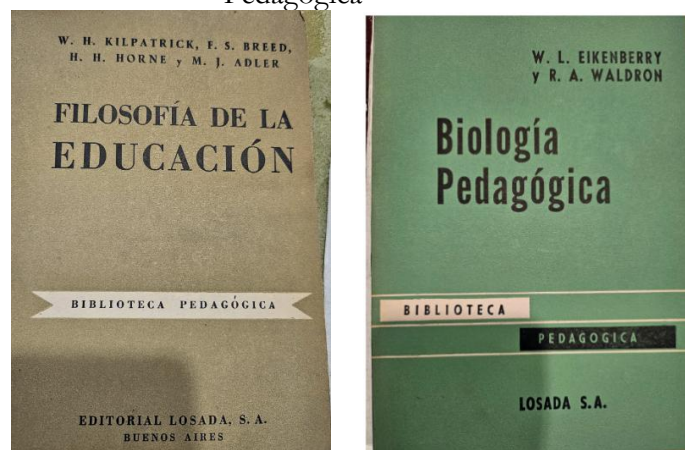
¹⁵ Para mais informações sobre Concepción Sáinz-Amor, conferir:

<https://www.cultura.gob.es/cultura/archivos/difusion/mujeres-archivos/universitarias-pioneras-en-las-aulas/pioneras-universitarias/concepcion-sainz-amor-universidad-burgos.html>

Na Coleção “Cuadernos de Trabajo”, as obras abrangiam temas relacionados às metodologias, buscando demonstrar aspectos práticos para as professoras, como: *Metodología de la Aritmetica y la Geometria*; *Metodología de las Ciencias Físicas*; *Metodología de la Lectura y la Escritura*; *Metodología del Dibujo*; *Metodología de la Historia*; *Metodología de las Ciencias Naturales*; *Metodología de las Actividades Manuales*; e *Metodología del Lenguaje*. Na orelha da capa do manual *Metodología de la Lectura y la Escritura* (1960 – 5ª edição), do pedagogo Federico Doreste, é explicado que a coleção possui “guias didáticos” com a finalidade de facilitar o trabalho docente do magistério, oferecendo normas e métodos “da educação nova” de forma prática e de aplicação imediata à realidade escolar. Nessa perspectiva, os manuais possuem numerosos exercícios e problemas expostos de “forma concreta” para o labor diário das escolas.

Na Coleção “Biblioteca Pedagógica”, uma das maiores e mais representativas aqui apresentadas, foram publicadas muitas obras cuja finalidade parecia ser atender às disciplinas/matérias de fundamentos da educação voltadas aos currículos específicos de formação profissional do professorado. Descreve Toledo (2001, p. 52) que as editoras comerciais passaram a investir em literatura educacional, abrindo frentes de produção de livros voltados às disciplinas, como: “didática, psicologia, biologia educacional, sociologia educacional, história e filosofia da educação, entre outras.” Assim sendo, destacam-se nessa coleção os seguintes manuais: *La psicología individual y la escuela* de Alfred Adler; *Manual de Pedagogía* de W.H. Lay¹⁶; *Historia de la Pedagogía* de Guillermo Dilthev; *Filosofía y Educación* de August Messer; *Didáctica General* de A. Y. J. Schmieder; *Psicología para maestros* de Otto Lipmann; *Biología pedagógica* de W. L. Rikenberry e E. A. Waldron; *Pedagogía fundamental* de Jonas Cohn; *Historia de la educación* de Richard Wickert; *Filosofía de la educación* de W.F. Kilpatrick; *Democracia y Educación* e *La Educación de Hoy* de John Dewey; *Pedagogía, Pedagogía Social e Política*, *Antología Pedagógica*, *Ideas Pedagógicas del siglo XX*, *Historia de la Educación y de la Pedagogía*, todas de Lorenzo Luzuriaga, entre outras obras. Da mesma forma como as demais coleções, a identidade da “Biblioteca Pedagógica” é marcada por características próprias, com mudanças no *design* entre as décadas de 1930 e 1960, como é possível verificar na Figura 5 (a seguir).

Figura 5 – Mudanças no *design* das capas das obras da Coleção “Biblioteca Pedagógica”



Fonte: obras *Filosofía de la Educación* (Kilpatrick, 1946) e *Biología Pedagógica* (Eikenberry; Waldron, 1962).
Acervo da Biblioteca Nacional de Maestros, Buenos Aires-Argentina.

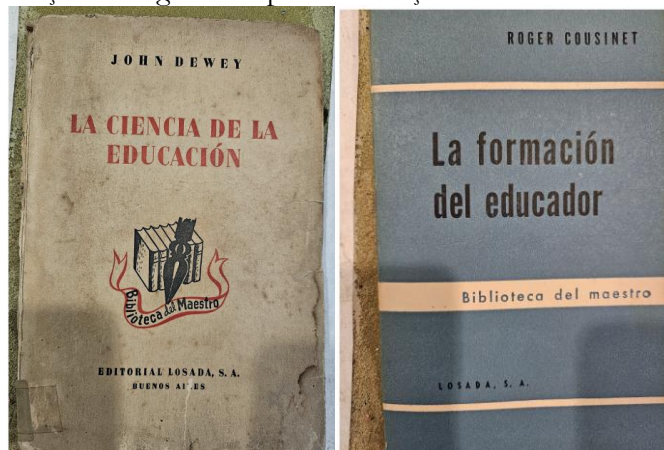
Como enfatizado por Chartier, o livro sempre visou instaurar uma ordem: a “ordem de sua decifração, a ordem no interior da qual ele deve ser compreendido ou, ainda,

¹⁶ Como ressaltamos anteriormente, mantivemos a grafia dos autores citados conforme consta no manual *Pedagogía* (1966) de Lorenzo Luzuriaga, publicado pela Editora Losada.

a ordem desejada pela autoridade que o encomendou ou permitiu sua publicação” (1999, p. 8). Portanto, os princípios que guiam e regem os discursos/as narrativas no interior dos manuais escolares pressupõem a decifração de outros princípios (como a materialidade) que fundamentam os processos de produção, circulação e comunicação destes. Mesmo com as diferenças que transparecem nas capas dos manuais de uma direção/coordenação para outra, ou de uma década para outra, os dispositivos de leitura, dentro de um mesmo objetivo, divulgam a coleção, a editora, o(s) autor(es) do manual, entre outros elementos, e apresentam o produto à venda. As capas chamam a atenção do público-alvo para o projeto editorial voltado à formação de professores.

Na Coleção “Biblioteca del Maestro” – título bastante expressivo – as obras versavam principalmente sobre pedagogia e psicologia. Citamos a obra de Edward Claparède, *La escuela y la Psicología*; de August Messer, *Introducción a la Psicología*; de Maria Montessori, *Ideas generales sobre mi método*; de Wilhelm Dilthey, a obra *Fundamentos de un sistema de Pedagogía*; de Eduardo Spranger, *Las Ciencias del Espíritu y la escuela*; de Kilpatrick, a obra *Función Social Y Cultural de la escuela*; e obras do próprio Luzuriaga, como *La pedagogia contemporánea*, *La Educación Nueva*, *Historia de la Educación Pública* e *La Escuela nueva Pública*. Damos destaque também para as obras de John Dewey: *Experiencia y Educación*, *El niño y el programa escolar* e *La ciencia de la Educación* – compondo a mesma coleção. A identidade visual da coleção também passou por modificações entre as décadas de 1940 e 1960, como é possível ver na Figura 6 a seguir:

Figura 6 – Mudança no *design* das capas da Coleção “Biblioteca del Maestro”



Fonte: obras *La ciencia de la Educación* (Dewey, 1941) e *La formación del educador* (Cousinet, 1961). Acervo da Biblioteca Nacional de Maestros, Buenos Aires-Argentina.

Lorenzo Luzuriaga descreve na introdução da obra *La Educación Nueva* (1944, 2ª edição, p. 8) que, devido aos trágicos momentos pelos quais o mundo passava (como a II Grande Guerra), a *nueva educación* estava sofrendo uma demora em “sua marcha”. Segundo o autor, examinando as condições e o desenvolvimento da Escola Nova, havia dificuldades enfrentadas: primeiramente, a variedade de suas manifestações que não eram estudadas de forma orgânica e estruturada; em segundo lugar, o fato de o movimento da educação nova ser muito “jovem”, sendo que só houve tempo para fazer *uma* história das suas ideias; por último, o fato de a educação nova (por ser um movimento) não possuir uma definição unívoca e definitiva, o que levava a interpretações contraditórias (Luzuriaga, 1944, p. 9).

Gostaríamos de ressaltar que várias obras de Lorenzo Luzuriaga pertencentes às coleções da Editora Losada ainda são encontradas em língua espanhola nas prateleiras das bibliotecas dos Institutos de Educação e das Universidade brasileiras, como também foram traduzidas para o português e publicadas pela Companhia Editora Nacional, pertencendo à Coleção Atualidades Pedagógicas (CAP), no âmbito do projeto editorial intitulado Biblioteca

Pedagógica Brasileira, dirigido por Fernando de Azevedo de 1931 a 1945 e por Damasco Penna de 1946 a 1978. As obras em questão são: *A pedagogia contemporânea* (1951); *Pedagogia social e política* (1960); *História da Educação Pública* (1959); e o manual *História da Educação e da Pedagogia* com dezoito edições: 1955, 1963, 1967, 1969, 1971, 1972, 1973, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1982, 1983, 1984, 1985 e 1987; com uma tiragem de aproximadamente 80.000 exemplares, sendo um dos manuais de História da Educação de maior sucesso da CAP.

Outro autor que chama atenção por sua repercussão no mercado editorial internacional e por sua presença em várias coleções criadas por Luzuriaga é o filósofo-educador estadunidense John Dewey (1859-1952). Tanto na Coleção “Biblioteca del Maestro” como na Coleção “Biblioteca Pedagógica”, há a presença das suas importantes obras, como pudemos visualizar anteriormente. Vidal (2001) nos lembra que as obras de John Dewey eram consideradas leitura obrigatória e recomendáveis nos Programas de Ensino da Escola de Educação [Distrito Federal], como é o caso de *Como Pensamos*, considerado um *best-seller*. Dewey (1959, p. 256) tem em sua narrativa marcas da necessidade de *aprender a aprender*, sendo a escola não um lugar para preparar para a vida, mas uma imitação da própria vida. Com isso, busca-se evitar que o aluno seja ensinado a viver em “dois mundos diversos: um, o mundo da experiência fora da escola; outro, o mundo dos livros e das lições”. Nesta perspectiva, a professora teria a missão de colocar os educandos diante de situações que pudessem “exigir criatividade e iniciativa, uma vez que estas carregam em si mesmas a possibilidade de liberação das potencialidades” (Cunha, 1998, p. 46). O que se observa é a presença das obras de Dewey em editoras argentinas e brasileiras, como é o caso das obras *Como pensamos*, *Democracia e Educação*, *Vida e Educação* e *Experiência e Educação*, também publicadas pela CAP na Companhia Editora Nacional.

Sem dúvidas, Luzuriaga tem um papel fundamental e fundante na Editora Losada. Das suas dilatadas experiências políticas e educacionais, o Luzuriaga *socialista* tornou-se um dos principais representantes de temas educativos, baseando-se sempre no “laicismo e no racionalismo” por defender um ensino de caráter nacional a todos (Liébana, 2003, p. 1). E o Luzuriaga *professor, autor e editor*, engajado no movimento pela Escola Nova, defenderia uma escola única e unificada, por meio dos seus escritos e daqueles outros em que ele acreditava.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os manuais pedagógicos e as coleções destinados à formação de professoras são fontes ricas para a história da profissionalização docente, “uma amostra de como se constitui o saber específico da área, selecionando o que há de ‘essencial’ em termos de conhecimento profissional e consagrando representações acerca do trabalho de ensinar” (Silva; Correia, 2004, p. 614-615). Nesta perspectiva, ao realizar um mapeamento das coleções produzidas num cenário latino-americano, pudemos observar sua potencial contribuição para a produção de memória educacional e para a constituição da história de livros e das leituras para as professoras, pois, mais ostensivamente que outros, os manuais se tornaram objetos formadores de leitoras – da *leitora-estudante* e a da *leitora-professora*. Tornam-se anunciadores de marcas culturais que vinculam concepções, saberes pedagógicos e dimensões simbólicas.

Dessa forma, as editoras Kapelusz e Losada, seus editores Clotilde Rezzano e Lorenzo Luzuriaga e as coleções produzidas contribuem decisivamente para a história da Educação, por oferecer aos historiadores fontes preciosas. Nunca é demais ressaltar que, o que um dia foi o novo – *livro novo* –, hoje se constitui como uma importante parte da história de um campo.

Ao analisar as trajetórias de Luzuriaga e Clotilde; suas experiências adquiridas ao conhecer outros países e outras culturas; suas experiências como professores e diretores; seus envolvimento com a organização de escolas de formação docente e de revistas educativas;

suas caminhadas como autores de manuais; suas participações na esfera pública e político-educacional; de forma proeminente, suas crenças no poder da educação; entre tantos outros atributos; é que compreendemos a autoridade conferida a eles pelas editoras Kapelusz e Losada para organizar coleções de manuais e selecionar títulos e autores necessários, além de poder vincular seus projetos às coleções.

Entre manuais criados teórico-metodologicamente com a finalidade de atender as demandas das disciplinas de fundamentos de educação, de metodologias e de práticas de ensino, como também entre livros clássicos de pedagogia, psicologia, entre outras obras traduzidas, os editores/organizadores das coleções buscavam garantir o acesso a saberes adequados ao público visado, garantindo que as formas materiais da coleção fossem condizentes com os usos aos quais se destinavam, controlando os lugares de difusão e os impactos à formação docente. Com relação às estruturas físicas dos manuais, encontram-se nos seus interiores a distribuição do texto pelas páginas que se seguem, compostas de instrumentais que permitem sua identificação, como a composição das capas, a paginação, os índices/sumários, as introduções, a organização de capítulos, as ilustrações e as referências, que possibilitam *multiplicidades do ler*. Melhor dizendo, estabelecem um *protocolo de leitura*, valendo-nos do termo utilizado por Batista e Galvão (2009). Nesse protocolo “reuniam-se as intenções do autor e editor ao provável leitor, a fim de conduzi-lo à leitura do livro” (XXX, 2012, p. 202). Dos elementos externos aos internos os manuais “sugerem uma leitura e constroem significados. Significados relacionados ao passado da educação, da escola e do ensino” (Ibid.).

Chama atenção na composição das obras selecionadas um cânone de autores(as) que orientavam as explicações, os conceitos e os discursos voltados às (futuras) professoras, como: Adolphe Ferrière (1879-1960), John Dewey (1859-1952), William Heard Kilpatrick (1871-1965), Jean-Ovide Decroly (1871-1932), Maria Montessori (1870-1952), Édouard Claparède (1873-1940), os próprios editores Luzuriaga e Clotilde, entre outros. A escolha dos nomes estaria relacionada ao conjunto de ideias apresentadas (e, defendidas) em seus escritos, sobre renovação da educação, da escola, das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, dos *maestros e maestras*.

Esses autores e suas obras atravessaram suas fronteiras de origem e chegaram até as mãos de professoras e de suas alunas latino-americanas, intensificando um léxico pedagógico que destacaria a Escola Nova como o caminho para promover a mudança social por meio de ações educativas ajustadas à experiência: pela coeducação, pelo trabalho manual, pela atividade espontânea, pela brincadeira, pela liberdade, pelos centros de interesse e passeios ao ar livre, pela música e pelo canto, pelos trabalhos coletivos, pelo desenho; com foco no desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da personalidade livre da criança; e que buscavam construir uma escola para a vida – *ativa*. À luz de Dewey, era narrado às professoras que a vida, a experiência e a aprendizagem não poderiam ser separadas, mostrando que a educação ultrapassava os muros da escola: tornava-se um fenômeno social. Portanto, a essa educação caberia desenvolver nos alunos a capacidade de resolver e encarar situações novas da vida.

Dessa maneira, uma “marcha” de renovação educacional era evocada por Luzuriaga e Clotilde por meio das coleções, mas também era organizado um regime de colaboração – *de coadjuvação* – entre editoras e editores dos países da América Latina, como pudemos observar no diálogo entre a Companhia Editora Nacional e a Editora Kapelusz, as quais, mesmo em cenários políticos, culturais, sociais e econômicos diferentes, desejavam uma “escola progressiva”. A coadjuvação e o entrelaçamento de ideias, que se dava pela incorporação de muitas obras estrangeiras (de grande repercussão internacional) nas coleções, demonstravam o quão incansável eram os organizadores/editores na construção de projetos editoriais que circulassem na América Latina, principalmente por meio do envolvimento de autores ligados ao movimento pela Escola Nova, bem como pelas

tendências educativas mundiais do pós-guerra, como por exemplo pela relação das editoras com agências como a UNESCO.

Entre editoras, editores e coleções, o anseio por renovação educacional passou a ser *transportado* de um lugar a outro, rompendo as fronteiras e oferecendo às leitoras de diversos países manuais com dimensões científicas e curriculares para legitimar os processos de formação docente. Assim, portanto, foi sendo composta uma literatura pedagógica para as professoras latino-americanas.

REFERÊNCIAS

ASCOLANI, Adrián. La Historia de la Educación Argentina y la Formación Docente. Ediciones y demanda institucional. *Revista Brasileira de História da Educação*. São Paulo: Autores Associados, n. 1, p. 187-209, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38756>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. O conceito de “livros didáticos”. In: BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história*. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 41-73.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Livro didático e saber escolar (1810-1910)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BOURRAT, L. *et al. La infancia irregular: psicología clínica*. Buenos Aires: Editorial Kapeluz, 1948.

CARVALHO, Maria Marta Chagas de; TOLEDO, Maria Rita de Almeida. A coleção como estratégia editorial de difusão de modelos pedagógicos: o caso da Biblioteca de Educação organizada por Lourenço Filho. In: I SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL, 2004, Rio de Janeiro. Anais. Curitiba: PUC-PR, 2004. p. 342-356.

CASTRO, Marcelo L. Ottoni de. *Brasil e Argentina: estudo comparativo das respectivas leis gerais sobre educação*. Brasília: Senado Federal, Consultoria Legislativa, 2007.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução de: Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Tradução de: Mary del Priori. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Tradução de: Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CROMWELL, Gertrude. *La salud del niño em su relación com la educación*. Buenos Aires: Editorial Kapeluz, 1951.

COUSINET, Roger. *La formación del educador*. 2. Ed. Buenos Aires: Editorial Losada, 1961.

CUNHA, Marcus Vinícius da. *John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

DALLABRIDA, Norberto. Uma vida dedicada à escola pública: trajetória sócio-profissional de Lorenzo Luzuriaga (1914-1959). *Revista Educação Pública*, Cuiabá, v. 24, n. 57, p. 661-675, set./dez. 2015. <https://doi.org/10.29286/rep.v24i57.976>

DECROLY, Jean-Ovide; BOON, Gérard. *Iniciación general al método Decroly y ensayo de aplicación a la escuela primaria*. Buenos Aires: Editorial Losada, 1939.

DEWEY, John. *Democracia e Educação*. 3. ed. Tradução de: Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DEWEY, John. *La ciencia de la Educación*. Buenos Aires: Editorial Losada, 1941.

DE LUCA, Romina. La propuesta de la editorial Kapelusz para la escuela primaria argentina: un análisis cualitativo y cuantitativo de sus manuales para 4º grado en el área de Ciencias Sociales, 1976-2001. *Práxis Educativa*, v. 10, n. 1, p. 201-225, jan.-jun. 2015. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.10i1.0009>

DONO RUBIO, Sofía. *Experiencias alternativas de formación y prácticas docentes en la Argentina durante las primeras décadas del siglo XX: las propuestas de Rosario Vera Peñaloza y Clotilde Guillén De Rezzano*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais com foco em História Social). Universidade Nacional de Luján, 2022. Disponível em: <https://ri.unlu.edu.ar/xmloi/handle/rediunlu/1604>. Acesso em: 01 mar. 2025.

DORESTE, Federico. *Metodología de la Lectura y la Escritura*. 5. ed. Buenos Aires: Editorial Losada, 1960.

DOTTRENS, Robert. *Hay que cambiar de educación: reflexiones, responsabilidades, perspectivas*. Buenos Aires: Editorial Kapeluz, 1947.

EIKENBERRY, William Lewis; WALDRON, Ronald Alan. *Biología Pedagógica*. Buenos Aires: Editora Losada, 1962.

ESCARPIT, Robert. *A revolução do livro*. Tradução de: Maria Inês Rolim. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/Instituto Nacional do Livro, 1976.

FARIA BORGES, Tatiane Daby de Fatima; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SANTOS, Anderson Oramisio; RIOS, Ana Vitória Santos Furtado. Jean-Ovide Decroly: os centros de interesse e a pedagogia da evolução ativa. *Revista Valore*, v. 8, 2023. <https://doi.org/10.22408/rev8020231242e-8082>

FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?*. Tradução de: Antonio Cascais e Edmundo Cordeiro. Portugal: Passagens/Veja, 1992.

FRECHTEL, Ignacio. Formas de circulación del conocimiento pedagógico renovador en la Argentina: revistas, visitas pedagógicas y exílios. In: GALAK, Eduardo; ABRAMOWSKI, Ana; ASSANEO Agustín; FRECHTEL, Ignacio (orgs.). *Circulaciones, tránsitos y traducciones en*

la historia de la educación. Buenos Aires: UNIPE: Editorial Universitaria; Saiche, 1. ed., 2021. p. 19-34.

INEP. Ministério da Educação. *Ciências Sociais na escola elementar*. São Paulo: Editora São Paulo S/A, 1955.

INEP. Ministério da Educação. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. *Publicações do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos*, 1968. p. 1-9. Disponível em: http://arquivohistorico.inep.gov.br/uploads/r/instituto-nacional-de-estudos-e-pesquisas-educacionais-anisio-teixeira-t-2/a/f/8/af84719cea5d544849a7f2bb35c387ffcc0e927e47675eda8d5b62c68bccbf8b/CBPE_m126p01_PublicacoesDoINEP.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1ª Seção, 1967. p. 11.

KILPATRICK, William Heard *et al.* *Filosofía de la Educación*. Buenos Aires: Editorial Losada, 1946.

LIÉBANA, Alfredo. Sindicalismo en la Enseñanza em La República y la Guerra Civil: Presencia de FETE em CLM. *Revista Añil*, n. 26, 2003, p. 1. Disponível em: <<http://www.colectivolorenzoluzuriaga.com/PDF/BIOGRAFIA%20LORENZO%20LUZURIAGA.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. *Introducción al Estudio de la Escuela Nueva*. Tradução de: Maria Celia Eguibar. Buenos Aires: Editora Kaspelusz, 1964.

LUZURIAGA, Lorenzo. *La Educación Nueva*. 2. ed. Buenos Aires: Editora Losada, 1944.

LUZURIAGA, Lorenzo. *Pedagogia Social e Política*. 1. ed. Tradução de: Luiz Damasco Penna. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.

LUZURIAGA, Lorenzo. *Pedagogía*. 8. ed. Buenos Aires: Editora Losada, 1966.

MACHADO, Luis María Delio. *Historia de la formación docente: la enseñanza normal nacional*. Montevideo: Cruz del Sur, 2009.

OLANO, Ignacio. *Los formatos escolares de las propuestas pedagógicas-didácticas del movimiento escolanovista argentino*. Análisis de tres casos. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais com foco em Educação). Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO), 2020. Disponível em: <https://repositorio.flacsoandes.edu.ec/bitstream/10469/17052/2/TFLACSO-2020IO.pdf>. Acesso em: 1º mar. 2025.

REZZANO, Clotilde de Guillén de. *Los centros de interés en la escuela*. Argentina: Editorial Losada, 1946.

SOARES, Gabriela Pellegrino. Novos meridianos da produção editorial em castelhano: o papel de espanhóis exilados pela Guerra Civil na Argentina e no México. *Varia Historia*, Belo Horizonte, v. 23, n. 38, p. 386-398, jul./dez. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0104-87752007000200009>

SILVA, Jorge Luiz Barcellos da. Reflexões sobre o pensamento geográfico de Delgado de Carvalho e o ensino de geografia. *Boletim Gaúcho de Geografia*, n. 27, p. 40-54, dez. 2001. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/38423/24694>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, Vivian Batista da; CORREIA, António Carlos da Luz. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos (Portugal - Brasil). In: *Cadernos De Pesquisa*, v. 34, n. 123, p. 613-632, set./dez. 2004. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000300006>

SOUZA, Andreia Fernandes de. Um tango que virou samba: Victor Mercante e as apropriações para ensinar problemas aritméticos (São Paulo, 1929 - 1952). *Revista De História Da Educação Matemática*, v. 6, n. 3, p. 73-85, 2020. Disponível em: <https://histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/348/278>. Acesso em: 10 jun. 2025.

TALAK, A. M. Calcagno, Alfredo Domingo. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria; KLAPPENBACH, Hugo; ARDILA, Rubén (Orgs.). *The Palgrave Biographical Encyclopedia of Psychology in Latin America*. Palgrave Macmillan, 2023, p. 228-229. https://doi.org/10.1007/978-3-030-56781-1_472

TEIXEIRA, Anísio Spínola: *Comentários sobre a Introdução ao Estudo da Escola Nova*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 1920-1930. Disponível em: https://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=AT_prodInte&pasta=AT%20pi%20Teixeira,%20A.%201920/1930.00.00/1&pagfis=6139. Acesso em: 19 jun. 2025.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. *Coleção Atualidades Pedagógicas: do projeto político ao projeto editorial (1931-1981)*. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Pontifícia Universidade de São Paulo, 2001.

VIDAL, Diana Gonçalves. *O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2001.

WELLS, M. E. *Un Programa desarrollado en Proyectos*. 5. ed. Buenos Aires: Editorial Losada, 1966.

ANEXO 9 - PROJETO DE PESQUISA “HISTÓRIA DE LEITURAS PARA A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORAS NO BRASIL E AMÉRICA LATINA: OS MANUAIS PEDAGÓGICOS E AS COLEÇÕES PARA ALÉM DAS SUAS FRONTEIRAS DE ORIGEM (1930-1980)

RESUMO

O presente projeto de pesquisa pretende investir na análise de coleções e manuais pedagógicos, que compõem uma literatura pedagógica destinada a subsidiar os processos de formação de professoras no Brasil e América Latina, entre o período de 1930 e 1980. Nesta perspectiva, a análise incide sobre as obras que fazem parte de projetos editoriais, cujo objetivo era aperfeiçoar cultural e profissionalmente o professorado. Cumpre destacar que a crescente utilização de manuais escolares, principalmente a partir de 1930, acompanhou as mudanças nos currículos de formação docente no Brasil e nos demais países da América Latina. Na Argentina, a ligação que se estreita entre a produção de manuais e as disciplinas se intensifica a partir de 1930, devido às mudanças curriculares da formação de professores das escolas primárias. No Uruguai, no início do século XX, ocorreu a expansão do sistema público de educação, com a criação de escolas secundárias em 1912 e, em 1916, do ensino secundário e superior. No Brasil, a utilização de manuais torna-se significativa com as mudanças ocorridas nos currículos das Escolas Normais, se intensificando com as editoras comerciais que passaram a abrir frentes de produção de obras voltadas para os novos currículos de formação profissional do professorado. Nesses termos, a premissa principal deste projeto visa compor uma pesquisa que testemunhe, ao mesmo tempo, a importância da criação, difusão e permanência das coleções e manuais nos espaços destinados à formação de professoras no Brasil e América Latina, numa perspectiva transnacional, e testemunhe ainda as peculiaridades da escrita das obras, que permaneceram por décadas a sustentar os processos de formação, conquistando o tempo. A perspectiva metodológica visa compreender as relações entre as edições escolares e coleções, seus contextos de produção e de circulação (para além das fronteiras de seus países de origem), considerando a *materialidade* dos objetos e as *estratégias discursivas* mobilizadas para pensar projetos de leitura para a formação pedagógica de professores, engendrados no Brasil e América Latina. O referencial teórico utilizado, como Choppin (2012), Silva (2003, 2004), Chartier (1999, 2002, 2004), Batista (2009), Bittencourt (2008), auxiliam nos estudos e análises. As fontes privilegiadas serão os manuais pedagógicos e coleções com ampla circulação em países latino-americanos, como também legislações e currículos de formação de professoras primárias. Conclui-se, que os manuais investigados, resultantes de seu processo de produção e circulação, manifestam a sociedade, a cultura e a pedagogia e contribuem para manter viva a memória da formação docente, forjando a representação da *boa professora latino-americana*.

Palavras-chave: Coleções e Manuais Pedagógicos; Literatura Pedagógica; Formação de Professoras; América Latina.; História da Educação

INTRODUÇÃO

*“[...] por circular facilmente de mão em mão,
por poder ser copiado e multiplicado à vontade,
[o livro] é o instrumento mais simples que,
a partir de um dado ponto,
é capaz de liberar toda uma série de sons,
imagens, sentimentos, idéias e elementos de informação,
abrindo-lhes as portas do tempo e do espaço.”*
(Escarpit, 1965)²

O livro, considerado um signo cultural, permite transparecer sua natureza complexa e sua capacidade de fazer *inclinar* facilmente à leitura e à contemplação. Entre poetas, pintores e pesquisadores, é possível perceber que o livro se tornou, historicamente, um símbolo ativo e sinal de poder social, de saber intelectual.

À posteridade, representações sobre o livro podem ser observadas nas pinturas de Renoir, Degas, Manet, Van Gogh, Matisse, Picasso, Larsson, Almeida Júnior, que perpetuadas pelos séculos, fazem transparecer a sua supremacia. Muitas das pinturas revelam livros junto a leitores e leitoras em situações de cotidiano e de reconhecimento social. Nesta relação, um livro em consequência de sua leitura, é capaz de conciliar o objeto e o imaginário do leitor ou da leitora – *mulher ou menina* – como retratado nas belas pinturas de Carl Larsson² (a menina) e de José Ferraz de Almeida Júnior³ (a mulher):

IMAGEM 1 – ANNA-JOHANNA (1913)

² Estas considerações sobre a história do livro estão na obra de Robert Escarpit, do original francês “*La révolution du livre*” [A revolução do livro], publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura em 1965 e revisto em 1969.

² Imagem disponível em: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Carl_Larsson_-_Anna-Johanna.jpg>.

³ Imagem disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:04.2.almeidajr.jpg>>



FONTE: Commons – Wikimedia. Reprodução de arte, “watercolors”, 75 × 53 cm (29.53 × 20.87 in). Galeria Auktionsverket Stockholm, Suécia.

IMAGEM 2 – MOÇA LENDO EM ITU (S/D)



FONTE: Wikipedia. Reprodução de arte, óleo sobre tela, 95×141 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Para o poeta francês Stéphane Mallarmé (1945), o livro foi considerado como a ideia de “transparente geleira dos voos que não foram”, porque ao mesmo tempo se configura como *objeto*, *símbolo* e *metáfora*, em um formato que, em si mesmo, é portador

de sentidos. Ou seja, o livro pode ser considerado um “objeto concreto” e “lugar imaginário”, sendo capaz de provocar fascínio pela reunião entre *texto e forma*. Lugar imaginário porque produz sentidos quando da sua leitura, interpretação e fruição, e objeto concreto porque possui características que possibilitam o seu manuseio (é palpável e visualmente acessível). A forma do livro, as suas páginas, os seus caracteres, os seus brancos, convidam os diferentes leitores a respeitarem as suas intenções.

Para além dessa visão inspiradora, com Roger Chartier (1999) compreende-se que a cultura escrita também é inseparável dos gestos violentos que a reprimem. Segundo ele, dos autos-de-fé da Inquisição às obras queimadas pelos nazistas, “a pulsão da destruição obcecou por muito tempo os poderes opressores que, destruindo os livros e, com frequência seus autores, pensavam erradicar para sempre suas ideias.” (p. 23).

Destarte, pesquisadores como Roger Chartier, Henri-Jean Martin, Lucien Febvre, Robert Darnton, Daniel Roche, Martyn Lyons, mostraram e continuam a nos ensinar que um livro precisa ser apreendido na fusão: *forma e texto*, à medida que não se pode esquecer que coexiste um conjunto comum a toda coisa escrita que o torna objeto (físico).

Nas palavras de Chartier, os livros são “objetos cujas formas comandam, se não a imposição de um sentido ao texto que carregam, ao menos os usos que podem ser investidos e as aproximações às quais são suscetíveis.” (1999, p. 8). Os discursos, as obras, só existem “quando se tornam realidades físicas, inscritas sobre as páginas de um livro, transmitidas por uma voz que lê ou narra” (1999, p. 8). Dessa existência, alguns livros jamais esgotam ou perdem, ao longo do tempo, seu poder de encantamento e significação.

No mundo dos livros as coisas acontecem depressa, tudo muda: “livros, leitores e literatura.” (Escarpit, 1965, p. VII). Como entre tantas outras coisas, o livro que se perfez na direta relação e interação de sujeitos com as coisas do mundo (o livro de literatura, principalmente), passou a penetrar outros espaços, como o dos *bancos escolares*, sugerindo uma nova forma de relação – *a escolar*. Assim sendo, quando o livro passa a ser destinado e utilizado na escola, tendo por finalidade *instruir ou formar* e por característica ser depositário dos diversos conteúdos considerados educacionais, pode-se considerá-lo um livro escolar⁴.

⁴ Partes destas considerações sobre a História dos Livros, Livros Escolares e Manuais escolares encontram-se em nossa Tese de Doutorado intitulada: “Manuais de história da educação da Coleção Atualidades Pedagógicas (1933-1977): *verba volant, scripta manent*” (2012).

A história do livro e da edição escolares se insere na História Cultural, associada à constituição de uma sociedade letrada, e de modo particular, apresentando peculiaridades à história educacional pelo estabelecimento de vínculos com a escola. A existência do livro escolar está vinculada aos sistemas educacionais que são estabelecidos pelo Estado, o que torna as condições de sua produção análogas aos demais livros:

[...] se a sociedade supõe que a educação dos indivíduos passa pela escola, [...] então é mister produzir livros para estudantes e dispor de professores, esses também formados pelos livros e usuários profissionais desse instrumento. A segunda condição relaciona-se à infraestrutura tecnológica: são necessárias tipografias e editoras para imprimir o material didático de que carecem docentes e discentes em sala de aula. [...]. Mas esse desenvolvimento também decorre de uma política, a econômica, gerenciada pela classe dominante de um povo. (Lajolo; Zilberman, 1996, p. 121).

Os livros escolares, neste sentido, em conjunto com outros artefatos (quadro-negro, caderno escolar, livros-ata, entre outros), compõem uma diversidade material que marca uma nova forma do *fazer* escolar e um novo *olhar* para a história da escola, da *educação*. Estes artefatos fazem parte da cultura material escolar que passou a ser objeto de estudos da História da Educação devido a sua interlocução com a Nova História Cultural e, respectivamente, da preocupação de historiadores em preservar esses materiais enquanto fontes de pesquisa e memória educacional.

Desta forma, os livros e manuais escolares, podem ser considerados ao longo da história *primos pobres da literatura*, porém, *primos ricos das editoras*, como enfatizou Lajolo e Zilberman (1996), pois, na medida em que se configuraram como bens de consumo, tornaram-se os textos impressos de maior circulação, a partir da segunda metade do século XIX, no Brasil. Esses *primos pobres de ascendência nobre* são uma fonte poderosa de conhecimento da história dos rumos educacionais de determinada sociedade, que por intermédio de suas trajetórias de publicações e leituras, possibilitam entender o desenvolvimento e a formação profissional, como a formação de professores de um país (Lajolo; Zilberman, 1996).

Isto posto, na história dos processos de formação de professoras e professores, foram (e ainda estão sendo) ressignificadas as formas de ensinar. Se, aos processos de formação docente cabia instruir o sujeito que professasse saberes, conhecimentos, atitudes e valores, desde o século XIX, os *manuals pedagógicos e as coleções* representaram importantes instrumentos para auxiliar os currículos e programas, e as disciplinas escolares nesta tarefa. Nada se tornou mais significativo que a criação e

organização de uma vasta literatura pedagógica para ocupar os espaços de formação docente. Desde então, são inúmeros os manuais de história, filosofia, sociologia, didática, psicologia, métodos de ensino, entre outros, utilizados para subsidiar os processos de formação de professoras e professores. Importante ressaltar que, compreendemos por *manual pedagógico*, aquela obra considerada como utilitária/suporte para o ensino de uma disciplina (Choppin, 1992), porque apresenta a proposta de “a um só tempo introduzir um tema e sumariá-lo”, exercendo a função de mediação entre determinado conhecimento e os modos de ensiná-lo (Bufrem; Schmidt; Garcia, 2006).

Destarte, o presente projeto está associado às pesquisas realizadas pela autora, desde o mestrado (2007)⁵, sobre livros escolares e manuais escolares voltados à formação do professorado a partir de 1930, no Brasil. É importante registrar que esse projeto amplia as discussões realizadas pelo projeto de pesquisa que está sendo finalizado em julho de 2025, denominado “História dos livros, dos livros escolares e manuais escolares produzidos para subsidiar os processos de formação de professores no Estado do Paraná: 1900-1980” - Fase II (2020-2025).

No presente projeto, será dado prosseguimento aos estudos que envolvem, em sentido *amplo*, a história dos manuais destinados a subsidiar os currículos, os programas e as disciplinas de formação de professoras. E, em sentido *stricto*, compor um trabalho que testemunhe a importância da criação, difusão e permanência dos livros nos espaços destinados à formação pedagógica de professoras, e testemunhe ainda as peculiaridades de uma literatura pedagógica que sustentou esses processos formativos.

Contudo, ampliaremos a discussão entre o nacional e o internacional, numa relação transnacional⁶, buscando ampliar as pesquisas e perspectivas de uma história de leituras para a formação pedagógica de professoras no Brasil e América Latina,

⁵ Dissertação intitulada: “História da Educação e a formação de professoras normalistas: as noções de Afrânio Peixoto e de Theobaldo Miranda Santos” (2007).

⁶ “História global” e “história transnacional” são frequentemente usadas como sinônimos, “ainda que tendam a diferir nas maneiras como lidam com o espaço e a territorialidade. “História global” levanta questões referentes a um domínio supranacional, como governança e soberania global; desterritorializa as nações e redefine o espaço, criando unidades de análise regionais ou locais que vão além e fora dos limites do Estado-Nação. Esse entendimento do “global” permite a aplicação dessa abordagem a um número crescente de períodos históricos, desde os tempos antigos até a chamada “história da globalização”, do século XIX ao XXI. “História transnacional”, embora também se refira a uma história que atravessa fronteiras e considera atores estatais e não estatais (em oposição à “história internacional”, baseada em atores estatais ou institucionalizados), é espacialmente mais restrita: ela não desconstrói a nação – pressupõe sua existência e estuda seu desenvolvimento como um fenômeno global – mas contextualiza-a em um conjunto de relações de tradução, entrelaçamentos e dependências. Isso significa que o termo “transnacional” tende a ser aplicado principalmente à ordem mundial moderna dos Estados-Nação, em vez de sociedades modernas ou pré-modernas primárias (DRAYTON; MOTADEL, 2018; BAGCHI; FUCHS; ROUSMANIERE, 2014; ACEVEDO; QUINTANILLA, 2009)”. (Vera; Fuchs, 2021, p. 08).

entre os anos de 1930 a 1980, porque pretende-se, com este processo historiográfico, compreender a memória educacional existente na cultura de formação docente, que forja a representação da *boa professora latina-americana*. Destaca-se que esse projeto de pesquisa está acompanhado os estudos desenvolvidos no estágio pós-doutoral da coordenadora do projeto, realizado entre julho de 2024 a julho de 2025, sob a orientação da Professora Rosa Fátima de Souza Chaloba, da Unesp/Araraquara, buscando compor um panorama de manuais pedagógicos e coleções de livros que fizeram parte da literatura pedagógica para a formação docente no Brasil e na América Latina, produzidos entre 1930 e 1980, com a perspectiva de fornecer subsídios para pensar projetos de leituras para a formação pedagógica docente.

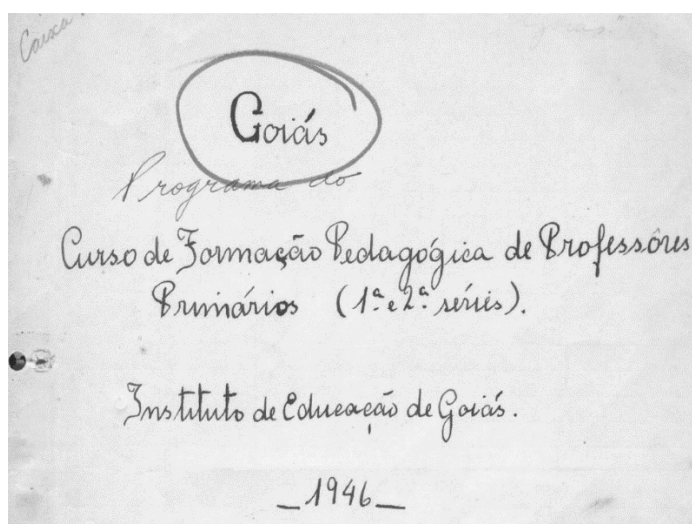
O recorte temporal utilizado na pesquisa, de 1930 a 1980, se justifica devido a crescente utilização de manuais, principalmente a partir das décadas de 1920 e 1930, acompanhando as novas perspectivas em relação aos currículos que se tornaram evidentes na reorganização da instrução pública no Brasil, como também, em países da América Latina. Na Argentina, por exemplo, a ligação que se estreita entre a produção de manuais e as disciplinas se intensifica a partir de 1930 devido às mudanças curriculares da formação de professores das escolas primárias (Ascolani, 2001, p. 190). No Uruguai, nos primeiros anos do século XX, ocorreu uma importante expansão do sistema público de educação, com a “criação de escolas secundárias departamentais em 1912 e, em 1916, do ensino secundário e superior” (Delio, 2009, p. 154). Nesse cenário, a formação de professores se tornou uma das peças fundamentais para o bom funcionamento e a qualidade de ensino, por isso, uma boa formação de professores, conforme os discursos das autoridades, se tornou uma necessidade.

Nas primeiras décadas do século XX, as lideranças educativas do Uruguai, capitaneadas pelo inspetor nacional da Instrução Primária, Dr. Abel J. Pérez, compreendiam que a base fundamental de toda educação estava alicerçada na escola, e, para que se tivesse qualidade na mesma, fazia-se necessário ter “bons” professores. Para tanto, algumas estratégias complementares à formação de professores oferecidas nos *Institutos Normal de Señoritas e de Varones* foram adotadas, como, por exemplo, a ampliação e disseminação, a partir de 1903, das Conferências⁴ (onde Carlos Vaz Ferreira desempenhou um papel relevante) e a edição e publicação dos *Anales de Instrucción Primária*, revista em que era transcrita a maior parte das conferências realizadas. Esta se constituiu em um veículo formador de compreensões e de práticas pedagógicas por contribuir e fomentar um debate pedagógico no Uruguai. (Arriada; Michel; Nogueira; 2018, p.293, grifos dos autores).

Nesta perspectiva, procuraremos no cenário brasileiro e em países da América Latina, como Argentina e Uruguai, pesquisar os manuais pedagógicos e coleções de livros que foram produzidos e que tiveram ampla circulação nos cursos de formação docente em seus países de origem, como também para além das suas fronteiras, sendo publicados em outros países. Os objetos desta pesquisa são, para tanto, as edições escolares - *manuals pedagógicos e coleções* - utilizados para subsidiar a formação do professorado.

Cumprir ainda destacar que o uso do termo *formação pedagógica* ocorre devido às pesquisas realizadas sobre as propostas curriculares estabelecidas para a formação docente no Brasil, como é possível visualizar na figura abaixo:

FIGURA 1 - PROGRAMA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES PRIMÁRIOS



FONTE: Programa de Formação Pedagógica de Professores Primários de Goiás, 1946.

O investimento de pesquisa partirá da seleção de uma literatura educacional voltada para os programas e currículos específicos de formação profissional do professorado, destacando os manuais que serviram de suporte para disciplinas como: psicologia educacional, biologia educacional, sociologia educacional, história da educação e filosofia da educação, como ocorreu no Brasil, com a criação da Coleção Atualidades Pedagógicas (CAP), da Companhia Editora Nacional (CEN), que de 1930 até o final de 1980 manteve um ritmo de publicações de obras voltadas à formação do professorado.

A CAP, no âmbito do projeto editorial denominado Biblioteca Pedagógica Brasileira (BPB), foi dirigida por Fernando de Azevedo (1931-1945) e por Damasco Penna (1946-1978), sendo uma das maiores coleções a publicar títulos brasileiros e estrangeiros, títulos novos e reedições, para subsidiar os processos de formação de professores em todo o país, em nível secundário e superior, durante muitas décadas – *atravessando* a década de 1980.

A CAP publicou 135 volumes⁷ ao longo de seus 47 anos de existência. Fernando de Azevedo procurou publicar tanto os autores considerados como fonte de inspiração da reforma, como Dewey e Claparède, assim como os próprios agentes da mesma: Anísio Teixeira; Arthur Ramos; Venâncio Filho; Afrânio Peixoto, entre outros (Toledo, 2001). Damasco Penna, por sua vez, no processo de reformulação da coleção, operou com a “catolicização” da coleção, por meio da publicação de manuais de divulgação científica que apresentavam os mais novos conhecimentos desenvolvidos nesta ou naquela disciplina do campo da educação, segundo Toledo (2005, p.25).

A longevidade da CAP, até a década de 1980, é um importante indicador de seu sucesso e permanência junto às escolas e faculdades de formação de professores em todo o Brasil. Esse indício, permite que se lance a hipótese de que esse modelo de leitura e formação se tornou presente nas escolas para formação de professoras e professores brasileiros.

Cabe destacar que, na consolidação do Estado Nacional Brasileiro, estruturada nos anos finais do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, é possível observar diversas aproximações com os modelos internacionais, como os de países da América Latina, nos mais diversos campos: econômico, social, político, cultural, educacional.

No âmbito educacional, esse aspecto é perceptível no estabelecimento de diversos educandários; na constituição de missões de estudos; na legislação educacional; no uso de manuais pedagógicos e didáticos (tanto em língua estrangeira, e/ou adaptados, ou ainda traduzidos); nos materiais didáticos; nos métodos de ensino; nas teorias educacionais; assim como na divulgação de autores pelos mais diversos tipos de informações, sejam conferências, palestras, publicação de artigos em periódicos, edição de livros. (Arriada; Michel; Nogueira; 2018, p.290).

Na Argentina, por exemplo, há nesse contexto a presença da Editorial Lousada, responsável pela publicação de coleções destinadas à formação docente, como: “*La escuela activa*”; “*Biblioteca del maestro*”; “*Biblioteca Pedagógica*”. Muitas das obras,

⁷ A lista com as 135 obras da Coleção Atualidades Pedagógicas encontra-se no anexo (ANEXO 1).

dessas coleções da Editora Losada, encontram-se nos catálogos das bibliotecas dos Institutos de Educação e das Universidades brasileiras. Assim como, a Editora Kapelusz, que por meio da “*Coleção Biblioteca de Cultura Pedagógica*”, publicou mais de 100 (cem) obras para a formação de professores, entre 1930 a 1980, distribuídos por toda a América Latina.

No Uruguai, destacam-se as mudanças nos programas e disciplinas escolares, acompanhadas de investimento em material didático e modernidade pedagógica:

[...] a organización de los dos Institutos, el de señoritas y el de varones, que hacen las veces de Escuelas Normales, distribuyendo lo mejor que fue posible las materias de estudio, reorganizando el modo cómo sus alumnos deben hacer la práctica en las Escuelas de Aplicación, modificando ligeramente los programas, elevando á tres la cantidad de años de estudio que se necesitan para obtener el título de Maestro de primer grado [...] (Araújo, 1911, p. 506).⁸

Na produção, na circulação, na tradução para outros países e na sua utilização, os manuais latino-americanos nos levam para dois pressupostos de análise: o primeiro pautado na materialidade e circulação dos livros e coleções, compreendendo que estas obras se tornaram suportes (físicos) que circulavam nas instituições de formação do professorado em seus países de origem e, em outros países, vinculando saberes históricos; o segundo, vinculado a aspectos discursivos, de coadjuvação e intertextualidade, entre as leituras destinadas para as futuras professoras, que implicavam em conteúdos curriculares específicos que definiam *o que ensinar, como ensinar e o que aprender*, representando os valores e ideologias que caracterizam a formação docente nos países pesquisados.

O que permeia esta pesquisa, portanto, advém da tentativa de compor uma pesquisa que testemunhe, ao mesmo tempo, a importância da criação, difusão e permanência dos livros nos *espaços* destinados à formação de professores no Brasil e América Latina, e testemunhe ainda as peculiaridades da escrita destes livros, que permaneceram por décadas a sustentar os processos de formação, conquistando o *tempo*.

JUSTIFICATIVA E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

⁸ “[...] a organização dos dois Institutos, o das senhoritas e o dos rapazes, que funcionam como Escolas Normais, distribuindo o melhor possível as matérias de ensino, reorganizando o modo como os seus alunos devem fazer a sua formação prática nos Colégios de Aplicação, modificando ligeiramente os programas, elevando para três o número de anos de estudo necessários para obter o título de professor do primeiro grau [...]”

Na obra “O aparecimento do livro” (1958), os autores Febvre e Martin descrevem como ocorre o surgimento do livro impresso e as mudanças profundas que isso gerou no mundo, enfatizando que o livro foi, desde então, para aqueles que o fabricavam, uma forma de ganhar a vida, ou seja, uma mercadoria. No capítulo denominado “O livro, esta mercadoria” os autores mostram o nascer de uma rede de negócios e empregos e, simultaneamente, um fermento de ideias e posturas. E, no capítulo “O livro, este fermento”, em uma fórmula sintética, mostram como *os homens fizeram os livros e os livros, por seu turno, fizeram os homens*.

Estudos sobre o livro como uma mercadoria, sua relação com a economia e com os sistemas de comunicação social são muito importantes, como também, as visões sociológicas sobre esse objeto e sua relação com as formas de leitura. Nesta perspectiva, Martyn Lyons, em seu livro “O triunfo do livro” (1987), apresenta uma história sociológica da leitura na França do século XIX. O autor discute o lugar do livro na vida cotidiana dos leitores - por meio da produção de livros atrelado à história da economia e ao desenvolvimento do capitalismo industrial na França no século XIX.

Entre essas significativas pesquisas, os estudos realizados por Roger Chartier se tornam fundamentais em nossas pesquisas. O autor esboça um projeto historiográfico em que a cultura é concebida como as significações que os homens atribuem à sua realidade, às suas práticas e a si mesmos. Duas noções formam, em conjunto, esse conceito: as *representações e as apropriações*. Dentro desse arcabouço teórico o autor se debruçou sobre sua grande área de estudo – a cultura escrita, sobretudo, a do Antigo Regime europeu – e, dentro dela, a literatura. Na obra “Leituras e Leitores na França do Antigo Regime” (2004), explora as imbricações entre cultura popular e erudita, reconstituindo práticas culturais e sociais entre os séculos XVI e XVIII – *dos textos ao imaginário*. Realiza um inventário dos materiais comuns a uma sociedade (rituais festivos, códigos de civilidade, impressos de grande circulação).

Com Chartier, em sua obra “A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII” (1999), compreende-se que um circuito possível para o enfoque das formas discursivas e materiais de um texto e sua apreensão pelos leitores adquirem sentido quando se estabelecem relações entre três polos: - Análise dos textos: decifrados nas suas estruturas, nos seus objetivos; - História do livro: para além de todos os objetos e formas que toma o escrito; - Estudo de práticas que se apossam de maneira diversa desses objetos ou de suas formas. Ou seja, o livro sempre visou instaurar uma ordem: a “ordem de sua decifração, a ordem no interior da qual ele deve ser

compreendido ou, ainda, a ordem desejada pela autoridade que o encomendou ou permitiu sua publicação.” (Chartier, 1999, p. 8).

Daí a importância do(a) historiador(a) na decifração dos dispositivos técnicos, visuais, físicos que organizam a leitura de um escrito quando este se torna livro e passa a circular facilmente de mão em mão.

Nesta perspectiva, os manuais pedagógicos e as coleções de livros destinados à formação de professoras são fontes ricas para a história da educação, para a história da profissionalização docente, nos níveis secundário e superior de ensino, “uma amostra de como se constitui o saber específico da área, selecionando o que há de ‘essencial’ em termos de conhecimento profissional e consagrando representações acerca do trabalho de ensinar”(…). (Silva; Correa, p. 614-615, 2004). Os manuais são artefatos que possuem estratégias editoriais e textuais destinados à escola, deixando transparecer os destinatários que se pretende atingir, criando registros de memória carregados de uma determinada cultura escolar⁹.

Portanto, os manuais pedagógicos e as coleções produzidas num cenário latino-americano constituem as fontes privilegiadas para essa pesquisa, porque contribuem para a produção de memória educacional e para a constituição da história de livros e das leituras para professoras, sendo, mais ostensivamente que outros, suportes formadores das leitoras (a *leitora-estudante* e a *leitora-professora*). Tornam-se anunciadores de marcas culturais que vinculam concepções pedagógicas, saberes e dimensões simbólicas. As concepções presentes na produção dos manuais pedagógicos e coleções, construídas a partir de um determinado *nacionalismo metodológico*, serão revisitadas e pensadas a partir de outras perspectivas, na medida em que procuraremos romper as fronteiras nacionais, construindo análises transnacionais, ampliando olhares sobre saberes e práticas.

OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Objetivo geral

⁹ Sobre a cultura escolar, Viñao Frago a entende como um conjunto de aspectos institucionalizados que caracterizam a escola como organização – lugar que produz cultura, sendo inventiva e conformadora das representações sociais – incluindo nesta perspectiva: “práticas e condutas, modos de vida, hábitos e ritos – a história cotidiana do fazer escolar – objetos materiais – função, uso, distribuição no espaço, materialidade física, simbologia, introdução, transformação, desaparecimento...–, e modos de pensar, bem como significados e ideias compartilhadas” (1994, p. 05).

Compor um panorama de manuais pedagógicos e coleções de livros nacionais e estrangeiros que fizeram parte da literatura pedagógica para a formação docente no Brasil e na América Latina, produzidos no período de 1930-1980, com a perspectiva de fornecer subsídios para pensar projetos de leituras para a formação pedagógica de professores e professoras.

Objetivos específicos

- Identificar, catalogar e analisar importantes edições escolares produzidas no período de 1930-1980 que subsidiaram os processos de formação docente no Brasil e América Latina;
- Identificar as editoras, editores e autores envolvidos nesses projetos, bem como as redes de sociabilidade estabelecidas;
- Traçar os motivos da escrita dos manuais escolares e das coleções, a partir da análise sobre seus contextos de produção e seus autores, e suas relações com o mercado editorial;
- Indagar sobre a que e a quem serviram estes livros;
- Revelar as representações (sociais, culturais, educativas) que as edições escolares buscam tornar indispensáveis à formação docente;
- Construir uma base de dados e criar um catálogo de livros, com o objetivo de socializar fontes e integrar pesquisadores de diferentes países latino-americanos.

FONTES E ARQUIVOS

As fontes privilegiadas na pesquisa serão os manuais pedagógicos e coleções com ampla circulação em países latino-americanos, como também legislações e currículos de formação de professoras primárias.

Buscaremos pesquisar e catalogar editoras, obras, autores, coleções que se encontram em Bibliotecas Nacionais e/ou de Professoras, como a Biblioteca Nacional de Maestros de Buenos Aires (<http://www.bnm.me.gov.ar/la-biblioteca/>), Biblioteca Nacional do Brasil, (<https://www.gov.br/bn/pt-br>), Hemeroteca Digital Nacional no Brasil (<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>), Biblioteca da Faculdade de Educação (FE) da USP, Biblioteca do Livro Didático (BDL) da USP, Biblioteca Nacional do Uruguai (<https://www.bibna.gub.uy/>), Biblioteca Pedagógica do Uruguai (https://sistemas.ceip.edu.uy/biblio/opac_css/index.php?lvl=more_results&autolevel1=1), Hemeroteca Nacional do México (<https://hndm.iib.unam.mx/index.php/es/>); também outros espaços que possuam catálogo e banco de dados de obras para formação docente, como o Centro Internacional de La cultura Escolar/CEINCE (<https://www.ceince.eu/>),

Banco de dados LIVRES - LIVRos ESColares brasileiros (<http://www2.fe.usp.br:8080/livres/#>), Acervo Histórico do Livro Escolar – AHLE (<http://acervohistoricodolivroescolar.blogspot.com/>), CEIMES (<http://ceimes.cchs.csic.es/programa/grupos>), MANES (<https://www.centroman.es/>) entre outros.

Destacamos ainda a realização de pesquisas presenciais (aliada ao projeto de pós-doutorado) na Biblioteca Nacional de Maestros em Buenos Aires (Argentina), na Biblioteca da Faculdade de Educação da USP, na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, na Biblioteca e Museu Pedagógico de Montevideu (Uruguai).

Os dados da pesquisa serão armazenados no Google Drive do projeto (https://drive.google.com/drive/folders/1aPeMdDmiMUp9U2T3R8TG1yASEFXcGjcb?usp=drive_link), sob responsabilidade da coordenadora do projeto, com a finalidade de auxiliar pesquisas de demais pesquisadores interessados no tema.

Com esse movimento de busca, catalogação e pesquisa, será realizada a seleção e um mapeamento dos manuais pedagógicos e coleções com repercussão em cenário internacional para, em seguida, realizar uma composição de análises.

PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Os manuais não se esgotam em si mesmos, são objetos ricos e complexos, pois neles encontram-se embutidas “limitações institucionais (os manuais têm de se ajustar aos programas), pragmáticos (deve ser de utilização cômoda na classe, durante um ou vários anos letivos) e também imperativos comerciais.” (Chartier; Hébrard, 1995, p. 390-391). Ou, como observou Batista, os manuais revelam discursos que interrelacionam pelo menos três grandes conjuntos de condições: aquelas ligadas a fatores de ordem econômica e tecnológica, de ordem educacional e pedagógica, e de ordem social e política (2009).

Nesse sentido, a perspectiva metodológica visa compreender as relações entre as edições escolares e coleções, seus contextos de produção e de circulação (para além das fronteiras de seus países de origem), considerando a *materialidade* dos objetos e as *estratégias discursivas* mobilizadas para pensar projetos de leitura para a formação pedagógica de professores, engendrados no Brasil e América Latina. Fundamentalmente, procura-se operar com questões de *análise narrativa*, associadas às *características materiais dos artefatos*, que segundo Choppin (2004) têm sido negligenciados pelos historiadores de livros escolares.

No período sugerido para a pesquisa (1930 -1980) há uma forte produção, ampliação e circulação de obras destinadas à formação docente, tendo como objetivo aperfeiçoar cultural e profissionalmente os professores. Aportes teóricos da História Cultural e História da Educação sustentam as análises que mobilizam, para além de livros, legislações, dentre outros materiais. Autores como Choppin (2012), Silva (2003, 2004), Chartier (1999, 2002, 2004), Batista (2009), Bittencourt (2008), entre outros, colaboram com as discussões e análises.

COORDENADORA E DEMAIS PARTICIPANTES

O projeto será desenvolvido pela coordenadora, juntamente com orientandas(os) de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado (quando possível).

INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

Serão realizadas pesquisas em bibliotecas locais, nacionais e internacionais, de forma presencial ou virtual. Para reuniões e estudos, produção da organização da pesquisa, catalogação e dados que serão publicizados será utilizada a sala e equipamentos da professora orientadora no Campus Rebouças.

CRONOGRAMA (JULHO DE 2025 A AGOSTO DE 2030)

ATIVIDADES	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Planejamento das atividades - construída juntamente com os orientandos (as).	Agosto	Março	Março	Março	Março	Março
Pesquisa de fontes, catalogação das obras, sendo realizadas pesquisas em bibliotecas locais, nacionais e da América Latina	Setembro a novem/	Março a julho	Março a julho	Março a julho	Março a julho	
Realimentação do banco de dados.	Setembro a novem/	Março a novembro	Março a novembro	Março a novembro	Março a novembro	
Organização de quadros e tabelas com as obras pesquisadas.		Março a outubro	Março a outubro	Março a outubro	Março a outubro	Março a julho
Organização e armazenamento dos dados no Google Drive do projeto	Novembro e dezembro	Julho e Novem./	Julho e Novem./	Julho e Novem./	Julho e Novem./	Março a julho
Reuniões do projeto de pesquisa	1 reunião ao mês (julho a dez./	1 reunião ao mês (março a dez./)	1 reunião ao mês (março a dez./)	1 reunião ao mês (março a dez./)	1 reunião ao mês (março a dez./)	1 reunião ao mês (março a julho)
Seleção de manuais e coleções e realização de análise dos materiais.		Agosto a abril	Agosto a abril	Agosto a abril	Agosto a abril	Janeiro / junho
Visitas técnicas a bibliotecas e arquivos locais, nacionais e internacionais	Durante todo o 2º semestre	Durante todo o ano	Durante todo o ano	Durante todo o ano	Durante todo o ano	
Produção de relatórios parciais		Dez./ a março	Dez./ a março	Dez./ a março	Dez./ a março	Dez./ a março
Produção de relatórios finais		Agosto a outubro	Agosto a outubro	Agosto a outubro	Agosto a outubro	Julho a agosto
Participação e apresentação de trabalhos em eventos	1 evento ao ano	1 evento ao ano	1 evento ao ano	1 evento ao ano	1 evento ao ano	
Produção de artigos e capítulos de livros	1 produto ao ano	1 produto ao ano	1 produto ao ano	1 produto ao ano	1 produto ao ano	

PRODUTOS E IMPACTOS ESPERADOS

Este projeto trata de uma proposta de investigação que adota a perspectiva transnacional, logo, poderá trazer contribuições importantes para o conhecimento acerca

dos saberes para a formação docente e sua circulação, por meio do estudo dos manuais pedagógicos e coleções produzidos na América latina.

Pretende-se desenvolver os seguintes produtos:

- Cinco artigos e/ou capítulos de livros;
- No mínimo cinco participações em eventos e congressos;
- Produção de relatórios (parcial/anual/final) – contemplando a pesquisa realizada;
- Orientações de TCCs, mestrado, entre outras orientações e formas de participação dos(as) estudantes no desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA Jr., José Ferraz de. **Moça lendo em Itu**, (s/d). 1 reprodução de arte, óleo sobre tela, 95×141 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:04.2.almeidajr.jpg>>. Acesso em 20 fevereiro 2025.
- ANDRADE, M. L. **Educação, Cultura e Modernidade**: o projeto formativo de Dario Vellozo (1906-1918). 2003. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. O conceito de “livros didáticos”. In: BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009a.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e saber escolar (1810-1910)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA, M. A. T. de; RANZI, S. M. F. (Orgs.). **História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das trocas lingüísticas**: o que falar o que dizer. Tradução de: MICELI, Sergio; *et al.* São Paulo: EDUSP, 1996.
- BUFREM, Leilah; SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Braga. Os manuais destinados a professores como fontes para a história das formas de ensinar. In: **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, São Paulo, nº 22, p. 120-130, 2006.
- BOMENY, H. Infidelidade eletivas: intelectuais e a política. In: _____. (org) **Constelação Capanema**: intelectuais e políticas. Rio de Janeiro: FGV, 2001. p.11-36.
- CAMPOS, N. **Laicato católico: o papel dos intelectuais na organização dos projetos formativos da igreja católica no Paraná: 1926-1938**. 2003. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná.
- CAMPOS, N. **Intelectuais paranaenses e as concepções de universidade: 1892-1950**. 2006. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde nacional e forma cívica**: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Bragança Paulista, São Paulo: EDUSF, 1998.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A configuração da historiografia educacional brasileira. In: FREITAS, Marcos Cesar de. (org). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de; VIDAL, Diana Gonçalves. (orgs). **Biblioteca e formação docente**: [percursos de leitura]. Belo Horizonte/ São Paulo: Autêntica Editora/ Centro de Memória da Educação- FEUSP, FINEP, 2000.

CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. **Discursos sobre a leitura (1880-1980)**. São Paulo: Ática, 1995.

CHARTIER, Roger. **El Mundo como Representación. Historia cultural: entre práctica y representación**. 2.ed. Barcelona: Gedisa, 1990, p.I-IX.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução de: MORAES, Reginaldo de. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999a.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Tradução de: PRIORI, Mary del. 2.ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999b.

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história: Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução de: GALHARDO, Maria Manuela. 2. ed., Lisboa: Difel, 2002.

CHARTIER, Roger. **Formas e sentido - Cultura escrita: entre distinção e apropriação**. Campinas: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil, 2003.

CHARTIER, Roger. **Leituras e leitores na França do Antigo Regime**. Tradução de: LORENCINI, Álvaro. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CHOPPIN, Alain. O historiador e o livro escolar. *Revista História da Educação*. Pelotas, Rio Grande do Sul: 2. ed., Editora da UFPel, 2002, p. 5-24.

CHOPPIN, Alain. O historiador e o livro escolar. *Revista História da Educação*. Pelotas, Rio Grande do Sul: 2. ed., Editora da UFPel, 2002, p. 5-24.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. In: **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo: Universidade de São Paulo, v. 30, n.3, p. 549-566, set-dez. 2004.

ESCARPIT, Robert (1918). **A revolução do livro**. Tradução de: ROLIM, Maria Inês. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/ Instituto Nacional do Livro, 1976

ESCOLANO BENITO, A. El manual escolar y la cultura profesional de los docentes. In: **Tendências Pedagógicas**. Madrid, n.14, p.169-180, 2009. Disponível em: <http://www.uam.es/departamentos/stamaria/didteo/Paginas/Documentos/Revista/n_14_tendencias/3.8.%20El%20Manual%20Escolar%20y%20La%20Cultura%20Profesional.pdf>. Acesso em: 29 julho 2010.

FRAISSE, E.; POMPOUGNAC, J.; POULAIN, M. **Representações e imagens da leitura**. Tradução de: BIATO, Osvaldo. São Paulo: Ática, 1997.

FREITAG, B. *et al.* **O livro didático em questão**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FORQUIN, Jean-Claude. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. In: **Teoria e Educação**, v.5, 1992.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução de Guacira Lopes Louro, Porto Alegre: ARTMED, 1993.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. Uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo: M. Fontes, 1987a.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de: NEVES, Luiz Felipe Beata. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987b.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do discurso**. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Portugal: Veja: Passagens. Tradução de: CASCAIS, Antonio F. e CORDEIRO, Edmundo, 2002.

HALLEWELL, L. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: T. A. Queiroz; Editora da USP, 1985.

LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LARSSON, Carl. *Anna-Johanna*. 1913. 1 reprodução de arte, “watercolors”, 75 × 53 cm (29.53 × 20.87 in). Galeria Auktionsverket Stockholm, Suécia Disponível em:<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Carl_Larsson_-_Anna-Johanna.jpg>. Acesso em: 20 fevereiro 2025.

MORIN, Edgar. **Para Sair do Século XX: as grandes questões do nosso tempo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da Cultura Brasileira: 1933-1974**: pontos de partida para uma revisão história. 4. ed., São Paulo: Ática, 1978.

MUNAKATA, K. Produção e leituras. In: ABREU, Márcia (org.) **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, São Paulo: Mercado de letras; Associação de leitura do Brasil; Fapesp, 1999. (Coleção Histórias de Leitura).

NAGLE, J. **Educação e sociedade na primeira república**. São Paulo: EPU, 1974.

NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. In: **Teoria & Educação**. Porto Alegre, n. 4, p. 109-137, 1991a.

NUNES, C. Historiografia da educação brasileira: Novas abordagens de velhos objetos. In: **Teoria e Educação**. Porto Alegre, n.6, p.151-182, 1992.

NUNES, C. Ensino e historiografia da educação: problematizando uma hipótese. In: **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, São Paulo, n.1, p. 67-79, jan./abr.1996.

PARANÁ. **Relatórios dos Governadores do Estado: 1890-1950**. Arquivo Público do Estado do Paraná.

RAZZINI, Marcia de Paula Gregorio. Livros e leitura na escola brasileira do século XX. In: STEPNHANOU, Maria; CAMARA BASTOS, Maria Helena (orgs). **Histórias e memórias da educação no Brasil**, vol. III. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, p. 100-113, 2005.

ROBALLO, Roberlayne de O. Borges. **História da Educação e a formação de professoras normalistas: as noções de Afrânio Peixoto e Theobaldo Miranda Santos**. 2007. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

ROBALLO, Roberlayne de O. Borges.. **Manuais de história da educação da Coleção Atualidades Pedagógicas (1933-1977): verba volant, scripta manent**. 2012. 374f. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

SILVA, Vivian Batista da. Uma história das leituras para professores – análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971). In: **Revista Brasileira de História da Educação**. São Paulo: Autores Associados, n. 06, 2003. (*Dossiê “Memórias do Ensino de História da Educação”*)

SILVA, Vivian Batista da.. Os livros das normalistas: os manuais pedagógicos na história da formação dos professores no Brasil (1930-1971). In: **Quaestio**. Sorocaba, São Paulo, v. 10, n. 1/2, p. 115-132, maio/nov. 2008.

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 61-88, maio/ago. 2000.

VERA, Eugenia Roldán; FUCHS, Eckhardt. O transnacional na história da educação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, n. 47, 2021.

VIDAL, Diana Gonçalves. **O exercício disciplinado do olhar**: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937). Bragança Paulista, São Paulo: EDUSF, 2001.

VIDAL, Diana Gonçalves. Livros por toda parte: o ensino ativo e a racionalização da leitura nos anos 1920 e 1930 no Brasil. In: ABREU, Márcia (org). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil; Fapesp, 1999.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **As lentes da história**: estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

VIDAL, Diana Gonçalves; ASCOLANI, A. (orgs.). “Reformas educativas no Brasil e na Argentina: ensaios de história comparada da educação (1820-2000)”. São Paulo: Cortez, 2009.

VIEIRA, C. E. Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 1, n. 15, p. 20-35, 2007.

VIEIRA, C. E.. (Org.). **Intelectuais, educação e modernidade no Paraná (1886-1964)**. Curitiba, UFPR, 2007c.